

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

DIÁRIO MATUTINO INDEPENDENTE

DIRECTOR: JORGE FIGUEIRA DA SILVA

Madeira



QUINTA-FEIRA, 18 DE JANEIRO DE 1990

ANO 114.º — N.º 37.377 — PREÇO 55\$00

Nem prevenir... nem remediar

Choro sobre 'crude derramado'



— Madeira: situação estacionária no Norte e sem ameaças a Sul

Foi já considerada a maior catástrofe ecológica registada até hoje em Portugal. Surgiu sem aviso de recepção. Porto Santo oferece hoje, na costa Leste e Norte ou em parte da sua praia, um aspecto chocante.

Consumada a tragédia, sem quaisquer medidas preventivas, resta remediar... Nem vale a pena chorar sobre o «crude derramado», urge combater a poluição que ameaça a flora e fauna marítima.

A maré negra será hoje tema de debate no Conselho de Ministros onde os responsáveis governamentais pelo Ambiente e Recursos Naturais farão uma ampla exposição de toda a situação, após terem visitado o local.

A comunidade internacional já respondeu positivamente ao SOS lançado pelas autoridades regionais. O auxílio técnico e material vem a caminho. Ontem, proveniente de Lisboa, chegaram os primeiros equipamentos para proceder à

limpeza da ilha que foi dourada.

A última previsão meteorológica diz que «o tempo vai continuar de Nordeste e as manchas devem passar a Sueste da Madeira, sem afectarem, portanto a ilha». Esperemos que não se estendam até às Ilhas Desertas onde poderiam colocar em perigo esta importante Reserva Natural. A Norte da Madeira, a situação é estacionária, felizmente.

(Reportagem da página 4 a 8)

sumário

3 Madeira beneficiará de 65 milhões de contos da CEE

10 Ministro da Agricultura encerra Colóquios Vitivinícolas

11 Destacada presença da RAM na Bolsa de Turismo de Lisboa

19 Marítimo perde (0-3) com o Estrela da Amadora

Maré negra na costa... «turbulência» no ar!

Apenas 15 terão «desconto insular» em cada viagem da TAP para Lisboa

Também no sector da aviação comercial, em relação a esta Região Autónoma, as coisas não andam bem. Os boatos começaram a circular com alguma insistência, sobretudo entre os agentes de viagens, ainda mal esclarecidos sobre as novas directrizes comerciais da TAP para o próximo período de Verão.

Infelizmente para a população madeirense viajar para Lisboa com descontos vai obedecer a regras mais apertadas, o que poderá significar que um residente na Madeira tenha de pagar cerca

de trinta mil escudos para deslocar-se ao Continente.

Para a TAP trata-se de uma estratégia comercial, semelhante às suas congéneres europeias. Para os agentes de viagens, que se confessam atraídos pela TAP, os madeirenses voltam a ser considerados portugueses de segunda categoria. Quanto ao Governo, pensamos que não conhece ainda a situação, daí que não hajam reacções...

(Desenvolvimento na Página 13)

Um partido moribundo

PEDRO CID

Quando surgiu, pujante nos seus inesperados dezoito por cento, em 1985, a par com Cavaco Silva, o Partido Renovador Democrático trazia consigo a esperança de mais um milhão de portugueses que rejeitara o modo de governar do Partido Socialista e que também não queria dar a governação ao Partido Social Democrata. O PRD trazia uma imagem nova de fazer política, corporizava a competência técnica e política e exorcizava a mediocridade e um certo tipo provinciano (no mau sentido do termo) de estar na política à sombra das regalias e do Estado.

A sombra tutelar do PRD tinha ainda à sua frente o exercício do poder ao mais alto nível, embora estivesse a meio ano do termo do seu mandato de dez anos à frente da chefia do Estado. Ao obter 18 por cento, o PRD reunia a esperança e consagrava um prestígio político e pessoal, de honestidade e de verticalidade que se impusera ao país através da conduta (da qual hoje muitos têm saudade) do general Ramalho Eanes. Não se sabia que logo a seguir o então Presidente cessante ia lançar-se numa série de actos políticos que mancharam e quase deram cabo do seu inegável prestígio.

Em 1985, o PRD, pela expressiva votação que obteve ganhou direito a participar no Governo do País, ao lado do outro grande vencedor das eleições desse ano — o prof. Cavaco Silva. Durante muito tempo foi para mim um mistério, a razão pela qual o PRD e o PSD não se coligaram para fazer um Governo de maioria. Hermínio Martinho veio esta semana numa curta declaração à RTP-2 desfazer um pouco esse mistério, afirmando que nessa altura o PRD «não quis ou não pôde» fazer parte do Governo do País. Infelizmente quem entrevistava não se deu conta da confissão, pelo menos com interesse histórico, que estava Hermínio

nesse momento a fazer. Sei agora que em 1985, o PRD não foi para o poder porque a isso se opôs o general Ramalho Eanes. Que era então Presidente da República. E que no dia seguinte a essas eleições de 1985, convidou o estado-maior do PRD a celebrar, no Palácio de Belém, a vitória do novo partido.

Em política há erros que se pagam muito caro. O general Eanes está hoje a fazer uma travessia no deserto (e não sei se alguma vez sairá, embora seja praticamente a nossa única e verdadeira reserva da Repú-



blica) pelos erros que cometeu pessoalmente no plano das decisões políticas. Mas é bom que se diga hoje, que se é verdade que o PRD nasceu e cresceu à sombra do general Ramalho Eanes, não é menos verdade que ele foi o principal coveiro do novo partido. Não o deixou mergulhar no poder executivo, a que ganhara direito e jus e também representatividade conferida por quase um milhão ou mesmo mais, de cidadãos. Muitas vezes, implícita ou explicitamente, a opinião pública intuiu que de um lado estava o general Eanes e do outro a direcção do PRD. Quando, meses depois da saída do Palácio de Belém, se assumiu como dirigente partidário, Eanes não teve a capacidade para se

despresidencializar, já que a chefia partidária é um combate quotidiano, em que o líder não pode estar distanciado e tem de mergulhar e influir nas decisões colectivas.

Hoje o PRD deixou de ser um sonho bonito, mas o que é mais absurdo deixou de ser um palco de poder. E não deixa de ser conflagrador que a estratégia do PRD seja agora, em certa medida, obter para si algumas migalhas de poder. Mesmo que sejam migalhas importantes ou decisivas numa determinada conjuntura eleitoral.

Hermínio Martinho deixará em breve a liderança do PRD. Ele é, porventura, a grande revelação política dos últimos anos. As vitórias do PRD têm nele o principal artifice, sendo certo que nas derrotas nem tudo se lhe pode assacar e muita gente houve que no último momento lhe tirou o tapete...

O novo futuro líder do PRD deverá ser o jovem major, ex-conselheiro da Revolução e actual vice-presidente do Parlamento, António Marques Júnior. Tem qualidades políticas evidentes, é um homem íntegro e com experiência política, que não gosta de estar na ribalta nem à boca de cena. Por isso não é uma figura, ou não tem sido até agora, de primeira grandeza. Não o será certamente também à frente do PRD, porque poderá ser ele a tomar a iniciativa de lhe fazer o enterro. Em todo o caso, os três e meio por cento que o PRD obteve, como média geral no País, nos sítios onde concorreu, significam, se se confirmarem nas próximas legislativas entre seis a dez deputados. Os quais, com a confusão que neste momento é previsível nos resultados das eleições de 1991 (mas até lá...) podem desempenhar um papel importante. Vamos ver se não será um novo sonho a desfazer-se. Já não falta tudo para o sabermos.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS
DIÁRIO DE NOTÍCIAS
Diário de Notícias

no passado

Os nossos soldados

«Agora que o paiz aguarda ansioso o regresso dos nossos intrépidos soldados, d'esses valorosos expedicionários que tanta glória conquistaram para a pátria, para o exército e para si, e que triunphando de todas as dificuldades e despresando inúmeros perigos, mais uma vez afirmaram gloriosamente em Majacase o domínio de Portugal em África e o prestígio da bandeira das quinas, agora, dizemos nós, parece-nos oportuna a ocasião de darmos publicidade a alguns actos de heroísmo praticados pelos nossos valentes soldados e que chegaram ao nosso conhecimento por carta de um dos mais distintos officiaes da expedição.

Em uma das investidas das gentes do Gungunhana ou dos régulos seus dependentes, as nossas tropas, que se defendiam com denodo e galhardia na proporção de 1 contra 20, um bravo soldado subjugou e matou um intrépido vátua que procurava feri-lo; um outro soldado vendo que um golpe de azagaia vibrado com furor por um dos pretos inimigos ia fatalmente ferir um dos seus

officiaes, interpôs-se com extremado valor e dedicação sublime e escudando com o próprio corpo o d'aquelle official, recebeu heroicamente o tremendo golpe que o prostrou ferido gravemente.

Nos gloriosos quadrados de Magul, Marraquene e Coellela, apesar da enorme superioridade do inimigo nunca deixou de ser mantida a disciplina do fogo com admirável firmeza d'ânimo, uma das maiores dificuldades com que se lucha hoje nos melhores exércitos, devido à rapidez e facilidade do carregamento das armas modernas. Podiam em um momento ser esmagados pela enorme quantidade de negros que com espantosa audácia avançavam desesperadamente contra as nossas Kropatscheks; podessem os vátuas chegar às mãos com os nossos valentes soldados, enfraquecidos pelas febres e sustentando-se apenas por incomparável força moral e para logo a derrota seria completa; poucos seriam os feitos portugueses para n'elles se cravarem as

terríveis azagaias inimigas; e todavia aguardavam aquelles bravos com ânimo sereno o momento indicado pelos officiaes que commandavam o fogo por descargas. Sublimes quadrados! Heróicos reductos de homens!

Que a alma nacional, forte ao defrontar com tão devotadas abnegações, vibre intensamente ao grandioso e patriótico impulso de um entusiasmo sem igual, como preito votado àquelles que souberam com inexcedível valor, cumprir a missão que lhes fora confiada, de defenderem a honra da pátria e da sua gloriosa bandeira.

Glória e honra ao paiz cujo exército reproduz tão condignamente as páginas sacrossantas da sua história brilhantíssima. Os soldados portugueses de Magul, Marraquene e Moujacase são dignos irmãos dos que combateram em Diu, em Arzilla e no Bussaco» (...)

(Dia 18 de Janeiro de 1896)

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

Madeira

Propriedade: EDN: Empresa do Diário de Notícias, Lda.
Sociedade por Quotas; Capital Social: 6.500.000\$00; Sede: Rua da Alfândega, n.º 8 — Funchal; Matriculada na Cons. Reg. Com. Funchal sob o n.º 1044

Director-Geral: José Bettencourt da Câmara
Director Comercial: Manuel Neves

Director: Jorge Figueira da Silva. Subdirector: Luís Calisto. Chefes de Redacção: Catanho Fernandes e Henrique Correia. Redactor editorialista: Rui Dinis Alves. Redactores: Agostinho Silva, António Jorge Pinto, Miguel Ângelo, Nicodemos Fernandes, Paulo Camacho, Rosário Martins e Tolentino Nóbrega. Coordenadores: Tolentino Nóbrega («Domingo»), Henrique Correia («Desporto») e António Jorge Pinto («Malta do Manel»). Fotografia: Agostinho Spínola e Rui Marote.

Redacção, Gerência, Publicidade, Composição, Paginação, Revisão e Fotografia: Rua da Alfândega, 8 e 10 — 9000 Funchal; Caixa Postal 421 9006 Funchal Codex; Telex: 72161; Telefones: 20031/2 - 22653 - 35666 - 28369 - 35582; Telefax: 28912. Depósito legal n.º 1521/82. Impressão: Rua Carvalho Araújo n.º 2

TIRAGEM MÉDIA EM DEZEMBRO/89: 11.950 EXEMPLARES

MEMBRO DA ASSOCIAÇÃO DA IMPRENSA DIÁRIA



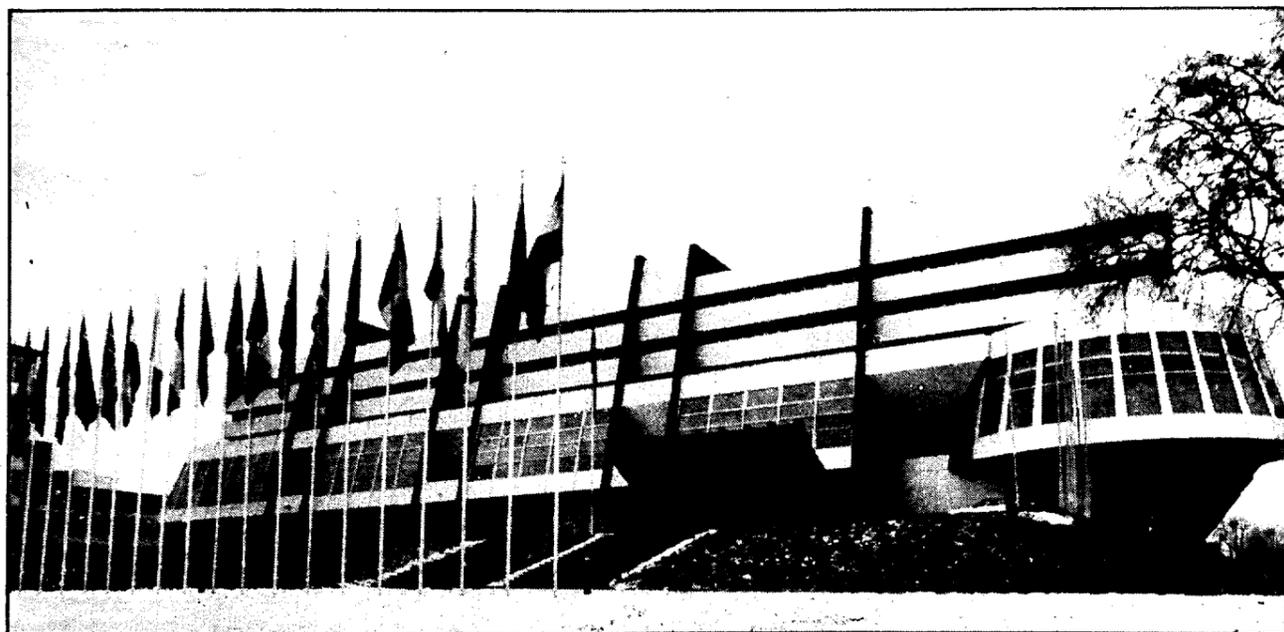
Madeira beneficiará de 65 milhões de contos em programas especiais da Comunidade

A Madeira beneficiará de programas especiais, envolvendo vários fundos comunitários, estimados em 309 milhões de ECUS, e ainda de participações da CEE avaliadas em 219 milhões de ECUS, num total aproximado de 65 milhões de contos.

O desenvolvimento dos Açores e da Madeira passa pela aplicação diferenciada de certas políticas comunitárias nas duas regiões autónomas, concluiu ontem a Comissão da CEE.

Esta conclusão consta de um relatório da Comissão Europeia sobre a situação ultraperiférica dos dois arquipélagos, destinado às autoridades nacionais e regionais portuguesas, no qual se salienta que «importantes fundos estruturais são uma condição necessária mas provavelmente não suficiente ao desenvolvimento daquelas regiões longínquas e insulares».

A comissão solicita



Parlamento Europeu em Estrasburgo.

reações ao relatório por parte das autoridades portuguesas, por forma a poder «reflectir sobre as iniciativas a adoptar no plano comunitário com o objectivo de contribuir para a redução das deficiências económicas decorrentes da situação geográfica das regiões».

As iniciativas da Comunidade poderão ser concretizadas até finais deste ano, de acordo com fontes comunitárias em Bruxelas.

No âmbito da realização

do grande Mercado Interno Europeu, a Comissão defende uma análise na elaboração e adopção de directivas e especificidades dos Açores e da Madeira, nomeadamente nos domínios dos transportes e da fiscalidade.

O aprovisionamento das regiões em bens de consumo e algumas matérias-primas ajuda comunitária para os produtos importados do resto da Comunidade e uma exoneração total ou parcial dos direitos de ni-

velamento e aduaneiros para os mesmos produtos originários de países terceiros, propôs a Comissão.

A proposta tem como objectivo manter as correntes comerciais tradicionais das duas regiões autónomas, sublinha-se no relatório.

Ajudas comunitárias poderão ser concedidas para o desenvolvimento e melhoria de certas produções, as quais serão analisadas caso a caso.

Nos Açores, são destacadas as produções de ananás, batata doce, inhame, chá e tabaco, enquanto para a Madeira são salientadas as de sumos e frutas tropicais, batatas doces, flores e plantas.

Ainda no domínio agrícola, a Comissão defende análises específicas para os sectores do leite e açúcar, nos Açores, e das bananas, na Madeira.

No âmbito da fiscalidade,

a Comissão Europeia defende, nomeadamente, a manutenção de um regime específico do IVA (Imposto sobre o Valor Acrescentado) para as duas regiões.

Ao mesmo tempo, considera que as zonas francas constituem um instrumento importante de desenvolvimento económico e social para os dois arquipélagos, salientando que está actualmente a ser examinada em Bruxelas a legislação nacional e regional sobre a zona «off shore» da Madeira.

Quanto às zonas francas tradicionais, a Comissão continuará a ter uma atitude aberta relativamente às ajudas de Estado, afirma-se no relatório.

No sector da Energia, a Comissão que qualquer acção destinada a melhorar o balanço energético dos Açores e da Madeira deverá valorizar o potencial endógeno e compensar, para os produtos importados, os custos adi-

cionais decorrentes da situação de periferia das duas regiões.

Neste contexto, admite ajudas de Estado específicas para reduzir o custo do petróleo importado pelos dois arquipélagos.

A Comissão propôs uma derrogação para a cláusula de preços dos produtos siderúrgicos e salientou a elaboração de dois estudos, cuja conclusão está prevista para finais do próximo mês, sobre o artesanato madeirense. Sector que considera de reconhecida importância económica e social para a região.

No capítulo das intervenções estruturais, a comissão limita-se a sublinhar os programas e verbas já aprovados.

A propósito, salienta que existe um programa nacional de interesse comunitário de infra-estruturas económicas para os Açores, um programa específico de desenvolvimento da Região Autónoma açoreana, um grande projecto de aquisição de três aviões e um programa operacional de vários fundos para a região da Madeira.

Os programas operacionais envolvendo vários fundos para os Açores e Madeira, de custos estimados, respectivamente, em 352 milhões de ECUS e 309 milhões de ECUS, tem participações comunitárias avaliadas em 178 milhões de ECUS e 219 milhões de ECUS.

Por outro lado, os Açores e a Madeira estão incluídos entre as diferentes regiões ultraperiféricas beneficiária de um pacote financeiro dotado de 200 milhões de ECUS.

Parlamento Regional quer notícias da RAM na RTP-nacional

A primeira comissão parlamentar especializada (a de Política Geral), presidida pelo deputado social-democrata Oscar Fernandes, analisou terça-feira uma proposta de resolução do Partido Socialista que defende a

inserção de notícias regionais nos blocos noticiosos nacionais da RTP.

Segundo Oscar Fernandes, «depois dos vários partidos usarem da palavra, verificou-se que há um consenso sobre o princípio que está inerente à proposta, mas há dúvidas quanto à forma mais correcta e mais eficaz de concretização da iniciativa».

Com efeito, «esse projecto entrou aqui como uma proposta de resolução, mas há dúvidas que essa forma seja a maneira mais eficaz de apresentar o diploma».

Assim, «os partidos ficaram de reflectir sobre esta matéria e trazer então na próxima reunião, ideias mais assentes sobre o assunto, sendo aí posta à votação a forma de concretização da iniciativa».

Oscar Fernandes realçou ainda que «o PSD, bem como os outros partidos, estão de acordo com o teor da iniciativa, recaiando as reticências em relação à forma como o projecto foi apresentado».

«Nós entendemos que a RTP, como aliás qualquer outro órgão da Comunicação Social tem todo o direito de escolher e seleccionar as notícias consoante os seus critérios próprios. Nós não queremos interferir nesses critérios. Mas também achamos que os factos sucedidos nesta Região não têm a cobertura devida nos blocos noticiosos nacionais da RTP. Enfim, temos de encontrar uma melhor solução...».

Privatizações Comissão parlamentar defende divisão de receitas com a Madeira

A 2.ª Comissão Parlamentar Especializada, presidida pelo deputado social-democrata Crisóstomo Aguiar, procedeu ontem a uma análise às propostas do PS e do Conselho de Ministros relativas à Lei Quadro das privatizações, para posteriormente emitir os seus pareceres, conforme o solicitado pela Assembleia da República.

Embora a comissão não

tenha tomado ainda nenhum parecer definitivo, Crisóstomo Aguiar adiantou-nos que todos os deputados são unânimes em considerar, que «parte das receitas das privatizações deverá vir para a Madeira, porque também as nossas empresas foram abrangidas pelas nacionalizações».

Na sua opinião, a iniciativa do Conselho de Ministros «é mais aberta enquanto a do PS se debruça de uma forma demasiado ampla sobre o assegurar aos trabalhadores da empresa uma quantidade muito grande da parte dessa mesma empresa a preços especiais». Crisóstomo Aguiar explica que embora reconheça o

direito de se darem possibilidades aos trabalhadores, «essas não deverão ser exageradas».

Em relação à iniciativa do Governo, o deputado salienta que «existe intenção de dar aos trabalhadores parte da alienação desse capital que hoje é do Estado, mas de uma forma mais directa e menos complicada que a do PS».

Contudo, Crisóstomo Aguiar afirma que «as duas iniciativas, uma menos liberal que a outra, pretendem a mesma coisa, mostrando-se parecidas na forma como deve ser feita a privatização e aplicados os fundos provenientes da mesma».

Câmara de Santana Obras da OID em análise

Obras englobadas na Operação Integrada de Desenvolvimento (OID) estiveram ontem em análise na reunião da Vereação da Câmara Municipal de Santana, disse ontem ao «DN» o edil local, Carlos Pereira.

Desta forma, foi decidido abrir brevemente concurso para a estrada municipal da Quebrada — freguesia do Arco de São Jorge.

Para além das obras da OID, foram ainda aprovados diversos requerimentos de obras particulares e águas, tendo ainda sido concedido diverso material a pessoas mais carenciadas. Foi ainda deliberado contratar pessoal a prazo.

Pescadores viram a mancha mas ninguém os levou a sério

Está provado! A mancha de crude que impingiu ao Porto Santo a maior catástrofe ecológica registada até hoje em Portugal, fora avistada por pescadores no passado sábado, a Norte da «Ilha Dourada».

José Pestana Leão, pescador há vários anos, confirmou ao DN ter estado junto a uma bolsa de crude, com cerca de dez metros, quando se encontrava a pescar a Leste do Ilhéu da Fonte.

«Encontrei vários pedaços de massa. Fiquei admirado e também assustado» — disse, confessando não ter, contudo, alertado as autoridades.

De todo o modo, foi passando a notícia a vários amigos e pelo que nos foi dado saber, no domingo, muita gente desconfiou do forte cheiro a combustível que invadiu o Porto Santo.

João Manuel Melim, que na Serra de Dentro (zona mais afectada) mantinha uma exploração de areia, destinada à construção civil também nos confirmou ter-lhe chamado a atenção o cheiro nauseabundo.

«Em princípio, não dei muita importância, mas mais tarde, quando fui até à praia da Serra de Dentro, embora não tivesse visto a mancha, senti que o cheiro era mais activo na zona».



Manchas espessas de crude invadiram a límpida praia e cobriram de negro a areia dourada.

Perante estes relatos, parece ficar claro que a «praga de crude» espreitava a noite para dar à costa, na madrugada de segunda-feira última.

A questão que se coloca — a qual as autoridades marítimas, denotam uma certa dificuldade em abordar — é o porquê da demora em proceder imediatamente a um reconhecimento à zona, para averiguar se se tratava ou não de um boato.

E isto tornou-se mais admirável, quando os jorna-

listas questionam as autoridades: Martins Cartaxo, director-geral da Marinha, com a patente de almirante, interrogado por nós sobre esta situação, respondeu lacionicamente que «mais hora, menos hora, não se resolveria o problema, o que deixa transparecer alguma negligência».

Agora, que o mal bateu à porta, todos falam de «catástrofe», expressão utilizada pelo próprio almirante e pelo secretário regional do Equipamento Social, Jorge

Jardim Fernandes, que ontem, em representação do Executivo Madeirense visitou as zonas afectadas.

Horas amargas vivem-se no Porto Santo

Porto Santo é uma ilha amargurada no semblante das suas gentes. A maré negra catapultou de forma negativa a ilha para patamares internacionais.

Toda a gente teme que a já débil economia da ilha sofra um forte revés.

E têm razões para isso. É que ao chegar-se às zonas mais afectadas sente-se a alma húmida ao ver tanta tristeza. Rochas negras, manchas espessas flutuantes e um pivete irritante não nos deixa pensar noutra coisa senão destruição.

Os estragos biológicos já começam a ser contabilizados. A vegetação marinha está a morrer lentamente por asfixia e intoxicação. Alguns peixes mortos já foram encontrados, mas especialistas que

se encontram em Porto Santo acreditam que o pior «está para vir».

60 dias para limpeza

Vão ser precisos cerca de dois meses para limpar todos os resíduos de crude que se encontram nas rochas, no mar e na praia.

A delegação da Armada, composta pelo almirante Martins Cartaxo e pelo engenheiro Caetano Dias, depois de visitar as zonas atingidas, classificou a maré negra do Porto Santo «muito pior» da ocorrida em Sines, não só devido à quantidade de crude, que ninguém consegue quantificar, mas também devido à delicada operação de limpeza.

Outro problema levantado por Martins Cartaxo prende-se com os estragos biológicos. «Há aspectos menos visíveis que poderão, depois, trazer sérios problemas» — admitiu. «Hão-de ficar sempre prejuízos irreparáveis».

Aquele oficial da Marinha, interrogado sobre o andamento da extensa mancha de crude, que tudo indica aproxima-se das Desertas, afirmou não existirem meios de desviá-la daquela reserva natural de lobos marinhos, não só devido ao seu comprimento, «mas também porque Portugal não dispõe de meios para tal».

Origem do crude — uma incógnita

O que ninguém consegue explicar é a origem da mancha de crude. As autoridades marítimas afastam, em princípio, todas as hipóteses daquela pertencer ao «Aragón» ou ao «Kharg-5», petroleiros acidatados, que navegaram em águas territoriais portuguesas, junto à Zona Económica Exclusiva da Madeira (ZEE).

Pela espessura da mancha e «cor fresca», admitem que o derrame seja «fresco», mas de origem misteriosa.

Por outro lado, também não acreditam tratar-se de resíduos de lavagem de tanques.

De onde veio, então, o misterioso crude? Caetano Dias, engenheiro especialista em poluição, afirma não poder andiantar pormenores «enquanto as análises que estão a ser efectuadas derem indicações de pertencerem a este ou àquele petroleiro».

Isto significa — esclarece — «que só depois dos resultados se poderá chegar a

Jorge Jardim Fernandes

Vamos esperar pelas análises

«Não há meios que permitam dispersar ou desviar a rota de uma mancha da dimensão da que bateu nas costas do Porto Santo». Foi assim que Jorge Jardim Fernandes, secretário regional do Equipamento Social, respondeu-nos à questão que lhe colocámos sobre o aparecimento, no sábado, de bolsas de crude no Norte do Porto Santo.

O governante madeirense, que ontem esteve na ilha à frente de uma delegação de autoridades da Madeira e Porto Santo, para aquilatar da tragédia ecológica, reconheceu a inexistência de meios.

Afirmou-se convicto de que a maré negra não foi provocada por nenhum dos petroleiros que ameaçaram as águas da Madeira por tratar-se de «crude fresco».

De todo modo disse não ser especialista na matéria, pelo que remetia uma opinião mais abalizada para depois de conhecidos os resultados das análises que estão a ser efectuadas.

Colocado ao corrente da situação pelas autoridades marítimas, Jorge Jardim Fernandes reconheceu, contudo tratar-se de «uma catástrofe», porque existem «muitos inconvenientes e problemas de ordem ecológica».

O responsável da pasta do Equipamento Social foi acompanhado na sua deslocação ao Porto Santo pelo comandante naval da Madeira, Janes Semedo, pelo delegado do Governo Regional da ilha, Jorge Freitas e pelo presidente da Câmara local, Jorge Góis Mendonça.



João Melim confessa a DN: «Ao princípio não dei importância, mais depois o cheiro era cada vez mais activo»...



Dessalinizadora e lota encerradas

uma conclusão» que de todo o modo em nada minimizará a catástrofe, porquanto «não é fácil provar a que petroleiro pertence o crude».

Porém, disse, existem nos laboratórios do Instituto Hidrográfico, em Lisboa, mostras do crude do «Kharg-5» e do «Aragon», o que pode ajudar a chegar a uma conclusão.

Mas mesmo que se venha a provar que o derrame foi provocado por um daqueles petroleiros, a Região, ou melhor, Portugal tem apenas um caminho a seguir: exigir do Fundo Internacional, que se responsabiliza por danos ecológicos, o pagamento dos prejuízos. Isto é possível por Portugal pertencer

àquele organismo, pois se assim não fosse nada haveria a fazer. Ainda assim a incógnita mantém-se sobre se a Região será ou não indemnizada, mesmo que as análises nos dêem razão, a lei internacional é um labirinto difícil de percorrer.

Central dessalinizadora e lota encerradas

A central dessalinizadora e a lota do Porto Santo foram encerradas pelas autoridades regionais como medida de precaução. Na base desta decisão está o perigo de contaminação das águas marítimas.

O abastecimento de água potável a toda a ilha é feito a partir da central dessalinizadora, que recebe e trata água sugada do mar.

Todo o peixe que ontem se encontrava à venda na lota do Porto Santo foi mandado retirar por ordem do delegado de saúde.

CEE chamada a apoiar

O almirante Martins Cartaxo anunciou ontem que pediu à CEE todo o apoio possível para combater a catástrofe ecológica do Porto Santo.

Martins Cartaxo, que desde ontem comanda todas as operações de limpeza da maré negra, disse ter dado conhecimento ao ministro do Ambiente e Recursos Naturais do pedido de auxílio.

Esta foi a mais importante medida anunciada durante uma mini conferência de imprensa realizada na capitania do Porto Santo.

Martins Cartaxo disse ao DN que o apoio solicitado deverá chegar à ilha dentro das próximas 48 horas.

Esta decisão atesta, de certo modo, o estado calamitoso em que a mancha de crude deixou o Porto Santo e contraria a opinião de Jorge Jardim Fernandes que havia afastado a hipótese de ser preciso recorrer ao auxílio internacional. Entretanto, Fernando Real confirmou que a embaixada da França em Lisboa colocou os meios que dispõe ao serviço da Região.

Avião com material chegou

Eram precisamente 18:30 horas quando o «Hércules C-130» da Força Aérea Portuguesa pisou a pista do aeroporto do Porto Santo, trazendo a bordo cerca de oito toneladas de material.

Os meios chegados, segundo o almirante Martins Cartaxo, vão permitir essencialmente impedir que a mancha de crude que se encontra por detrás do porto de abrigo chegue à praia.

«Esta é uma das primeiras medidas a tomar para impedir a poluição da praia» — acentuou.

O «Hércules» da FAP trouxe de Lisboa várias bombas de recuperação, barreiras de contenção, plásticos e produto dispersante, o qual não será utilizado por tratar-se de matéria poluente e também devido, em parte, ao facto de a mancha, de cerca de 20 quilómetros que flutuava a cerca de 12 milhas das ilhas Desertas, se encontrar dispersa em camadas e em estado de decomposição, não constituindo, por isso perigo para as águas territoriais da Região — asseguram as autoridades marítimas.

Todo o material está já a ser transportado para as Seras de Dentro e de Fora e os trabalhos de limpeza começam hoje bem cedo



No Palácio de São Lourenço autoridades governamentais fazem o ponto da situação.

Último ponto da situação

Manchas não atingirão costa sul da Madeira

É pouco provável que a mancha flutuante no mar entre a Travessa e as Desertas venha afectar a costa sul da Ilha da Madeira.

Esta foi a conclusão de um ponto da situação feito ontem à noite durante uma reunião no Palácio de São Lourenço entre autoridades nacionais e regionais.

Presentes, os ministros do Ambiente e da República para a Madeira, o secretário de Estado do Ambiente e os secretários regionais da Administração

Pública e do Equipamento Social, entre outros responsáveis.

Na ocasião, o director regional da Meteorologia, José Manuel Martins, apresentou as previsões meteorológicas de que dispõe para os próximos dias, ante a ameaça da mancha que voga ao largo da Madeira.

No final dos trabalhos, o eng.º José Manuel declarou à reportagem do Diário de Notícias: «Apresentei aqui as previsões meteorológicas para as autoridades estudarem as hipóteses de as manchas atingirem a Madeira. Parece que não. O tempo vai continuar de nordeste e as manchas devem passar a sueste da Madeira, sem afectarem, portanto, a ilha».



Uma delegação de deputados regionais viu «in loco» a proporção da tragédia.

Hoje

Conselho de Ministros debate situação

— anuncia Fernando Real

O ministro do Ambiente e Recursos Naturais disse ontem em Porto Santo que a maré negra que afecta esta ilha será hoje tema de debate no Conselho de Ministros.

Fernando Real, que conjuntamente com o ministro da República para a Madeira, Lino Miguel, Macário Correia, secretário de Estado do Ambiente e Bazenga Marques, responsável pela Administração Pública Regional, deslocou-se à «Ilha Dourada» para verificar «in loco» os problemas causados pelo crude, não especificou quais as medidas que irá propôr ao Conselho de Ministros, para combater a poluição, mas adiantou que fará uma ampla exposição de toda a situação.

Na sua curta passagem pelo Porto Santo, o titular da recente criada pasta do Ambiente e Recursos Naturais referiu que antes de regressar a Lisboa manteria uma reunião com o presidente do Governo Regional, Alberto João Jardim, com o ministro da República, para em conjunto estudarem novas medidas de apoio do Governo Central para combater a poluição.

Fernando Real considerou a maré negra de «certa gravidade», e manifestou-se satisfeito pela concentração de esforços de todas as autoridades regionais, tendo mesmo classificado todo o trabalho desenvolvido «uma obra de grande dinamismo».

Surpreendente foi a rapidez da visita de Fernando Real e de Macário Correia ao Porto Santo.

Toda a comitiva, incluindo deputados do PSD na Assembleia Legislativa Regional, viajou de «Aviocar» do Funchal para Porto Santo, voo que durou duas horas, uma vez que percorreu toda a costa Norte da Madeira e sobrevoou grande parte da área marítima do Porto Santo.

O ministro do Ambiente e Recursos Naturais, estranhamente deslocou-se somente do calhau da Serra de Fora, sem visitar a Serra de Dentro e a praia, duas das zonas afectadas.



O ministro da República acompanhou Fernando Real e Macário Correia na visita ao Porto Santo.

Director Régional das Pescas admite:

Pesca costeira pode ressentir-se

Segundo disse ao nosso jornal o dr. José Alberto Teixeira Ornelas, director regional das Pescas, as espécies mais afectadas pelo crude, nas nossas costas, são aquelas cujo habitat se localiza no litoral, nomeadamente os moluscos (lapas), os crustáceos (caranguejos) e ainda o vulgarmente denominado peixe fino. Aquele responsável referiu-nos ainda «que a pesca do atum pode ser também prejudicada indirectamente, já que esta é feita através da utilização de iscos vivos, que vivem nas zonas costeiras». Em relação à pesca da espada «não se esperam quaisquer consequências, pois o habitat desta espécie é muito profundo».

O nosso interlocutor classificou também a situação como um «verdadeiro desastre ao qual não se pode, ainda, imputar a origem», e afirma que «ainda é cedo para avaliar as proporções do incidente», admitindo a possibilidade de, caso as referidas espécies sejam afectadas, proibir a sua pesca até o reestabelecimento total do seu equilíbrio.



Toneladas de crude fora extraídas, com os meios disponíveis, da costa da Serra de Fora e da Serra de Dentro.

Macário Correia esperava «uma situação pior»...

O secretário de Estado do Ambiente, Macário Correia, disse ontem em Porto Santo que esperava encontrar «uma situação mais alarmante daquela que me informaram».

As declarações daquele membro do Governo Central não foram colhidas de bom agrado, por algumas autoridades locais já que prestou-as quando nem havia visitado as zonas afectadas.

Os mais descontentes eram os deputados madeirenses no Parlamento da Madeira até porque as afirmações de Macário Correia desdizem as de Martins Cartaxo. Este considerou a tragédia em Porto Santo «muito pior» que a de Sines, opinião rejeitada pelo membro do Governo de Cavaco Silva, que fundamentou a sua opinião no facto de Sines «estar a dois passos de Lisboa, onde é mais fácil concentrar meios, facilidade que não existe no Porto Santo».

Se esta forma de medir o nível da

catástrofe deixou os jornalistas estupefactos, menos curiosa não foi a «desculpa» de Macário Correia quando DN o interrogou acerca da chegada tardia (quatro dias depois da catástrofe) dos meios de combate à poluição. «Todos os países com orlas marítimas estão sujeitos a este tipo de acidentes, e nenhum deles dispõe de meios que possam responder de imediato...».

Mas concorda ou não que o atraso é deveras grande? «Pois, mas a Madeira não fica no centro da Europa, nem do Mundo».

— O primeiro material vem de Lisboa e não de outra capital...

— Eu sei e desejava era que existisse equipamento em quantidades suficientes em todo o país.

Macário Correia também não visitou a Serra de Dentro, nem a praia, o que pode explicar as suas precipitadas declarações.



Ilhas Desertas

Uma reserva ameaçada?

Manchas de crude entre o Porto Santo e a Madeira, na direcção das Ilhas Desertas, foram localizadas ontem pelo «Aviocar» da Força Aérea que ontem à tarde sobrevoou a zona.

A bordo, os ministros da República para a Madeira, general Lino Miguel e o ministro do Ambiente e Recurso Naturais, Fernando Real procuravam inteirar-se das dimensões da maré negra e da eventualidade de atingir a reserva natural das Desertas.

A situação naquelas ilhas era considerada «normal» por elementos do posto de observação ali existente, não tendo sido observada qualquer mancha junto à costa. Uma alteração nas condições meteorológicas poderá perigiar esta área

protegida onde vive uma colónia de lobos marinhos.

As Ilhas Desertas são constituídas por três ilhéus, situados a SE da Ilha da Madeira, no prolongamento para Sul da Ponta de S. Lourenço, ou seja, de N. para S.: o Ilhéu Chão, a Deserta Grande e o Ilhéu do Bugio. A posição situa-se entre 32.º 36' de Latitude N. e entre 16.º 24' de Longitude W.

Revestem-se estas ilhas de um enorme valor científico e cultural, apresentando espécies raras e endémicas que urge proteger, uma fauna marinha outrora muito rica, e a colónia mais ocidental de lobos marinhos do Oceano Atlântico (*Monachus monachus*), espécie em alto risco de extinção e prestes a desaparecer, também daquelas ilhas.

No seio das Comunidades Europeias têm sido desen-

volvidos esforços no sentido de adoptar uma estratégia de salvamento da «Força-monge», de que realçamos a adopção pelos Estados membros de reservas naturais. Em consequência de uma primeira conferência, em 1978, em Rhodes, a Comissão das Comunidades tem procurado sensibilizar os Estados membros para estas medidas.

Inclusivamente, a Região da Madeira tem sido referida como zona a proteger e, até em algumas publicações se refere a existência de uma reserva natural naquelas ilhas que só agora se pretende criar.

Por outro lado, a publicação em 30 de Maio do Decreto Legislativo Regional n.º 7/86/M que aprovou o Regulamento de protecção dos mamíferos marinhos na zona costeira e sub-área 2 da ZEE da Madeira, foi a primeira medida tomada neste sentido.



Europa respondeu ao SOS madeirense

O presidente do Governo Regional enviou ontem uma mensagem «muito urgente» ao primeiro-ministro pedindo a intervenção de Lisboa face à situação provocada pela mancha de crude que invadiu o Porto Santo. Alberto João Jardim classificou o problema como uma «catástrofe que alastra nos mares e costas do Arquipélago da Madeira». O chefe do Executivo, que forneceu essa mensagem à imprensa para divulgação, acusou, também ontem, a Comunicação Social de empolar a situação.

No apelo ao Governo Central, Alberto João Jardim sugeria a solicitação urgente do apoio estrangeiro já manifestado disponível e dos apoios específicos à Comunidade Económica Europeia.

Este pedido teve resposta positiva do Serviço de Alerta da CEE que canalizará para a Região os meios postos ao dispor, para já, pela Espanha e pela França.

A medida mais importante que se impõe neste momento, já que o mal está feito, também é solicitada pelo presidente do Governo Regional a Cavaco Silva: «a contratação de uma empresa com experiência internacional na averiguação de responsabilidades em matéria como esta, de forma a poderem ser exigidas as correspondentes indemnizações».

Presidente do Governo convida jornalistas para um mergulho...

Antes, ao receber no Aeroporto do Funchal o ministro do Ambiente — que fazia uma escala a caminho do Porto Santo — Alberto João Jardim disse à Comunicação Social que não interessa à Madeira o empolamento do problema dada a dependência da economia da Região da indústria turística. Com alguma ironia, disse estar convencido de que dentro de alguns dias convidará «os senhores jornalistas para um mergulho nas águas da

praia para acabar com os fantasmas».

Na circunstância, o líder madeirense avisou: «Imagens como as que a televisão levou para o exterior, talvez nos levem a pedir indemnizações não só aos petroleiros».

Revelando que o governo a que preside apenas soube da situação na segunda-feira de manhã, Alberto João Jardim adiantou que há 12 anos vem pedindo insistentemente mais e melhores meios aéreos e navais para a cobertura da Zona Económica Exclusiva da Madeira. «Se nos tivessem enviado os meios que pedi, em vez de voltarem os auxílios para os PALOP's, talvez esta tragédia tivesse sido evitada» — desabafou.

Soube-se ontem, entretanto, que o Conselho de Ministros vai debater hoje a grave situação criada nas costas da Ilha Dourada, devendo ser estudadas as hipóteses de ajuda internacional.

Assunto levado ao Parlamento Europeu

Por outro lado, de visita à Madeira, o embaixador de França em Lisboa, Pierre Hunt, disse ao Diário de Notícias ter já formalizado a

oferta de auxílio do seu País às autoridades portuguesas no combate à invasão de crude que vitimou o Porto Santo.

«Infelizmente, temos uma certa experiência destas situações» — declarou Pierre Hunt, acrescentando que a ajuda será no âmbito da tarefa de eliminar o crude da costa portosantense.

O auxílio internacional está a ser tentado também pelo deputado social-democrata madeirense ao Parlamento Europeu Virgílio Pereira, que ontem colocou à Comissão das Comunidades Europeias uma interpelação perguntando «que medidas tomou ou pensa tomar a Comissão para ajudar a fazer frente às consequências catastróficas da maré negra que assolou a Ilha do Porto Santo e ameaça a Madeira e as Desertas».

Virgílio Pereira dizia, na interpelação, que a economia da Região está em risco e adiantava a suposição de que o desastre ecológico surgiu do derrame de cerca de 30 mil toneladas de crude do super-petroleiro espanhol «Aragon», acidentado em 29 de Dezembro passado nos mares da Região.

Também o eurodeputado socialista Cunha Oliveira

vai intervir no Parlamento Europeu a propósito da crise ecológica no Arquipélago da Madeira. Segundo um telex chegado à nossa Redacção, o PS-Madeira deu «instruções ao seu deputado no P.E. para obter o máximo de apoios junto da Comunidade».

Deputados inteiram-se da situação «in loco»

Parlamentares da Região e do País interessaram-se naturalmente pelo caso, tendo decidido alguns deles deslocar-se à ilha sinistrada ontem.

Da Madeira seguiu uma delegação da Assembleia Regional, embora constituída inopinadamente. A bordo do avioacar, os parlamentares viram a evolução da mancha que se encontra perto das Ilhas Desertas, assim como o estado das enseadas da Serra de Dentro e da Serra de Fora.

Do Continente foi anunciada a visita à Ilha Dourada de uma delegação da bancada do PS à Assembleia da República, constituída por José Sócrates, porta-voz socialista para as questões ambientais, e Mota Torres, eleito pelo círculo da Madeira.

Segundo a Lusa, em despacho de Lisboa, José Sócrates manifestou indignação por, «seis meses depois do desastre de Sines, o governo não ter criado uma equipa especial de emergência capaz de combater situações de grave desequilíbrio ambiental».

Na Região Autónoma, o PCP denunciava que a situação que ora o Porto Santo vive já era previsível há 17 dias e exigia o apuramento de responsabilidades «quer quanto aos culpados pelo derrame de crude quer em relação à falta de medidas preventivas».

Também a UDP divulgou ontem um comunicado alertando para as «graves consequências ecológicas, económicas e sociais que poderão vir a desenvolver-se nos próximos dias, semanas e meses». Aquela formação partidária pediu uma reunião de emergência da 10ª Comissão da Assembleia Regional para tratamento do tema «catástrofe provocada pela maré negra que atingiu o Porto Santo e a Ilha da Madeira».

Estudantes querem trabalhar

A catástrofe ecológica no Arquipélago obviamente que tem preocupado a população madeirense. Toda a gente segue com profunda consternação o drástico acontecimento, que retira às costas portosantenses, nomeadamente, a tradicional frescura.

Os estudantes estão particularmente sensibilizados para o problema. A Associação de Estudantes da Francisco Franco divulgou um comunicado apelando a uma mobilização de meios humanos para o combate «ao crude que desfere um golpe muito duro sobre nós».

Batalhão de jornalistas

A trágica maré negra atraiu ao Porto Santo um autêntico batalhão de jornalistas e repórteres fotográficos.

Para além da presença de todos os órgãos de Comunicação Social da Madeira, a catástrofe despertou a atenção dos semanários lisboetas «Expresso» e «O Jornal» e ainda da rádio «TSF» e da Associated Press», Lusa e «Jornal de Notícias do Porto».

Contudo, é de crer que outros órgãos de comunicação social do continente desloquem para Porto Santo repórteres e fotógrafos, para cobrir a catástrofe.

Nos mares de São Vicente

Peixe continua a aparecer morto

— Manchas de crude afectam também Porto da Cruz

O flagelo das «marés negras» está a fazer-se sentir, com grande intensidade, no nosso arquipélago. Quando todas as atenções estavam viradas para o Porto Santo, resíduos de crude «invadiram» a costa nortenha da nossa ilha, mais concretamente no concelho de S. Vicente, e na freguesia do Porto da Cruz.

Desde anteontem, o DN vem mantendo diversos contactos com entidades ligadas directamente a este problema, inteirando-se dos acontecimentos e das suas repercussões, não só a nível ecológico, mas também económico.

O aparecimento de crude nas nossas costas, é já um facto. Desde a passada terça-feira que aquele agente poluente tem feito a sua aparição no Norte da ilha, embora em «proporções pouco alarmantes».

No intuito de sabermos o ponto da situação, contactámos ontem Gabriel Drummond, presidente da Câmara Municipal de S. Vicente, um dos concelhos mais afectados pelo sinistro: «A situação mantém-se, mas a mancha não aumentou de volume», afirmou aquele edil, que nos referiu ainda «o aparecimento de diversos peixes, polvos e tartarugas mortos». Classificando como «desastre ecológico» a conjuntura que se está a viver, lembrou-nos um acontecimento ocorrido com o mesmo produto, embora de repercussões menores, há cerca de quinze anos naquele concelho. «A constante lavagem de tanques de petroleiros, nas nossas águas, sem qualquer fiscalização, faziam afluir à costa do Norte da ilha restos de crude que afectavam os nossos peixes. Alertada a Marinha,

a situação normalizou-se a tempo de se verificarem graves consequências».

Como medida preventiva, o nosso entrevistado, admite a possibilidade de proibir determinadas actividades piscatórias no Norte da ilha, por considerar as águas poluídas naquela zona.

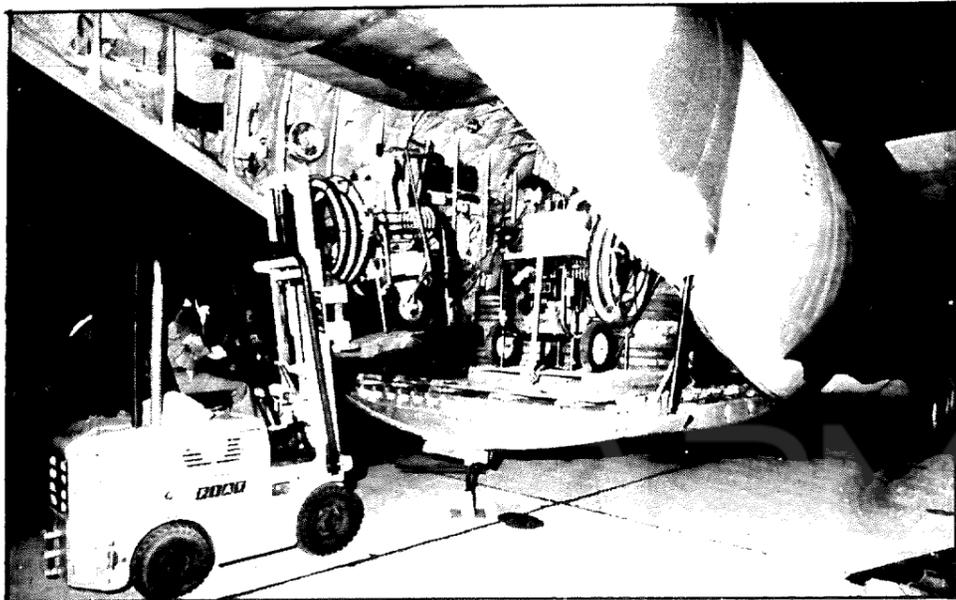
Ainda na costa nortenha, conversámos com o chefe do Farol de São Jorge, Vítor Freitas, que salientou «a inexistência de resíduos de crude nas redondezas daquela ponta».

O Porto da Cruz, foi outro dos locais de aparecimento de crude. Alertados para esta situação contactámos a Guarda Fiscal daquela freguesia, e apurámos a presença de crude nas praias da Maiata e da Lagoa, facto, aliás, já comunicado ao presidente do Governo Regional por Martins Júnior, presidente da Câmara Municipal de Machico.

No entanto, não foi registado o aparecimento de peixes mortos, procedendo-se hoje à limpeza das zonas sinistradas.

É este o panorama geral da situação. O crude está a alastrar-se pela zona Norte da ilha, causando preocupação em muitos e a indeferência de outros.

Esperando o não agravamento da situação, é imperativo proceder-se à limpeza das zonas afectadas e evitar que acidentes como estes tomem a acontecer.



Material de combate à poluição, transportado de Lisboa num avião militar, desembarcado ontem à noite no aeroporto de Porto Santo.

Mudam-se os tempos mudam-se as pragas...

• NELSON VERÍSSIMO

Gaspar Frutuoso, o primeiro cronista das ilhas atlânticas, que por volta de 1584 tinha concluído as suas *Saudades da Terra*, conta-nos um curioso episódio da colonização do Porto Santo. A descrição é um pouco fantasiosa, mas cheia de um colorido ingénuo que nos cativa.

Diz-nos Frutuoso que na viagem já com propósitos de povoamento do arquipélago da Madeira, os capitães traziam gado, aves, animais domésticos e coelhos para lançar em terra.

Após o desembarque no Porto Santo resolveu Bartolomeu Perestrelo por ser ilha «fresca, de bons ares e sadia, a povoá-la, tirando em terra a gente que quis ficar, e animais, galinhas e coelhos, os quais multiplicaram depois nesta ilha do Porto Santo de tal maneira, e em tanta quantidade, que foi a maior praga que houve na terra, porque não deixavam criar erva verde na ilha que a não comessem, e com paus e às mãos os matavam sem os poderem desinçar; e ainda hoje em dia há tantos, principalmente em um grande ilhéu, que apegado com a ilha está, que, dos muitos que se nele criam, tem nome dos Coelhos, e é o melhor refresco da terra, onde vai gente folgar, e dia se faz que se matam duzentos, sem os acabarem de destruir».

Este texto de Gaspar Frutuoso veio-me ontem à mente, quando pela rádio e sobretudo pela televisão era apresentada a notícia, digna de registo, de homens cheios de boa vontade se arma-



rem de baldes e pás para procederem à limpeza da costa do Porto Santo, vítima nestes dias dum acidente ecológico de proporções ainda não contabilizadas, mas sem dúvida bastante graves.

Frutuoso classificava a proliferação dos coelhos como a maior praga que houve naquela ilha. Mas outras pragas sucederam-se e com maior impacto ambiental.

Com o rolar dos anos, evoluíram também os conceitos de praga, calamidade ou desastre.

Ninguém pode, no entanto, negar que a poluição de qualquer água é para a saúde e a vida biológica uma ameaça grave.

A poluição e a contaminação do meio ambiente é uma das consequências negativas da industrialização e do desenvolvimento das sociedades modernas.

Quem sai lesado dos desastres ecológicos são os seres vivos e o homem em particular.

Os efeitos negativos da moderna tecnologia e a

ameaça dos agentes poluidores sobre a vida terrestre e humana, só poderão realmente ser combatidos quando as pessoas tiverem consciência da existência do risco. Por isso se fala agora da necessidade de formar uma consciência ecológica.

Disso falou o Papa recentemente.

Falou também a Rainha da Inglaterra no discurso da coroa.

Agora não são somente as minorias activistas, os grupos ecológicos ou os verdes a alertarem a opinião pública. E os cidadãos, aqueles que efectivamente se interessam pela «res pública», têm de despertar.

O cidadão adormecido perderá irremediavelmente o seu lugar na Europa de hoje.

Só com o despontar da consciência ecológica é que pode resultar a implementação de tecnologias de despoluição que venham efectivamente minimizar os perigos e consequências dum desastre ecológico.

Por isso se fala agora

tanto em educação ambiental. Em Lisboa em 21 e 22 Abril do ano passado houve um seminário sobre o assunto e das conclusões, permito-me salientar duas:

«1. Importância da Educação, como peça fundamental na preparação e condução do comportamento da sociedade e do cidadão per si considerado, face à necessidade de protecção do Meio Ambiente;

«8. O papel fundamental da Comunicação Social na divulgação do Conceito, informação da Realidade e na Sensibilização do Cidadão, por forma a, evitando o sensacionalismo, aproximar o cidadão do meio ambiente em que se insere, educando-o na sua preservação».

Infelizmente e quase sem excepção só os acidentes ecológicos é que despertam a maioria das pessoas para estas importantes questões.

Só se lembram de St.ª Bárbara, quando há trovoadas, diz o povo.

Também muitas vezes

vemos os dramas dos outros, com certo alheamento como se nada nos dissesse respeito, porque estamos distantes.

O que se passou no Porto Santo tocou-nos de mais perto.

Mas a questão é muito mais complexa: o ambiente está a ficar doente e precisa da ajuda do homem.

O mundo poluído é problema de todos.

Há um destino comum. Os recursos que a Natureza nos proporciona, são propriedade colectiva.

Hoje, aflige-nos uma maré de crude que polui populações indefesas.

Quem polui tem de pagar a despoluição.

Mas melhor seria evitá-la.

O balanço dos estragos nunca será completo.

Dramaticamente correcto é dizer que o ambiente natural do homem está ameaçado. Há que conseguir entendimento para num esforço colectivo de defesa comum se mobilizar a hu-

manidade para a imperiosa tarefa de conservar os recursos naturais, quer se encontrem no Porto Santo ou na Cochinchina. Trata-se dum Património Comum da Humanidade, limitado tanto no domínio físico como no económico.

Só para pensar alto convém referir que 30% do oxigénio é produzido pelas plantas terrestres e os restantes 70% de oxigénio provêm de microscópicas plantas aquáticas, as diatomáceas, que vivem no oceano.

Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades. Muda-se o ser, muda-se a confiança. Todo o mundo é composto de mudança. Tomando sempre novas qualidades.

Cantou o poeta imortal. E os versos também se immortalizam. Hoje são, utilizados em contextos, diversos.

Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades. E mudaram também as pragas.

Comparado com o crude, como são inofensivos os coelhos que tanto arrelhiaram os portosantenses no séc. XV e que originaram o registo memorável de Frutuoso!

Nunca se me há-de apagar da lembrança o corre-corre daqueles portosantenses afoitos que matavam coelhos com paus e às mãos sem os poderem desinçar.

Hoje é o crude, mas o corre-corre tinha muito de semelhante.

Funchal, 17 de Janeiro de 1990

ROTEIRO COMERCIAL

<p>RESTAURANTES SNACK BAR</p> <p>A REDE (PEIXE E MARISCOS) CANIÇO DE BAIXO - TELF.: 933425</p> <p>BRAVA MAR VILA DA RIBEIRA BRAVA - TELFS.: 952220/952224</p> <p>CARAVELA AV. DO MAR, 15-2.º - TELF.: 28464</p> <p>O PRESIDENTE (MÚSICA AO VIVO) RUA DAS MERCÉS, 18 - TELF.: 34535</p> <p>MOBY DICK (PEIXES E MARISCOS) EST. MONUMENTAL, 187 - TELF.: 27868</p> <p>SOL E MAR (PEIXE FRESCO E MARISCOS) ESTRADA MONUMENTAL, 316 - TELEF. 62030</p>	<p>TRANSITÁRIOS</p> <p>ARNAUD RUA ALFERES V. PESTANA - TELFS.: 22171/7273</p> <p>GLOBUS RUA CARREIRA, 122, 124 - TELF.: 31735</p> <p>INTERMADEIRA, LDA. AV. SÁ CARNEIRO, 3 - TELF.: 22191/23/4</p> <p>JOÃO DE FREITAS MARTINS AV. COM. MADEIRENSES, 15/16 - TELF.: 21106/7</p> <p>VEIGA FRANÇA AV. ARRIAGA, 73-1.º - TELFS.: 21057/30047/8</p>	<p>SUPERMERCADOS</p> <p>CAVALINHO B. DO HOSPITAL/B. DA NAZARÉ/RUA DO PINA</p> <p>AGENCIAS DE VIAGENS</p> <p>BARBOSA RUA DOS ARANHAS, 9 - TELFS.: 29319/26843</p> <p>BRAVATOUR RUA DA CARREIRA, 52-B - TELF.: 20773</p> <p>INVITUR RUA DOS MURÇAS, 43 - TELF.: 32238</p> <p>VIVA TRAVEL RUA SERPA PINTO, 32 - TELEFS.: 25840/31064/5</p>	<p>FARMÁCIAS</p> <p>CHAFARIZ LARGO DO CHAFARIZ, 13 - TELF.: 20759</p> <p>ASTROLOGIA</p> <p>AGHOS ROCHA (DIPLOMADO) CALÇADA DA CABOUQUEIRA, 84 - TELEF.: 44298</p> <p>CARLOS NUNES (DIPLOMADO) BECO PENHA DE FRANÇA, 51 - TELF.: 48617</p> <p>FOTO CÂMARA R. DR. FERNÃO DE ORNELAS, 50-1.º - TELF.: 24161</p>
--	--	--	--

Arlindo Cunha, novo ministro da Agricultura

O programa e os desafios são os mesmos mas vamos trabalhar de forma diferente

TEXTO: AGOSTINHO SILVA • FOTOS: A. SPÍNCLA

«É verdade que a nossa agricultura não prima pela produtividade; mas a sua fraca representatividade em termos do PIB é uma situação normal em relação à Europa. Portugal até é dos países com taxa mais elevada» — disse ao Diário de Notícias o ministro da Agricultura, Pescas e Alimentação, **Arlindo Cunha**. Escusando-se a falar na recente remodelação governamental, o novo ministro referiu que Cavaco Silva já disse tudo na televisão, na terça-feira.

Arlindo Marques Cunha, 40 anos, é um dos protagonistas da remodelação governamental ordenada por Cavaco Silva. Tomou posse na primeira sexta-feira deste ano como ministro da Agricultura, Pescas e Alimentação.

«Sou um cidadão

normal, casado e com dois filhos» — apresentou-se o novo governante. Para além disso, **Arlindo Cunha** licenciou-se em Economia e obteve o diploma de pós-graduação e o «Master of Philosophy» em Economia Agrária (1987), pela universidade inglesa de Reading.

Em termos políticos foi secretário de Estado do Desenvolvimento Agrário, em 1986, sendo chamado no ano seguinte para a constituição do Governo maioritário de Cavaco Silva, nas funções de secretário de Estado-Adjunto no Ministério da Agricultura, Pescas e Alimentação.

«É nestas circunstâncias que surjo na remodelação governativa convidado pelo Primeiro Ministro — explica **Arlindo Cunha** — estou no Ministério da Agricultura há quatro anos e levo quinze de militância política. Pouco mais há a dizer».

Instado a analisar alguns dos aspectos da recente remodelação, o novo ministro mostrou-se firme na recusa a qualquer comentário. «Não tenho absolutamente nada que ana-

lisar; como ministro não faço comentários» — disse, acrescentando que «quem decide as remodelações é o Primeiro Ministro...». Para além disso, na terça-feira, Cavaco Silva terá «explicado todos esses pormenores na longa entrevista televisiva. A opinião do Governo em relação a essa matéria foi ali expressa».

O «peso» do Ministério

No âmbito restrito das suas novas funções, **Arlindo Cunha** recusa também a ideia que a pouca representatividade da agricultura, em termos do Produto Interno Bruto (PIB), possa atribuir ao seu Ministério uma importância reduzida:

— A agricultura e as pescas, no seu conjunto, terão neste momento entre 8 a 10 por cento do PIB. Essa percentagem não é uma insignificância. Depois, não podemos utilizar estes dados apenas na óptica do PIB, tem que ser utilizado na óptica da população activa. E, como é sabido, a po-

pulação activa da agricultura e das pescas representa 22 por cento da população activa nacional; é mais de um quinto, quase um quarto da população.

Na perspectiva do novo ministro, a análise do «peso» da agricultura e pescas na economia portuguesa «tem de começar pela avaliação do peso da mão de obra. Porque o que nos preocupa acima de tudo é o envolvimento do homem».

Arlindo Cunha reconhece que a «nossa agricultura não prima pela produtividade». Comparando-a aos níveis atingidos pelos sectores secundário e terciário, mais reduzida fica a representatividade no PIB.

— Essa é, no entanto, uma situação normal nos outros países da Europa. Em termos comparativos até temos um peso superior. Na Inglaterra, por exemplo, é 1,5 por cento. Na Comunidade Económica Europeia os casos mais elevados são o nosso, a Irlanda e a Grécia.

Na perspectiva do nosso interlocutor, conforme os países se aproximam de um estado de desenvolvimento industrial — e da própria terciarização da economia — a agricultura está continuamente a perder terreno.

O mesmo programa — outra execução

Sobre o «novo» Ministério da Agricultura, Pescas e Alimentação, o seu responsável garante que apenas haverá alterações na forma como é executado o programa de Governo:

— A população activa é a mesma, os problemas são os mesmos, o Governo é o mesmo. Logo, o programa vai ser o mesmo, alterando-se apenas a forma de o executar, porque temos uma maneira diferente de trabalhar. Os objectivos e os desafios são os mesmos.

O ministro **Arlindo Cunha** falou também de questões que envolvem a Madeira. Como secretário de Estado já esteve na Região — em Abril último — tendo discutido já alguns assuntos de interesse comum, nomeadamente no que concerne à aplicação de fundos e apoios estruturais comunitários. «Essas matérias exigem um contacto permanente entre



O novo ministro, **Arlindo Cunha**, acompanhado do secretário regional da Economia.

os governos central e regional» — defende, a propósito.

Nas suas novas funções, **Arlindo Cunha** tratará de implementar uma maior coordenação técnica:

— É preciso que haja uma grande coordenação a nível técnico como já há a nível político. Resolver um problema aqui é resolver um problema no país; por isso, não vão haver problemas. É preciso que a coordenação que há a nível político seja reforçada também ao nível técnico.

Pesca e vinhos

As recentes decisões da Comunidade Económica Europeia afectaram de forma pouco favorável os pescadores portugueses. Foram fixadas quotas que não agradaram às pretensões nacionais, como é o caso da proibição da entrada em águas da Gronelândia.

— Essa matéria foi encarada com realismo pelos agentes económicos; sabem que a margem de manobra que os países comunitários têm é escassa. Foi o que se conseguiu. Julgo que todos estão de acordo que de facto Portugal não podia fazer melhor. Foi uma situação imposta à Comunidade. E deve ser encarada com realismo.

No campo dos vinhos portugueses o novo ministro está visivelmente optimista. Os problemas das imitações deverão ser extintos pela progressão da legislação comunitária, ao mesmo tempo que Portugal, pelas vias legais, vai tentar não ficar distraído.

Apesar disso, e mesmo que se consiga ultrapassar favoravelmente o problema da reprodução dos nossos vinhos de forma ilegal, o Mercado Único que chega no primeiro dia de 1993 poderá trazer outras complicações nomeadamente concorrenciais. **Arlindo Cunha** não pensa assim:

— Eu costumo dizer que se há sector em Portugal onde não teremos nada a temer — se trabalharmos, obviamente, a nível de disciplina de produção, comercialização e da organização de produtores, tal como temos vindo a fazer — esse sector é dos vinhos, nomeadamente os de qualidade. Os vinhos são manifestamente um dos sectores que tem claras vantagens em termos de concorrência. Os especialistas têm dito isso mesmo. Com o vinho não temos nada a recear.

Paralelamente, o ministro defende que as autoridades deverão ser implacáveis no rigor e no controlo, tal como deve ser reestruturado o sector. «Temos um plano que abrange o continente e a Madeira, tendo em vista modernizar a produção e baixar os custos» — revelou, acrescentando que o Mercado Único só terá efeitos parciais na agricultura portuguesa.

«Em relação aos produtos agrícolas prevalece sempre o que está estipulado no Tratado de Adesão e que determina um período transitório que vai de 1986 a 1996. Até lá estamos favorecidos pelo faseamento progressivo» — concluiu **Arlindo Cunha**.

Embaixador francês visita a Madeira

Encontra-se na Madeira, em visita oficial, **Pierre Hunt**, embaixador da França em Lisboa.

À saída do encontro com o Presidente do Governo Regional, **Alberto João Jardim**, que teve lugar ontem de manhã na Quinta Vigia, **Pierre Hunt** referiu como razão principal da sua visita, o facto de estar a desempenhar as funções de embaixador no nosso País, e daí ter todo o interesse em conhecer a Madeira directamente, os seus problemas, assim como o papel que a ilha desempenha, a nível do contexto português.

Acompanhado de **João José Figueira da Silva**, cônsul da França nesta cidade, apresentou assim cumprimentos ao presidente do Governo Regional.

Durante a tarde de ontem, o embaixador francês efectuou outras visitas às autoridades da Região.

Pelas 15 horas foi re-

cebido pelo presidente da Assembleia Regional, **Nélio Mendonça**, e às 15 horas e 30 minutos pelo Ministro da República, **General Lino Miguel**.

A noite foi homenageado com um jantar oficial, oferecido por **Alberto João Jardim** na Quinta Vigia.

Hoje, apresentará também pelas 11 horas, cumprimentos ao Presidente da

Câmara Municipal do Funchal, e pelas doze horas ao Bispo da Diocese.

A tarde haverá um «cocktail», durante o qual **Pierre Hunt** condecorará o cônsul da França nesta cidade, com a ordem de «Chevalier de L'Ordre du Mérite».

Amanhã o embaixador francês fará um passeio na ilha, regressando a Lisboa no próximo dia 20.



Alberto João Jardim com o embaixador da França em Lisboa



O eng.º Perry Vidal quando discursava na cerimónia de encerramento dos Colóquios Vitivinícolas.



Imagem obtida ontem durante o almoço que se realizou nas adegas de São Francisco, na Madeira Wine Company.

Terminaram Colóquios Vitivinícolas

Madeira solicita reforço dos apoios comunitários no âmbito da reestruturação das castas de vinhas

— ministro da Agricultura presidiu à sessão de encerramento

Portugal irá solicitar à Organização Internacional do Vinho e da Vinha a criação de um grupo de peritos que trate das questões dos vinhos licorosos nos seus variados aspectos. Esta decisão consta das conclusões dos Colóquios Vitivinícolas que ontem terminaram no Funchal.

No documento, que foi lido durante a sessão de encerramento pelo dr. Constantino Palma, presidente do Instituto do Vinho da Madeira, entidade que teve a iniciativa desta realização, destaca-se «a necessidade de reforçar os apoios comunitários no âmbito da reestruturação da vinha tendo em conta as especificidades da sua cultura nesta Região».

Noutro ponto apela-se à conveniência da implementação de medidas que permitam o redimensionamento das adegas em matéria de armazenagem, com adequado apetrechamento tecnológico e laboratorial, com vista a uma melhoria de qualidade que deverá ser mantida com o incremento, tanto quanto possível, da exportação de vinho engarrafado.

Finalmente os participantes nos Colóquios Vitivinícolas propõem que se dê continuidade aos trabalhos de reconversão da vinha aumentando a área das espécies europeias, com especial relevância para as castas nobres que deram

renome ao vinho da Madeira.

Nas conclusões dos trabalhos é também considerada a necessidade de uma defesa da qualidade e da tipicidade dos vinhos licorosos para o que deve ser posto um cuidado especial evitando a possibilidade de produção de vinhos obtidos por recurso à adição de substâncias estranhas que actuem especialmente no aroma.

A sessão de encerramento teve lugar ontem ao fim da tarde no anfiteatro da Secretaria Regional da Economia, tendo sido lido também pelo dr. Constantino Palma um documento de síntese de todas as intervenções que se produziram durante os colóquios, que segundo anunciou depois o eng.º Perry Vidal serão publicadas em livro.

No seu discurso de encerramento, o governante madeirense começou por afirmar que as conclusões justificaram plenamente a realização dos colóquios, historiando em seguida, e em breves palavras, os passos que levaram à criação do Instituto do Vinho da Madeira (IVM). Perry Vidal abordou em seguida a situação da agricultura madeirense, afirmando que o sector na região representa 28 por cento do PIB e cerca de metade das exportações, ocupando 22 por cento dos activos.

Depois de referir outros números relacionados com o sector, e que ao fim e ao cabo colocam a região numa situação de inferioridade, o secretário regional da Economia afirmou que a

Madeira terá que se bater por princípios básicos de igualdade para os quais tem que exigir a solidariedade nacional e solicitar à Comunidade Económica Europeia, à qual aderiu sem reservas, a compensação da sua situação de insularidade e de ultra-perifericidade.

Perry Vidal considerou em seguida que «é lógico que a partilha dos Fundos Estruturais concedidos ao Estado Português terá que ser efectuada não tendo apenas em conta como princípio orientador, o número de habitantes, a área física ou o aproveitamento útil, mas tendo como primeiro vector a real compensação das assimetrias comprovadas».

«É necessário que a Comunidade promova uma protecção fiscal dos bens a adquirir a terceiros por forma a compensar os desequilíbrios continuados na balança comercial da Região. Mas, fundamentalmente, que para o desenvolvimento harmonioso de uma integração dos europeus da Madeira, procure a mesma Europa colmatar os custos inerentes ao vencer do isolamento e da ultra-perifericidade», acrescentou o governante madeirense.

Ao terminar o seu discurso e antes de destacar alguns agradecimentos pessoais o orador salientou que a Madeira já provou e continua a provar que é capaz de produzir qualidade.

«Afirma-o, há quinhentos anos, dignificando o Vinho da Madeira, oferta única desta ilha ao Mundo», observou.

Arlindo Cunha:

Governo está empenhado na defesa do Vinho da Madeira

Falando em seguida, o ministro da Agricultura, Pescas e Alimentação, começou por historiar a nossa adesão à C.E.E. e os benefícios daí advindos para o sector que tutela, nomeadamente para o vitivinícola.

Referindo-se duma maneira particular a alguns aspectos específicos na Região disse Arlindo Cunha:

«Todos nós temos consciência, por outro lado, dos problemas estruturais ainda pendentes, que têm travado um aumento da competitividade do sector. É o caso dos elevados custos que se constam na implementação de acções da reestruturação da vinha, tal como se verifica, aliás na região do Douro. É o caso da falta de certas infra-estruturas necessárias à aplicação de todos os mecanismos da organização comum do mercado do vinho, como por exemplo, no âmbito das prestações vinicas. Haverá, portanto, que encontrar em devido tempo soluções específicas, compatíveis com esta realidade.

Reconhecemos também como fundamental, a protecção da denominação de origem «Madeira» que por vezes, aparece utilizada por outros países sem qualquer legitimidade e no atropelo das mais elementares regras internacionais de denominações de origem.

Veja-se a título de exemplo a pretensão da União Soviética de Criar marcas de vinho de denominação de

origem controlada, de entre as quais se destaca a «Madeira Alminskaja», ou ainda o caso dos Estados Unidos, com o «Madeira County».

No entanto, e para já, a legislação comunitária é bem clara: reconhece o vinho da Madeira e suas traduções (entre os quais Vin da Madère) como vinhos equiparados a VQPRD (Reg. 649/86 da comissão). Por outro lado, impede a importação de vinho a granel para o mercado comunitário com esta indicação geográfica.

Neste contexto, a política do Governo é e continuará a ser inflexível: tudo fará junto das instâncias comunitárias competentes para que seja respeitado a nível internacional o nome geográfico utilizado na identificação dos vinhos para exprimir a sua diversidade no quadro de uma regulamentação devidamente controlada.

O vinho é um sector em que Portugal disfruta de manifestas vantagens comparativas, e sê-lo-á tanto mais quanto todos nos empenharmos no trabalho de reestruturação, de disciplina na qualidade, e de organização que se nos depara», terminou por afirmar o ministro da Agricultura, depois de ter sugerido que «para um efectivo sucesso, há que avançar num esforço de organização e disciplina», do qual considerou também como bastante importante a componente da formação profissional.

Almoço na Madeira Wine

Ontem teve lugar um almoço que decorreu nas instalações da Madeira Wine

Company, e que reuniu a maioria dos participantes nos Colóquios Vitivinícolas.

Os convidados, entre os quais se destacavam o ministro da Agricultura, Pescas e Alimentação, Arlindo Cunha, o secretário regional da Economia, Perry Vidal, foram recebidos pelo presidente do Conselho de Administração da Madeira Wine Company, Richard Blandy, e outros dirigentes.

Aos brindes usou da palavra Richard Blandy que saudou os presentes, desejou os maiores êxitos aos trabalhos dos Colóquios Vitivinícolas, acabando por brindar pelo futuro do Vinho da Madeira.

Em breves improvisos falaram ainda o ministro Arlindo Cunha e o soviético Nicolas Pavlenko, presidente da Organização Mundial do Vinho e da Vinha, cujas palavras reflectiram também o grande prestígio que disfruta o nosso vinho licoroso, e os reflexos da sua produção na vida social da região.

Durante a manhã os participantes nos Colóquios Vitivinícolas visitaram as instalações fabris e de armazenamento das firmas funchalenses «Henriques & Henriques» e «Madeira Wine Company», onde se inteiraram do seu funcionamento e da maneira como se comercializam os seus produtos.

DIÁRIO
DE NOTÍCIAS
A INFORMAÇÃO
DIA A DIA

Na Bolsa de Turismo de Lisboa

Destacada presença da Madeira e boa procura por parte do «trade»

A Região Autónoma da Madeira teve uma destacada participação na Bolsa de Turismo de Lisboa-90, que decorreu no passado fim-de-semana na capital portuguesa.

Foi a segunda edição de uma feira turística, em que estão bastante empenhadas as autoridades governamentais portuguesas, e que têm encontrado uma boa receptividade, não só ao nível dos organismos regionais de turismo e das empresas nacionais que se dedicam a actividades relacionadas com o sector, como também da parte de países estrangeiros, que este ano trouxeram até Lisboa boas representações.

Alguns técnicos estrangeiros mostraram-se entusiasmados com o certame lisboeta, augurando-lhe um futuro cada vez mais importante, até porque a organização teve o bom senso de reservar os dois primeiros dias para visitas profissionais, o que, naturalmente, facilitou os con-

tactos, pois foram vários os grupos de agentes de viagens que se deslocaram a Lisboa trazidos pelos Centros de Turismo de Portugal, em cidades estrangeiras.

Da parte dos técnicos madeirenses que se deslocaram na passada semana à capital, e foram cerca de meia centena, recolhemos a opinião geral de que se proporcionaram contactos interessantíssimos e, mesmo, alguns negócios.

A nível oficial, e tal como já havíamos noticiado, o pavilhão madeirense foi decorado com frentes de casas típicas de Santana, que abrigavam um jardim, decorado coloridamente com as belas flores e os apetitosos frutos dos quintais madeirenses. Três artesãos trabalharam durante toda a feira no jardim, suscitando a curiosidade de todos quantos passavam pelo stand, ao mesmo tempo que constituía uma mostra viva das maneiras de bordar, fazer botas ou embutidos.

João Carlos Abreu e Carlos Alberto Silva estiveram na feira durante os

primeiros dois dias do seu funcionamento, tendo proporcionado aos agentes e aos jornalistas estrangeiros que se deslocaram à BTL-90 um almoço típico, em que tomaram contacto com a gastronomia da nossa terra, e que teve um bom acolhimento. Nos restantes dias da Feira a delegação oficial do Turismo madeirense foi liderada pelo promotor Vasco Rodrigues, responsável pelo mercado nacional.

Vasco Rodrigues, a quem se deveu a ideia, bem acaarinhada na DRT de levar até Lisboa as casinhas de Santana que no final do ano estiveram no Largo da Restauração, manifestava-se bastante satisfeito, pois um dos mais importantes operadores turísticos de Itália, a «Planetário» que vai operar um voo charter para a Madeira no próximo Verão, solicitou a ida para Milão da estrutura do pavilhão madeirense, que servirá de stand para a companhia italiana na conceituada Feira Internacional de Turismo de Milão que decorrerá em Fevereiro próximo. Será sem dúvida uma excelente oportunidade de propaganda para a Madeira que ganhou assim, indirectamente, mais um espaço na mais importante feira italiana de turismo.

Dois prémios para a Madeira

Assim, a presença da Madeira na Bolsa de Turismo de Lisboa-90, além de ter se destacado pela quantidade de técnicos relacionados com o «trade» que por lá passaram nos dias de feira, destacou-se também por uma presença assinalável, pois em termos de «stand» oficial — aquele que foi montado pela Secretaria Regional do Turismo, Cultura e Emigração — obtivemos um prémio pela sua originalidade, o mesmo acon-

tecendo em relação ao sector de «tasquinhas», autêntica Feira Gastronómica das Regiões Portuguesas, onde a da Madeira obteve outra menção honrosa. Da sua montagem encarregou-se o nosso conterrâneo Manuel Fernandes que em Lisboa lançou os restaurantes «O Madeirense», uma verdadeira embaixada da nossa terra na capital.

Dezenas de jornalistas e agentes de viagens visitam a Madeira

No âmbito da Bolsa de Turismo de Lisboa-90, e tal como noticiámos anteriormente, dezenas de jornalistas e agentes de viagens, provenientes de vários países estrangeiros, visitaram a Madeira, antes e depois da realização da Feira de Turismo Portuguesa.

Presentemente encontra-se entre nós um grupo de canadianos, que tal como os anteriores foi constituído pelo Centro de Turismo de Portugal naquele país, com o apoio da TAP, da Secretaria Regional de Turismo, Cultura e Emigração, hoteleiros e agentes de viagens locais.

Tratou-se assim de uma excelente oportunidade de se familiarizarem com o nosso destino turístico, podendo integrar a Madeira num destino nacional comum, razão afinal da sua deslocação a Portugal.

Segundo conseguimos saber todos os estrangeiros que se deslocaram à Madeira integrados nestes grupos têm levado da nossa ilha a melhor impressão, o que deverá pesar positivamente na campanha de relançamento da imagem do nosso arquipélago, em que estão profundamente empenhadas as entidades madeirenses.



Aspecto do bonito stand da S. R. T. C. E. na BTL.

Ainda na próxima semana são esperados no Funchal vários jornalistas franceses, em viagem organizada pelo Centro de Turismo de Portugal em Paris.

Um bom início ?

Para muitos dos hoteleiros e agentes de viagens madeirenses que se deslocaram a Lisboa, sobretudo para aqueles que se instalaram com espaços próprios, esta Feira teve o grande defeito de espalhar os expositores longe da sua Região Turística. Teria sido muito mais proficuo se a Madeira pudesse contar junto do stand oficial com todos os seus expositores, o que em termos de imagem teria um resultado surpreendente.

Aparte este reparo, e outro que se prende com a falta de conhecimento de muitos dos grupos que visitaram a Feira — uma ligação que falhou entre entidades oficiais e privadas — a Bolsa de Turismo de Lisboa-90, foi considerada de uma maneira geral um bom começo para a pro-

moção externa madeirense. Também os visitantes, e o número de populares aumentou bastante em relação ao ano anterior, verificou-se uma grande procura de material publicitário sobre a Madeira.

Ao nível de mercado continental fizeram-se algumas contratações para o Verão, durante o período da Feira. Contudo, pensamos que se vendeu muito barato em Lisboa. Embora a época seja de crise, não vemos, por enquanto, razões que justifiquem a venda de quartos em hotéis de quatro estrelas no Funchal a preços mais baixos do que algumas pensões de reles qualidade. Desta forma, nunca se poderá recuperar a qualidade que ardentemente se procura conservar, e que é (ou querem alguns «hoteleiros» afirmar que era ?...) indubitavelmente, uma das características da hotelaria madeirense. A dignificação do produto e da carreira de director de hotel são dois pontos que exigem também uma ampla análise, e uma auto-crítica sem complexos.

Catão Fernandes

No Funchal

S.A.A. promove apresentação sobre turismo sul-africano

A companhia aérea sul-africana South African Airways (SAA) vai promover no Funchal no próximo dia 26 do corrente mês um encontro com directores de agências de viagens locais que terá lugar no Hotel Madeira Sheraton.

A SAA que dedica um especial interesse ao mercado da Madeira, não só pelo facto de vender em direcção ao Funchal uma parte importante do seu tráfego de passageiros entre a África do Sul e Portugal, mas também pelos programas de férias que tem comercializado nesta Região com destino àquele país da África Austral.

Ao Funchal deverá deslocar-se o director comercial da companhia em Portugal, Joaquim Silva, que se faz acompanhar de uma funcionária da SATOUR, organismo oficial responsável pela promoção turística externa da África do Sul.



Disperso pela BTL o «trade» madeirense teve uma boa participação.



Vasco Rodrigues recebendo o diploma da menção honrosa.

1.º TORNEIO INTERNACIONAL DE FUTEBOL



TROFÉU
CASINO PARK HOTEL
MADEIRA



ESTÁDIO DOS BARREIROS

COM A PARTICIPAÇÃO DE:

Bayer Leverkusen 04

C.S. Marítimo

C.D. Nacional

C.F. União

DIA 31 DE JANEIRO DE 1990

QUARTA-FEIRA

2 JOGOS — ÀS 19.30 H E 21.30 H

MARÍTIMO - UNIÃO

BAYER LEVERKUSEN - NACIONAL

DIA 7 DE FEVEREIRO DE 1990

QUARTA-FEIRA

VENCIDOS ÀS 19.30 H

VENCEDORES ÀS 21.30 H



GANHE

BILHETES

PARA ASSISTIR

AO

1.º TORNEIO INTERNACIONAL DE FUTEBOL

(CASINO PARK HOTEL / MADEIRA)

FAZENDO AS SUAS
Superiores a 10.000\$00

COMPRAS NOS

SUPER SÁ!



NOTA: DE 15/1/90 A 7/2/90

A9378

ANÚNCIO

TRIBUNAL JUDICIAL DO FUNCHAL

1.ª publicação no Diário de Notícias em 17-1-90
Proc.º n.º 60/89

1.ª SECÇÃO

3.ª JUÍZO

Faz-se saber que correm éditos de 30 dias a contar da publicação do segundo e último anúncio, citando os réus: Manuel Romão Paiva de Jesus, casado no regime de separação de bens com Edith Margaret Fisher, com a última residência conhecida na Rua do Carmo n.º 39, Funchal; Silvano Luciano de França, divorciado, com a última residência conhecida na Rua do Carmo n.º 39, Funchal, e ambos actualmente ausentes em parte incerta da África do Sul, e a sociedade comercial Manuel Fabricio Rodrigues, Filhos, com a última sede à Rua da Queimada de Cima n.º 33, Funchal, actualmente em parte incerta, para no prazo de 20 dias posteriores ao dos éditos, contestarem o pedido feito nos autos de Acção Ordinária em que são autores João de Gouveia Farinha e consorte Fernanda de Gouveia Sardinha, residentes em 281 State Way-Welton, África do Sul, e réus, os citandos e outros, em que consiste que os réus sejam declarados promitentes vendedores, recusaram ou impossibilitaram definitivamente e culposamente, em princípios do ano de 1987, o cumprimento do contrato de promessa celebrado com o autor marido, e ainda a declaração de que os autores, fundados no não cumprimento definitivo e culposo do dito contrato promessa por parte dos réus promitentes vendedores, tem direito a haver destas o crédito ou a indemnização do valor de 145.200.000\$00, e ainda tudo mais que consta no duplicado da petição inicial, que se encontra arquivada neste Tribunal, à disposição dos citandos.

Funchal, 12 de Janeiro de 1990

O JUIZ DE DIREITO,
António Bento São Pedro

O ESCRIVÃO ADJUNTO,
Armando de Ponte Pestana

A9418



EMPRESA DE
ELECTRICIDADE DA MADEIRA, E. P.

AVISO

Previnem-se os consumidores de energia eléctrica que, por motivo de trabalhos de conservação na rede de distribuição, o fornecimento de energia será interrompido nos dias 18 e 19. Jan. 90, das 09.00 às 12.00 e das 14.00 às 17.00 horas, no local abaixo indicado:

CANIÇO: Sítio do Caniço de Baixo.

Como, eventualmente, poderá ser restabelecida a corrente durante os períodos indicados, deverão considerar-se, PARA EFEITOS DE SEGURANÇA, como estando os condutores permanentemente em tensão.

Empresa de Electricidade da Madeira, 17 de Janeiro de 1990.

O CONSELHO DE GERÊNCIA

A9473

NOTARIADO PORTUGUÊS

SECRETARIA NOTARIAL E PROTESTO DE LETRAS DO FUNCHAL

Certifico que de folhas sessenta e cinco a setenta verso do livro de notas número quinhentos e trinta e sete-B do Terceiro Cartório da Secretaria Notarial e Protesto de Letras do Funchal, se encontra exarada uma escritura de aumento de capital e alteração parcial do pacto, da sociedade «Britatlântico — Sociedade de Britas da Madeira, Limitada» com sede na Rua Pimenta Aguiar, número seis, freguesia de São Pedro, concelho do Funchal.

Foram alteradas as cláusulas 1.ª, 5.ª, 7.ª e 11.ª e aditamento duma nova cláusula a 13.ª do pacto social que ficaram com a seguinte redacção que é a que consta das fotocópias anexas que com esta se compõe de seis folhas.

Está conforme o original na parte que se transcreve.

O Ajudante:

(Isaura Teixeira Branco Simões Soares)

Funchal, dez de Janeiro de mil novecentos e noventa.

Primeira — A sociedade mantém a denominação «Britatlântico — Sociedade de Britas da Madeira, Limitada», e tem a sua sede na Rua Pimenta Aguiar, número seis, freguesia de São Pedro, concelho do Funchal, e durará por tempo indeterminado.

Terceira — O capital social é de noventa milhões de escudos, integralmente realizado em dinheiro e está representado em dez quotas:

— uma de cinquenta e quatro milhões de escudos, à sociedade «Construivil — Construtora Casais de Vila, Limitada»;

— uma de onze milhões e seicentos mil escudos a Cipriano da Cruz;

— uma de seis milhões e trezentos mil escudos a Manuel Bernardo;

— uma de quatro milhões e quinhentos mil escudos, a Joaquim Francisco Oliveira;

— seis de dois milhões duzentos e cinquenta mil escudos, pertencendo uma a cada dos sócios José do Nascimento, Cipriano Soares da Cruz, Maria Gracinda Soares Bernardo Chaves, António Soares Bernardo, Cipriano Sousa Cruz e Adelina Sousa Cruz.

Parágrafo Único — A sociedade poderá participar no capital de quaisquer outras sociedades com objecto diferente desde que seja deliberado em Assembleia Geral com o mínimo de setenta e cinco por cento do capital.

Quinta — A gerência e a administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente incumbe aos sócios Cipriano da Cruz, Manuel Bernardo e Joaquim Francisco Oliveira e ao não sócio Joaquim Pinto.

É dispensada de caução e será ou não remunerada, conforme a Assembleia Geral o deliberar.

Parágrafo Primeiro — Para obrigar validamente a sociedade basta a assinatura do sócio gerente Cipriano da Cruz ou Joaquim Pinto.

Parágrafo Segundo — Os documentos de mero expediente poderão ser assinados por qualquer um dos sócios.

Sétima — A sociedade pode amortizar compulsivamente quotas nos seguintes casos:

a) cessão sem o consentimento da sociedade;

b) insolvência ou falência do sócio titular;

c) arresto, penhora ou qualquer outra forma de apreensão judicial de quota.

Parágrafo Único — O valor da amortização será no caso da alínea a) o valor nominal da quota se outro inferior não resultar do último balanço e nos demais casos o que resultar do balanço a dar para o efeito.

Décima Primeira — A Assembleia Geral só poderá funcionar em primeira convocatória com mais de setenta e cinco por cento do capital social, funcionando na segunda convocatória com o capital que estiver presente.

Parágrafo Único — Mantém-se.

Décima Terceira — Para aquisição de equipamentos ou de outros bens, assim como empréstimos de valor superior a dez mil contos é necessária aprovação em Assembleia Geral com um mínimo de setenta e cinco por cento do capital.

A9419

ANÚNCIO

TRIBUNAL JUDICIAL DO FUNCHAL

2.ª publicação no Diário de Notícias em 18-1-90
Proc.º n.º 60/89

1.ª SECÇÃO

3.ª JUÍZO

Faz-se saber que correm éditos de 30 dias a contar da publicação do segundo e último anúncio, citando os réus: Manuel Romão Paiva de Jesus, casado no regime de separação de bens com Edith Margaret Fisher, com a última residência conhecida na Rua do Carmo n.º 39, Funchal; Silvano Luciano de França, divorciado, com a última residência conhecida na Rua do Carmo n.º 39, Funchal, e ambos actualmente ausentes em parte incerta da África do Sul, e a sociedade comercial Manuel Fabricio Rodrigues, Filhos, com a última sede à Rua da Queimada de Cima n.º 33, Funchal, actualmente em parte incerta, para no prazo de 20 dias posteriores ao dos éditos, contestarem o pedido feito nos autos de Acção Ordinária em que são autores João de Gouveia Farinha e consorte Fernanda de Gouveia Sardinha, residentes em 281 State Way-Welton, África do Sul, e réus, os citandos e outros, em que consiste que os réus sejam declarados promitentes vendedores, recusaram ou impossibilitaram definitivamente e culposamente, em princípios do ano de 1987, o cumprimento do contrato de promessa celebrado com o autor marido, e ainda a declaração de que os autores, fundados no não cumprimento definitivo e culposo do dito contrato promessa por parte dos réus promitentes vendedores, tem direito a haver destas o crédito ou a indemnização do valor de 145.200.000\$00, e ainda tudo mais que consta no duplicado da petição inicial, que se encontra arquivada neste Tribunal, à disposição dos citandos.

Funchal, 12 de Janeiro de 1990

O JUIZ DE DIREITO,
António Bento São Pedro

O ESCRIVÃO ADJUNTO,
Armando de Ponte Pestana

A9418

INSTITUTO SUPERIOR DE ARTES PLÁSTICAS DA MADEIRA

São por este meio convocados todos os alunos do 1.º ano do ISAPM, para uma reunião de informações e abertura do respectivo ano escolar, a realizar-se às 17h30 de sexta-feira, dia 19, na sala de sessões deste Instituto.

O Presidente do Conselho Directivo,
António A. F. Coutinho Gorjão

A9453



TAP limita número de residentes nos voos Funchal-Lisboa-Funchal

Obedecendo a uma nova política de exploração comercial e tendo em vista fazer subir a média de receita por cada voo, numa linha que se apresenta tremendamente deficitária para a companhia, a TAP-Air Portugal decidiu limitar a quinze passageiros o número de reservas, em tarifa de desconto de residente ou estudante, em cada voo doméstico entre a Madeira e Lisboa.

Esta limitação, que será efectiva a partir do dia 25 de Março próximo, e que se encontra já introduzida no sistema informatizado da companhia TAPMATIC, não será tão pouco respeitada nos voos regulares da companhia que partam do Funchal para aeroportos internacionais, em que se darão preferência aos passageiros que paguem tarifa inteira ou PEX.

Embora ao nível de funcionários superiores da companhia se afirme que as novas alterações nem são sequer do seu conhecimento, e que o assunto é presentemente confidencial, conseguimos apurar que se pretende com estas medidas evitar que os voos operados em horas nobres sejam postos à disposição dos residentes que, beneficiando de legislação ao nível do Governo da República, usufruem de um desconto de cinquenta por cento, o que torna a operação negativa, do ponto de vista económico. Assim, a TAP dará preferência aos passageiros que paguem outros tipos de tarifas, reservando para a noite ou madrugada um maior fluxo de lugares destinados a residentes. De

qualquer modo, nos balcões de «check-in» do aeroporto serão sempre admitidos passageiros com bilhetes de residentes desde que a lotação do avião não esteja completa.

Fontes da companhia, embora não mandatadas para declarações oficiais — isto da burocracia e de empresas públicas obriga as pessoas a empurrarem-se umas às outras e a sacudirem imediatamente os impertinentes jornalistas... — disseram-nos que isto se trata de uma prática comum em várias companhias europeias, nas quais quem quiser viajar com descontos, realiza as viagens em horas de menor tráfego, normalmente de noite, como aliás acontece ao lado, nas vizinhas Canárias.

Por outro lado, acrescentaram-nos, a companhia é livre de fazer os ajustamentos comerciais que entender, gerindo a capacidade dos seus aviões e procurando a melhor forma para a sua rentabilização. Daí que tenha optado por uma estratégia, em que espera obter uma maior receita média por cada voo. O facto de não ser actualmente uma companhia subsidiada pelo Governo para a realização de tal serviço, que em anos anteriores foi considerado de carácter social, em 200 mil cupões de viagem vendidos no ano passado no Funchal, cerca de noventa por cento se tratavam de viagens para residentes, o que resulta numa situação insustentável para a TAP, cujo objectivo é manter o mesmo número de voos, embora não veja com maus olhos a entrada de novos parceiros no tráfego, desde que se admita uma situação de total liberalização. O que a TAP não aceita é repartir o tráfego com companhias incipientes, criadas para serviços charters, com aviões alugados, e que venham a disputar o mercado em condições de protecção.

Há razões de concorrência

que também determinam esta medida da TAP. Por exemplo, as vendas para o estrangeiro a partir do Funchal têm caído cada vez mais em companhias estrangeiras, vendidas livremente na Madeira pelos agentes IATA. Isto leva a que a TAP aqui venha uma vez mais a ser prejudicada, pois acabará por transportar o madeirense com tarifa de residente, e a outra companhia a ter os lucros de uma viagem de longo curso para Venezuela, África do Sul ou Brasil.

Ao fim e ao cabo trata-se de uma questão de oferta e procura, em que a TAP penaliza os agentes de viagens que acusa de não estarem a ser leais para com a companhia ao desviarem tráfego para concorrentes estrangeiras sem motivos de grande força, limitando por outro lado aos madeirenses o direito de utilizarem adentro dos horários previstos os voos que pretenderem, o que naturalmente, não é de aceitar, sem que pelo menos a companhia apresente uma justificação ou alternativa consistente.

Estas medidas da TAP levarão a um crescimento do mercado charter a partir da Madeira porque, naturalmente, os agentes de viagens não encontrarão outra alternativa para levar os seus passageiros a preços razoáveis para Lisboa, como aliás já foi anunciado pela Air Columbus.

Entretanto, a mesa de agências de viagens da ACIF já protestou contra tal medida, considerando que a TAP com esta decisão passa a considerar os madeirenses como portugueses de segunda, numa atitude que os surpreendeu, pois em reuniões com representantes da companhia e do Governo Regional da Madeira o assunto foi abordado, aventadas algumas sugestões, mas nunca limitações à capacidade, o que revela que a

Aprovado em Comissão

Definição do valor da hora lectiva aguarda votação no plenário

A 5.ª Comissão Parlamentar Especializada (Educação e Cultura) aprovou ontem a proposta de Decreto Legislativo Regional, do Governo Regional, de «Definição do

valor da Hora Lectiva do Pessoal Docente da Educação Pré-Escolar e dos Ensinos Básico e Secundário da Região Autónoma da Madeira».

Este diploma, aprovado com a abstenção de um deputado do PSD, irá ser agendado de acordo com os outros documentos que também serão discutidos na Assembleia Regional. Decorrente desta aprovação o PS retirou a sua proposta de lei à Assembleia da República, segundo nos disse a deputada Rosa Oliveira, presidente daquela comissão.

Através da proposta de Decreto Legislativo Regional apresentada pelo Executivo madeirense, este pretende estabelecer «uma fórmula no cálculo da hora lectiva que salvegarde a

qualidade do ensino e os interesses dos alunos e professores».

Desta feita aquele documento decreta no seu artigo 1.º que «a remuneração da hora lectiva do pessoal docente da Educação Pré-Escolar e dos Ensinos Básico e Secundário da Região Autónoma da Madeira é calculada através da fórmula $RB \times 12$, sendo RB a remuneração fixada para o respectivo 52xN escalão ou nível remuneratório e N o número de horas correspondente a 22 horas lectivas semanais».

De acordo com a referida comissão parlamentar, «o documento em questão deverá ser discutido e votado na Assembleia com a maior brevidade, de preferência na próxima semana, atendendo a que constitui um compromisso assumido já em plenário e na anterior comissão».

Catanho Fernandes

Na generalidade

Comissão parlamentar aprova proposta de protecção às Desertas

A sexta comissão da Agricultura e Pescas aprovou terça-feira na generalidade, e por unanimidade, a proposta de decreto legislativo regional sobre a «Área de Protecção especial das ilhas Desertas» da autoria do Governo Regional.

O diploma será apreciado

na especialidade na próxima terça-feira.

No entanto a comissão, que é presidida pelo deputado social democrata Egídio Pita, adiou a decisão para a mesma reunião da «Adaptação à Região Autónoma da Madeira do decreto Lei 196/89 de 14 de Junho», da autoria do PS.

Para Egídio Pita, o presente decreto que «visa defender e proteger as áreas

de maior aptidão agrícola e garantir a sua adaptação à agricultura, de forma a contribuir para o seu pleno desenvolvimento a nível regional».

Para o parlamentar madeirense «não se pode adaptá-lo à Região, atendendo à inexistência de classificação de solos. Como este diploma é baseado na adaptação dos solos agrícolas...».

Assembleia incentiva Turismo de Habitação

A décima comissão parlamentar aprovou ontem, na generalidade, e por unanimidade, duas propostas do PSD de decreto legislativo regional.

Uma delas, incide sobre o «Turismo Rural e de Habitação», e a outra, refere-se às «Embarcações de recreio para exploração turística».

Quanto à primeira proposta, o deputado social democrata, Crisóstomo Aguiar realçou os incentivos monetários existentes para a recuperação de casas antigas e pô-las ao serviço do Turismo. «Embora não sejam em grande número na Região, devem ser restauradas e beneficiadas com

este diploma», acrescentou.

O passo seguinte é a reunião da próxima segunda-feira, onde estas propostas serão apreciadas na especialidade, «devendo ficar concluídos para subir a plenário».

Na agenda de ontem da décima comissão, que é presidida pelo deputado so-

cial democrata José Carlos Vasconcelos, foram analisados outros dois diplomas, cuja decisão foi adiada para segunda-feira. Uma das propostas é também do PSD e refere-se à publicidade nas zonas ruarais e o outro é da responsabilidade do PS, referente ao «Subsídio de intervenção ambiental».

Derrocada interrompe ER 104 na Serra d'Água

Uma derrocada de grandes dimensões verificada ontem à noite, pelas 20,20 horas, provocou a interrupção do tráfego automóvel e de peões na Estrada Regional 104 entre as freguesias da Ribeira Brava e da Serra d'Água.

Segundo uma fonte dos Serviços Regionais de Protecção Civil, devido a continuados desabamentos não foi possível iniciar na noite de ontem a limpeza da artéria, pelo que só esta manhã os trabalhos deverão iniciar-se.

Sobre recursos geológicos

Aprovado o pacote legislativo

O Governo acaba de aprovar o pacote legislativo sobre recursos geológicos, que estabelece o quadro jurídico a que obedecerá a actividade de prospecção e pesquisa de recursos geológicos, disse anteontem, em Lisboa, Mira Amaral.

O ministro da Indústria e Energia, que falava durante a assinatura da escritura de um novo centro tecnológico para aproveitamento e valorização das rochas ornamentais e industriais, referiu que o aproveitamento industrial dos recursos naturais é uma das grandes prioridades estratégicas da política industrial.

O novo pacote legislativo, recentemente aprovado em Conselho de Ministros, elimina os institutos jurídicos do registo e de áreas cativeiras implicando a celebração de contratos em todos os casos de acesso à actividade de prospecção e

pesquisa.

O alvará de concessão foi também eliminado e substituído pelo contrato celebrado, caso a caso, com prazo fixado, possibilitando a negociação de condições de valorização dos minérios e de garantia do abastecimento da indústria nacional.

Neste contexto, segundo adiantou Mira Amaral, foram ainda revistos os critérios de pontuação industrial dos sistemas de incentivos de apoio ao investimento industrial — os Sistemas de Incentivos do PEDIP (SINPEDIP) e de Base Regional (SIBR) — por forma a aumentar a valorização do ponto de vista industrial dos recursos naturais», acrescentou Mira Amaral.

Adiantou ainda que «nos últimos anos, o contributo da indústria extractiva para os indicadores económicos tem-se vindo a caracterizar por uma certa estabilidade, representando cerca de 0,7 por cento do Produto Industrial Bruto (PIB), 1,9 por cento do produto industrial, 2 por cento do emprego do sector industrial e 1,5 por cento das exportações.

Através do programa de

infra-estruturas tecnológicas do PEDIP, o Ministério da Indústria e Energia vai financiar, em 400 mil contos, a implementação do Centro Tecnológico para o Aproveitamento e Valorização das Rochas Ornamentais (CEVALOR), que envolve um investimento da ordem de 1 milhão de contos, e que foi ontem oficialmente constituído.

O CEVALOR vai exercer a sua actividade na área das rochas ornamentais e industriais e visa, nomeadamente a criação de infra-estruturas técnicas e tecnológicas de apoio à actividade industrial do sector, o desenvolvimento de actividades de formação, divulgação e investigação e o aumento da competitividade e da produtividade industrial.

São atribuições do CEVALOR, designadamente, prestar serviços de consultoria e apoio técnico a empresas industriais, públicas e privadas, nacionais e estrangeiras, desenvolver acções de caracterização, detecção e avaliação dos recursos minerais, reforçar as ligações entre a universidade, a indústria e os laboratórios de investigação,

registrar patentes e manter a sua exploração e, ainda, conceder bolsas de estudo.

O capital social do novo centro tecnológico é de 100 mil contos, e tem como membros fundadores organismos estatais, associações e centros tecnológicos e empresas privadas do sector.

Entretanto, o secretário de Estado da Energia, Nuno Ribeiro da Silva, adiantou que se projecta para 1992 o arranque definitivo das actividades do CEVALOR, que será implementado em Borba, num terreno doado pela Câmara Municipal.

Numa primeira fase, segundo Ribeiro da Silva, pretende-se elaborar o projecto definitivo de engenharia e arquitectura até ao final do segundo trimestre deste ano, executar as obras de construção civil até ao final do quarto trimestre de 1991 e ainda instalar o equipamento em Dezembro de 1991.

Na segunda fase, prevista para o primeiro e segundo trimestres de 1992, será feita a verificação, testagem e ensaio dos meios e equipamento. Por último, na terceira fase, será realizada a exploração de actividade.

Pérolas de vidro lavam padrão dos Descobrimentos

Pérolas de vidro, serradura de madeira, areia, ar e água vão ser utilizados para a limpeza e restauro do padrão dos Descobrimentos, em Lisboa, a partir do mês de Fevereiro.

O protocolo para a realização das obras foi ontem assinado pela Câmara Municipal de Lisboa e pela companhia Shell Portuguesa.

A limpeza do monumento consistirá na projecção de ar, água e um meio abrasivo que pode variar desde a serradura de madeira, passando por pérolas de vidro, vidro moído, até vários tipos de areias e granalhas.

A limpeza será homogénea, para manter alguma «patine» residual, procedendo-se, depois, a uma impregnação da superfície, a fim de evitar a penetração das chuvas ácidas.

O monumento, inaugurado nos anos 60 junto à Praça do Império, em Lisboa, é a réplica em pedra de outro padrão dos Descobrimentos erguido no mesmo local, quando da exposição do mundo português, realizada em 1940.

Devido à forte erosão do vento, corrosão salínica e, até, a danos observados na capilaridade da pedra, porque o monumento está em parte submerso e é constantemente fustigado pelas águas, há muito tempo que o monumento apresentava problemas de degradação.

O projecto de limpeza e recuperação foi elaborado pelo município e a companhia petrolífera norte-americana assume a responsabilidade pela execução das obras.

O processo a aplicar já foi utilizado na limpeza e restauro de outros monumentos, como a estátua da Liberdade em Nova Iorque, o Cristo do Corcovado no Rio de Janeiro e a catedral de Colónia.

PSD-Porto em questão

Luís Filipe Menezes propõe criação de novos órgãos

A criação de um secretariado distrital e uma direcção geral no distrito são algumas das medidas propostas pela candidatura de Luís Filipe Menezes à Comissão Política Distrital do Porto do PSD.

Em comunicado ontem enviado à agência Lusa, Luís Filipe Menezes aponta os nomes de Simão Ricon Peres e Adriano Rodrigues para presidirem ao secretariado e direcção geral, respectivamente.

Esta candidatura apresenta ainda o nome de Fernando Brochado para a mesa da Assembleia Geral, e Diogo Cruz para o Conselho Jurisdicional.

A lista de candidatura de Luís Filipe Menezes às eleições na distrital do Porto integra os nomes de Adelino Pinto, Alberto Amorim Pereira, António Gonçalves Afonso, Aristides Teixeira, César de Oliveira, Fernando Mariz e José Meireles.

Completam ainda o elenco Fernando Vasconcelos, Hipólito Ponce Leão, Jaime Neto e ainda um elemento a designar pelos trabalhadores social-democratas.

Professores ameaçam acabar com horas extraordinárias

A Federação Nacional dos Professores (FENPROF) decidiu anteontem, em Évora, que os docentes dos ensinamentos preparatório e secundário vão deixar de fazer horas extraordinárias a partir do dia 26, se não for resolvido «um conjunto de ilegalidades» neste campo.

«A recusa dos docentes em fazerem horas extraordinárias é motivada pelo facto de actualmente o preço da hora extra paga aos professores ser inferior ao da hora normal», referiu o secretário-geral da FENPROF.

António Teodoro, que falava no final de uma reunião do secretariado nacional da FENPROF, fez notar que os professores pretendem apenas que o valor da hora extraordinária seja equivalente ao da normal.

Relativamente ao estatuto da carreira docente, António Teodoro criticou o facto de «neste momento ainda ninguém saber o que é que o Conselho de Ministros aprovou e decidiu sobre aquele documento».

«Existe um vazio de informação e falta de clarificação sobre o assunto», considerou o secretário-geral da FENPROF, acrescentando que o referido estatuto deveria ter entrado em vigor a 1 de Janeiro.

Do mundo

Lisboa é a oitava cidade com gasolina mais cara

Lisboa é a oitava cidade do mundo com a gasolina mais cara e Portugal o décimo país com a maior taxa de suicídios, de acordo com um livro de curiosidades, «The Top 10 of Everything», acabado de editar na Grã-Bretanha.

A preços de Março de 1989, Lisboa figura no oitavo lugar das cidades com a gasolina mais cara, a seguir a Abidjan (Costa do Marfim), Tóquio, Milão, Naha (Japão), Dublin, Paris e Oslo. Depois de Lisboa estão Amesterdão e Helsínquia.

Ao invés, a gasolina mais barata do mundo encontra-se em Caracas e depois Lagos (Nigéria), Quito, Kuwait, Riade, Cairo, Bogotá, São Domingos

(República Dominicana), Varsóvia e Jacarta.

No «top 10» dos suicídios, em que Portugal ocupa o décimo lugar com uma taxa de 9,86, o primeiro posto é da Dinamarca (28,19), seguida da Finlândia, Bélgica, França, República Federal da Alemanha, Suécia, Noruega, Luxemburgo e Holanda.

O livro «The Top 10 of Everything» contém outras citações de Portugal como a de Maria de Lourdes Pintasilgo ter sido a sétima mulher do mundo a exercer as funções de primeiro-ministro (1979).

A primeira foi Sirimavo Bandaranaike (Sri Lanka) e depois Indira Gandhi (Índia), Golda Meir (Israel), Maria Estela Perón (Argentina), Elizabeth Domitien (República Centro-Africana) e Margaret Thatcher (Grã-Bretanha).

Depois de Maria de Lourdes Pintasilgo estão Vigdis Finbogadottir (Islân-

dia), Maria Eugénia Charles (Dominica) e Gro Harlem Brundtland (Noruega).

Portugal é também o sexto país do mundo onde há mais mulheres que homens. Segundo o mesmo livro, a percentagem de mulheres na população portuguesa é 52,6 por cento e a de homens de 47,4 por cento.

No topo desta classificação está o Botswana com 54,3 por cento de mulheres e 45,7 por cento de homens, seguido de Grenada, União Soviética, República Democrática Alemã, Malta. A seguir a Portugal estão o Gabão, Áustria, República Federal da Alemanha e Burundi.

O território de Macau é citado como o de maior densidade populacional do mundo (23 mil habitantes por quilómetro quadrado) seguido do Mónaco, Hong Kong, Gibraltar, Singapura, Cidade do Vaticano, Malta, Bermudas, Bangladesh e

Bahrain.

O sino da catedral de Lisboa é o segundo maior do mundo ex-aequo com o da catedral de Colónia (República Federal da Alemanha) com cerca de 25 toneladas e meia de peso.

O maior do mundo, com quase 200 toneladas, é o Tzar Kolokol, em Moscovo, construído em 1733.

A língua portuguesa é citada como sendo a oitava mais falada do mundo com cerca de 170 milhões de falantes. O primeiro lugar é ocupado pelo mandarim (825 milhões), seguindo-se o inglês (431 milhões), o hindu (325 milhões), o espanhol (320 milhões), o russo (289 milhões), o árabe (187 milhões) e o bengali (178 milhões).

A seguir ao português, estão o malaio (135 milhões) e o japonês (124 milhões).

Portugal é também o terceiro país do mundo com

(Continua na 27.ª pág.)

Exército da RDA alvo de profundas modificações

O Exército da RDA está a sofrer profundas modificações políticas e disciplinares, que o aproximam dos modelos militares ocidentais, depois de ter sido durante anos o orgulho dos estalinistas do Pacto de Varsóvia.

Os desfiles em «passo de ganso», que arrepiavam os estrangeiros e deliciavam os dirigentes comunistas agora caídos em desgraça, foram o primeiro vestígio militarista a desaparecer, logo no início de uma autêntica revolução que está a abalar os quartéis.

«Em apenas três meses o mundo, tal como nós o víamos, ficou virado do avesso», disse à Reuter um jovem soldado que passeava junto a um buraco no muro de Berlim, contemplando a vida do outro lado da fronteira.

«Ainda há pouco tempo qualquer de nós podia responder em tribunal militar só por estar a falar com al-

guém do outro lado», explicou o soldado, tirando uma fumaça do cigarro americano que uma jovem de Berlim Oeste tinha acabado de lhe passar através do buraco no muro.

A decisão de acabar com as marchas em «passo de ganso», uma herança do passado militarista da Alemanha, foi anunciada em Novembro pelo novo ministro da Defesa, Theodor Hoffman, que considerou «totalmente desnecessários os desfiles de puro exibicionismo e auto-glorificação».

Nos primeiros dias de Janeiro o mesmo Hoffman teve de acalmar os quartéis quando soldados, um pouco por toda a parte, desencadearam uma greve contra os rigores da disciplina.

Receando o colapso total da estrutura militar, o ministro apressou-se a anunciar uma redução do serviço militar obrigatório de 18 para 12 meses e um abrandamento dos regulamentos de modo a permitir aos soldados saírem à noite do quartel à paisana e com direito a mais tempo de licença.

«Antigamente o uniforme dava-nos direito a passar à frente nas bichas para a discoteca mas de pouco valia porque uma vez lá dentro as raparigas preferiam os rapazes à paisana», disse o soldado que fumava junto ao muro.

Outra coisa que acabou foi a instrução política obrigatória nos quartéis e a marcha forçada logo a seguir à parada da manhã.

Os soldados também já podem deixar crescer o bigode e se a comida da cantina não lhes agrada podem ir comer fora do quartel, ao restaurante mais próximo.

Sinal dos tempos, deixou de ser utilizado o título de «camarada» no Exército e agora qualquer soldado deve dizer apenas «meu sargento» ou «meu capitão» quando se dirige a um superior hierárquico.

Fala-se entretanto na criação de um sindicato de soldados, o que representa uma autêntica blasfêmia em relação ao espírito militarista tradicional.

A revolução em curso vai atingir também os oficiais que, para começar,

vão perder grande parte dos dourados e enfeites dos bonés e uniformes, ganhando em operacionalidade aquilo que perdem em imponência.

«Pretendemos criar um Exército mais moderno e mais compacto, reduzido possivelmente a 120.000 homens», disse um porta-voz do Ministério da Defesa.

De resto a fuga em massa de trabalhadores da RDA nos últimos meses está a contribuir para dar ao Exército novas tarefas. Cerca de 50.000 soldados foram destacados para ajudar no sector civil, conduzindo camiões, fabricando pão ou ajudando na estiva dos portos, em substituição de trabalhadores que emigraram para o Ocidente.

Com todas essas tarefas adicionais o Exército da RDA tem descurado a sua preparação puramente militar e defensiva mas o porta-voz da Defesa não se mostra particularmente preocupado.

«Pensamos que a hipótese de um ataque da NATO é altamente improvável neste momento», explica.

Super-potências de acordo

Eleições no Camboja devem ser organizadas pela ONU

As eleições livres no Camboja devem ser realizadas sob a administração directa das Nações Unidas — disseram ontem os cinco membros permanentes do Conselho de Segurança.

A Grã-Bretanha, China, França, União Soviética e os Estados Unidos afirmaram, em comunicado, que as Nações Unidas deveriam desempenhar um «papel relevante» no processo de paz do Camboja.

«A completa retirada das forças estrangeiras tem que ser verificada pelas Nações Unidas», refere o comunicado.

A nota acrescenta que um representante especial do secretário-geral, Javier Perez de Cuellar, deve ser enviado ao Camboja para supervisionar as actividades da ONU no período de transição, antes das eleições livres.

Os cinco consideram que o plano de paz para o Cam-



A retirada das forças estrangeiras do Camboja deverá ser verificada pelas Nações Unidas.

boja, onde três facções guerrilheiras lutam contra o Governo de Phnom Pehn, apoiado pelo Vietnam, só pode ter sucesso com a retirada de todas as forças estrangeiras, um cessar-fogo e o fim da ajuda militar estrangeira.

Um Conselho Nacional Supremo no Camboja pode salvaguardar a soberania nacional durante o período de transição entre o fim das hostilidades e a tomada de

posse de um Governo democraticamente eleito, adianta o comunicado.

Os membros permanentes da ONU referem-se ainda aos elevados custos envolvidos na operação de envio de uma força de paz da ONU para o Camboja, salientando que estes devem ser justificados pelo sucesso da resolução do conflito.

O plano de paz proposto pela Austrália ainda apresenta algumas dificuldades.

Os cinco prometeram manter-se em contacto com os «partidos regionais» na Ásia, tendo em vista um recomeço «em tempo oportuno» da conferência de paz das 19 nações que teve lugar em Paris o Verão passado.

A conferência resultou em fracasso quando as três facções guerrilheiras, lideradas pelo príncipe Norodom Sihanouk, e o Governo do Camboja não conseguiram chegar a acordo.

Advogados pedem liberdade condicional para Noriega

Os advogados do antigo «homem forte» do Panamá decidiram alterar a sua estratégia ao referir que poderão solicitar uma fiança para conseguir a liberdade condicional do cliente, apesar das acusações de narcotráfico contra Manuel Noriega.

«A convicção de inocência permite ter esperanças que lhe seja concedida a referida fiança», disse terça-feira Steven Kollin, que com Frank Rubino tem defendido o ex-chefe do Governo panamiano perante o juiz federal William Hoeweler.

Os advogados de Noriega deram a entender que vão tentar a todo o transe conseguir a liberdade condicional, caso se consiga estipular uma fiança durante a sessão de 26 de Janeiro, no Tribunal de Miami.

O júri é composto por Michael Patrick Sullivan, Miles H. Malman e William C. Bryson, uma vez que o juiz federal do Sul da Florida, Dexter Lehtinen, vai simplesmente supervisionar o caso.

Os representantes federais deverão tentar convencer o júri de que se conceder a liberdade condicional a Noriega este poderá fugir do país ou constituir um perigo para a sociedade.

Até agora os advogados de Noriega não tinham avançado com a possibilidade de concessão de fiança, pelo facto do antigo «homem forte» do Panamá ter declarado que o Tribunal Federal não tinha competência para o julgar.

Em 4 de Fevereiro de 1988 o Grande Júri de Miami acusou 16 pessoas, entre elas Noriega, de tráfico de drogas, corrupção e lavagem de dinheiro. (Lusa)

Eslovénia quer divisão do Partido Comunista

Os dirigentes comunistas da República jugoslava da Eslovénia apelaram à divisão da Liga do Partido Comunista no poder em partidos regionais para as diferentes repúblicas.

O comité central do Partido da Eslovénia propôs durante uma reunião que o partido, que durante décadas tem funcionado como uma organização unificada, seja dividido em oito partidos regionais — informou a agência noticiosa Tanjug.

Embora a unidade existente entre as delegações do Partido Comunista nas seis repúblicas e nas duas províncias autónomas seja muito reduzida, a proposta da Eslovénia irá certamente provocar acesos debates no congresso do próximo sábado.

A Eslovénia e a Croácia têm exigido mais autonomia na Federação jugoslava, o que tem causado ressentimento noutras regiões do país, particularmente na Sérvia, a maior República da Federação e que defende o poder centralizador.

Se a proposta da Eslovénia fosse aprovada pelo congresso, significaria uma redução significativa do poder do Partido Comunista a nível nacional e garantiria uma virtual independência às organizações partidárias regionais.

A proposta vai certamente ser muito contestada pelos comunistas da linha dura da República da Sérvia.

A imprensa jugoslava afirmou que o esperado confronto entre conservadores e reformistas poderá ser crucial para o futuro do país. (Lusa)

No Líbano

Aoun não deixa jornais chamarem presidente a Hrawi

Chefes de redacção libaneses não conseguiram, terça-feira, persuadir o general Michel Aoun a anular a sua proibição de que se designe o seu rival Elias Hrawi como presidente do Líbano.

Uma delegação de chefes de redacção reuniu-se com Aoun no Palácio Presidencial, situado no sector cristão de Beirute, porém não conseguiu persuadir o general, após um aceso debate transmitido pela televisão estatal.

Duas estações de rádio e um canal de televisão privado, controlados pelas milícias cristãs das forças libanesas, disseram que vão suspender os seus serviços noticiosos enquanto tentam tomar uma decisão sobre o assunto.

Hrawi foi eleito, em Novembro, presidente pelo Parlamento que foi declarado dissolvido pelo chefe das forças cristãs.

A eleição de Hrawi foi internacionalmente reconhecida.

Aoun divulgou terça-feira um comunicado exigindo que os jornais locais e estrangeiros parem de desafiar a sua autoridade, ao chamar presidente a Hrawi e primeiro-ministro a Selim Hoss.

RFA está a arrefecer:

Imigração do Leste preocupa alemães

O caloroso acolhimento que os alemães de Leste tiveram quando no Verão passado começaram a chegar aos milhares à RFA está a arrefecer à medida que são contabilizados os custos sociais dessa imigração interminável.

Claramente preocupado com o contínuo afluxo de imigrantes do Leste, apesar das reformas em curso na RDA, o chanceler Helmut Kohl, falando pela televisão na quinta-feira, incitou os alemães do Leste a permanecerem nas suas terras e a contribuir ali, com o seu trabalho, para a construção de um futuro melhor.

Oskar Lafontaine, o provável adversário social-democrata do chanceler nas próximas eleições, tinha pouco antes acusado Kohl de contribuir para o desemprego e para a falta de casas ao encorajar os alemães do Leste a emigrarem.

A situação começou a preocupar os políticos quando, passada a euforia da queda do muro e das festas de confraternização entre os dois lados no fim do ano, se verificou que os alemães do Leste continuavam a chegar à RFA à cadência de 3.000 por dia.

Desde o início do ano mais de 25.000 novos imigrantes entraram na RFA, o que aponta para a entrada este ano de um número total que poderá ser o dobro dos 340.000 que vieram no ano passado.

Para além dos cidadãos da RDA, estão a emigrar para a Alemanha Federal mais

350.000 indivíduos de ascendência alemã que viviam nos vários países do Leste, elevando-se actualmente a taxa de desemprego a mais de oito por cento na RFA, ou seja um total de dois milhões de pessoas.

Perante a perspectiva avançada por sociólogos de que mais meio milhão de alemães do Leste possam chegar nos próximos dois anos, o chanceler Kohl, dirigindo-se directamente aos cidadãos da RDA, que costumam ver a televisão ocidental, pediu-lhes: «fiquem nas vossas terras. Não emigrem para a Alemanha Federal. Contribuam com o vosso trabalho para o reforço da economia e participem activamente na política, agora que vão ter eleições livres e novos partidos políticos interessados nas reformas».

Entretanto, a nível dos Estados federados, três deles — Baden Wuerttemberg, Norte Reno Westfalia e Bremen — tomaram já medidas para desencorajar a vinda de mais emigrantes, reduzindo consideravelmente as verbas destinadas a apoiar a sua instalação.

O social-democrata Lafontaine vai mais longe, porém, denunciando a manutenção de leis que datam da guerra fria e que eram destinadas a encorajar a fuga de alemães do Leste.

Uma dessas leis atribui aos alemães do Leste o direito a uma pensão de reforma por inteiro, como se tivessem trabalhado toda a vida na RFA.

«Muitos dos nossos reformados não entendem como é que um alemão do Leste, que acaba de chegar, pode candidatar-se a uma pensão de reforma muito mais vantajosa do que ou-

tros que trabalharam a vida inteira aqui», disse Lafontaine, que acusou o Governo de Kohl de manter essa situação injusta.

Em defesa da política governamental saiu o secretário de Estado do Trabalho, Wolfgang Vogt, que acusou Lafontaine de explorar os receios da população alemã contra os imigrantes, «usando argumentos rasteiros» e disse que quanto mais a oposição pedisse o corte dos benefícios mais rapidamente os alemães do Leste tentariam entrar na RFA, antes que essa ameaça se torne realidade.

Muitos observadores pensam que o estancar da emigração da RDA para a RFA não passa pelas reformas políticas pois estar-se-ia perante uma migração de natureza económica. As pessoas vêm à procura de melhores condições de vida e não apenas por questões relacionadas com liberdade ou democracia.

A conclusão que se tira é a de que se a RFA não deseja continuar a ser invadida por multidões de candidatos a emprego terá de contribuir para uma tão rápida quanto possível melhoria da situação económica a Leste.

GOVERNO REGIONAL

SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
GABINETE REGIONAL

AVISO

**ASSUNTO: CONTINGENTE COMUNITÁRIO GATT
DE CARNE DE BOVINO**

Torna-se público que nos termos do Regulamento (CEE) N.º 4024/89, de 30 de Dezembro, o prazo de apresentação das candidaturas ao contingente supra foi prorrogado até 24 de Janeiro corrente.

O CHEFE DE GABINETE
Carlos Alberto de Castro Teixeira

A9467

Sousas & Ramos

Acta n.º 30

Aos quatro dias do mês de Dezembro de mil novecentos setenta e oito, nesta cidade do Funchal e no lugar da sede, à Rua da Carreira número cento noventa e dois, reuniu a Assembleia Geral Extraordinária da Sociedade Comercial em nome colectivo Sousas & Ramos, com o fim de discutir e votar a nomeação de Gerência, em consequência do falecimento do sócio Martinho de Sousa.

Estiveram presentes os sócios: Orlando Ferraz de Sousa, João Bartolomeu de Sousa, este em representação dos Herdeiros de José de Sousa, Álvaro de Sousa, este por si e em representação dos Herdeiros de Francisco de Sousa, e António Horácio Pestana Rodrigues, totalizando setenta e seis por cento do capital social.

Declarada aberta a sessão, foi deliberado por unanimidade nomear gerente da sociedade o sócio Orlando Ferraz de Sousa.

E nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, lavrando-se a presente acta que vai assinada pelos sócios presentes.

(Assinaturas ilegíveis)

A9444

Walesa apela à antecipação das eleições autárquicas

O líder do Solidariedade, Lech Walesa, exortou o Governo e o Parlamento polacos a anteciparem as eleições autárquicas de forma a acelerar o processo de reformas políticas e económicas.

«A situação do país está a tornar-se complicada. As soluções adoptadas pelo SEJM (Câmara Baixa do Parlamento) e Governo estão quanto a mim a ser introduzidas demasiado devagar por estruturas intermediárias do poder», afirmou Walesa num comunicado emitido em Gdansk.

«As mudanças estão a ocorrer a uma velocidade que não faz antever bom augúrio para a sua implementação. Não vejo outra saída que não seja a de apelar ao SEJM e Governo da República da Polónia para categoricamente anteciparem a data das eleições municipais».

O Parlamento ainda não fixou a data das eleições mas é opinião generalizada que estas devem ocorrer em Junho — dois anos antes do termo do actual mandato de quatro anos dos membros da Administração Local.

Walesa já anteriormente manifestou preocupação pela forma lenta como as reformas do Governo liderado pelo Solidariedade estão a ter lugar.

Em Dezembro passado Walesa apelou ao Parlamento para garantir poderes especiais ao Governo para que este pudesse avançar com as mudanças chave necessárias ao desenvolvimento político e sobretudo económico do país.

A Polónia está a sofrer uma inflação anual de 550 por cento e uma dívida externa de 39 mil milhões de dólares. Políticos de todos os quadrantes receiam instabilidade popular se as medidas económicas de austeridade não produzirem resultados positivos rapidamente.

Walesa pretende que os representantes autárquicos eleitos democraticamente substituam o mais cedo possível os actuais que foram eleitos em 1988 em eleições que o Solidariedade boicotou.

Cerca de 43 por cento dos mais de 100 mil autarcas são comunistas e 22 por cento pertencem aos dois pequenos partidos aliados do Partido Comunista.

Com a URSS

Turquia reforça segurança na fronteira

A Turquia anunciou ontem que as suas Forças Armadas reforçaram a segurança ao longo da fronteira Norte do país com a União Soviética, devido à agitação no Azerbaijão.

Um comunicado do Ministério dos Negócios Estrangeiros afirma que foram tomadas «medidas necessárias» para garantir a segurança ao longo dos 610 quilómetros de fronteira da Turquia com a União Soviética.

Não foram dados pormenores sobre a natureza das medidas.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

PUBLICIDADE

A RECEPÇÃO DE ANÚNCIOS
ENCERRA IMPRETERIVELMENTE ÀS 16 HORAS
DO DIA ANTERIOR AO DA PUBLICAÇÃO

OS ANÚNCIOS PARA DOMINGO E SEGUNDA-FEIRA
DEVERÃO DAR ENTRADA NOS NOSSOS SERVIÇOS
DE PUBLICIDADE
ATÉ ÀS 18 HORAS DE SEXTA-FEIRA

Médicos

Dr. Fernando Neves

OUVIDOS - NARIZ - GARGANTA
CLÍNICA SANTA CATARINA
TELEFS. 30127/27306

3016

MÁRIO FILIPE RODRIGUES

DOENÇAS REUMÁTICAS
CONSULTAS POR MARCAÇÃO
2.ª e 4.ª feiras
Rua 31 de Janeiro, 81-2.ª B
Telefone 36995

3083

LUÍS FILIPE CORREIA

MÉDICO DENTISTA
(LIC. P/ UNIV. DO PORTO)
CONSULTAS POR MARCAÇÃO

2.ª a 6.ª, das 9.00 às 12.00 h
e das 14.30 às 19.00 h
Sábados das 9.00 às 13.00 h
Rua 31 de Janeiro, 13 A - 2.ª esq.ª
Telefone 25077

3093

MÉDICO-DENTISTA Dr. João Almada Cardoso

(LIC. UNIV. LISBOA)
Prevenção e tratamento
doenças da boca e dentes
CRIANÇAS E ADULTOS

Telefone 20333
Rua das Mercês n.º 15
Funchal

A9067

Dr. Romão de Sousa

MÉDICO
RUA DO CARMO, 28
TELEF.: 23920
DAS 9.30 ÀS 19 HORAS

3020

DRA. TERESA RIBEIRO

(CLÍNICA GERAL)
Consultas sem marcação
de 2.ª a 6.ª feira a partir
das 18.00 horas.
Sábados a partir
das 11 horas.

R. CONCEIÇÃO N.º 58-2.ª J
TELEFS.: 22955 e 22257

Azerbaijanis bloqueiam estradas para impedir passagem de tropas

Militantes azerbaijanis bloquearam ontem estradas na República do Azerbaijão, no sul do país, tentando impedir a passagem de milhares de tropas enviadas para pôr fim aos combates étnicos.

Um porta-voz do Ministério do Interior disse em Moscovo que os militantes tinham bloqueado as estradas de e para a segunda maior cidade do Azerbaijão, Gyandzha (antiga Kirovabad) para impedir o movimento de tropas para áreas mais gravemente afectadas pelos combates entre azerbaijanis e arménios.

«O aeroporto militar e a estrada que leva à cidade foram bloqueados», disse o informador. «Contudo, creio que as tropas conseguiram chegar às áreas de confrontos».

Adiantou que tinham sido encontrados durante a noite

quatro corpos carbonizados em Baku, capital do Azerbaijão, onde dezenas de pessoas morreram desde o fim-de-semana em motins contra os arménios, minoritários na república.

A descoberta elevou para 60 o número oficial de mortes em mais de uma semana de agitação, que fez com que Moscovo enviasse mais de 11.000 tropas para a região e decretasse o estado de emergência no disputado território de Nagorno-Karabakh e em outras zonas da Transcaucasia.

Dois anos de distúrbios devido ao enclave, habitado maioritariamente por arménios mas administrado pelo Azerbaijão, provocaram mais de 180 mortos no mais difícil problema étnico que ameaça a perestroika do presidente Mikhail Gorbachev.

O antigo azedume, provocado por antagonismos raciais e religiosos, vem frequentemente ao de cima, degenerando em derramamentos de sangue entre os arménios, principalmente

cristãos, e os azerbaijanis, muçulmanos.

Combateram várias vezes nos últimos 170 anos devido a Nagorno-Karabakh, atraente área agrícola de cerca de 4.400 quilómetros quadrados, a meio caminho entre Baku e Yerevan, a capital arménia.

Moscovo entregou-a ao Azerbaijão em 1924, mas a disputa sobre a sua soberania volta agora a estar em jogo.

Um porta-voz do Conselho de Defesa Nacional, organização ligada à Frente Popular azerbaijani, disse que uma coluna de tanques, de pelo menos sete quilómetros, estava a tentar avançar para Baku.

Soldados tentavam também entrar na cidade, acrescentou.

Um porta-voz do Ministério da Defesa afirmou em Moscovo que não tinha informações sobre os movimentos de tropas e não havia qualquer confirmação independente desta informação.

Um dirigente da Frente Popular disse que activistas mantinham conversações em Baku com Yevgeny Primakov, presidente de uma das duas câmaras do Parlamento soviético, sobre a entrada das tropas na república.

A maior parte dos soldados, adiantou, estava em quartelamentos ou de guarda a pistas de aviação. Acrescentou que o aeroporto e a principal estação dos caminhos de ferro de Baku operavam normalmente.

Informações chegadas terça-feira diziam que manifestantes tinham bloqueado o aeroporto e a estação para impedir que refugiados arménios abandonassem a cidade.

A agência noticiosa oficial TASS disse que mais de 4.000 arménios, perseguidos no fim de semana nas ruas de Baku por azerbaijanis, tinham deixado a cidade. A maioria foi transportada por «ferry-boat» através do Mar Cáspio, para a República Soviética do Turquemenistão.

Sul-africano negro morre num interrogatório policial

Um sul-africano negro de 19 anos, suspeito de ataques incendiários, morreu terça-feira durante um interrogatório numa esquadra da Polícia, anunciaram ontem as autoridades.

«Não havia marcas externas no seu corpo, portanto não podemos dizer nesta altura o que causou a sua morte», disse o porta-voz da Polícia, major Reg Crewe.

O homem foi detido terça-feira em Welverdiend, na província do Transvaal, após ataques incendiários contra três casas, incluindo duas pertencentes a polícias,

no bairro negro de Khutsong.

Crewe afirmou que os ataques pareciam actos de vandalismo, não se pensando que tivessem motivações políticas.

Vários detidos políticos morreram durante a sua permanência em esquadras da Polícia, caindo de janelas, enforcando-se, atin-

gidos a tiro, ou por outras causas, segundo relatórios oficiais.

O mais famoso foi o líder do movimento da consciência negra Steve Biko, que morreu devido a lesões na cabeça em 1977, 15 dias após ter sido detido pela Polícia. O seu caso atraiu atenções mundiais e a condenação dos métodos da Polícia sul-africana.

Quatro conselheiros de Ceausescu serão julgados em breve

O procurador-geral romeno, Gheorghe Robu, anunciou ontem que quatro colaboradores directos do antigo presidente romeno, Nicolae Ceausescu, serão julgados em breve.

Partido Comunista à data da deposição de Ceausescu, em Dezembro.

O procurador-geral não divulgou a data de início do julgamento.

Os quatro fazem parte de um número não especificado de colaboradores de Ceausescu detidos juntamente com agentes de segurança responsabilizados pela morte de milhares de manifestantes no mês passado.

O Governo provisório da Frente de Salvação Nacional prometeu julgá-los em pú-

blico por crimes cometidos durante os 24 anos de regime de Ceausescu.

Registam-se todavia sinais de impaciência por o Governo não ter ainda marcado a data do início dos julgamentos.

Robu manteve essa imprecisão ao identificar os que se sentarão primeiro no banco dos réus.

Manescu foi vice-presidente e Dinca vice-primeiro-ministro. Tal como todos os outros, Robu foi membro do Politburo.

Grande parte das atenções será centrada sobre Postelnicu. Como ministro do Interior, dirigiu directamente a força da Securitate que lutou contra soldados e civis numa tentativa desesperada mas fracassada de manter Ceausescu no poder.

Na Jugoslávia

Partidos da oposição vão ser legalizados

O Governo da Jugoslávia anunciou ontem que a lei sobre a legalização dos partidos políticos da oposição vai ser apresentada ao Parlamento para aprovação.

O diploma prevê que os partidos políticos independentes e associações de cidadãos sejam reconhecidos oficialmente através do simples registo dessas organizações junto das autoridades, informa um despacho da agência noticiosa jugoslava, Tanjug.

A agência jugoslava não refere a data em que o diploma será submetido ao Parlamento.

No entanto, de acordo com a lei, grupos que «advoguem o derrube da Constituição jugoslava de forma violenta ou a violação dos direitos humanos» não serão autorizados a legalizar-se.

A lei, cuja aprovação no Parlamento está quase assegurada, abrange as seis repúblicas da Jugoslávia, acrescenta a Tanjug.

A criação de uma sociedade pluralista foi uma das principais promessas do novo primeiro-ministro, Ante Markovic, desde que tomou posse em Março, com base num programa de reformas políticas e económicas ao antigo sistema comunista do país.

No início de Janeiro, o Governo anunciou a realização das primeiras eleições livres no país em 45 anos, previstas para Abril.

Países de Leste não estão prontos para integrar a CEE

— considera Jacques Delors

O presidente da Comissão Europeia, Jacques Delors, disse ontem que os países da Europa de Leste não estão prontos para aderir à CEE mas pediu um aumento do auxílio aos seus processos de reforma.

Delors afirmou perante o Parlamento Europeu que embora a República Democrática Alemã (RDA) fosse um caso especial podendo aderir a qualquer altura devido ao comprometimento da CEE relativamente à reunificação alemã, outras nações do bloco de Leste não estavam prontas política e economicamente.

O presidente da Comissão Europeia pediu aos doze que acelerassem a União Monetária e Económica assim como a cooperação política entre si.

«Temos que ser fortes internamente para sermos generosos externamente, temos que ser poderosos para ajudarmos a ultrapassar os antagonismos nacionalistas que possam surgir na Europa» — sublinhou.

O movimento de reformas que atravessa a Europa de Leste pode sofrer ainda reverses, «o regresso ao passado e desvios são ainda possíveis» — acrescentou.

Para ilustrar a dimensão do desafio que se coloca aos doze, Delors disse que se a Comunidade concedesse aos seis países reformistas da Europa de Leste o mesmo tipo de auxílio que fornece às regiões menos desenvolvidas da CEE, teria que dispor de 19 mil milhões de Unidades de Conta Europeia (ECU) ou 3,450 mil milhões de contos por ano.

Este montante não seria absorvido de imediato e qualquer programa de auxílio teria que ser estendido por 10 anos — acrescentou.

Em contraste, a Comunidade Económica Europeia concedeu a 69 países em vias de desenvolvimento de África, Caraíbas e Pacífico apenas 12 mil milhões de ecus durante os próximos cinco anos ao abrigo da nova Convenção de Lomé assinada no mês passado.

A Comunidade destinou, no orçamento para 1990, 300 milhões de ecus para a Polónia e Hungria, mas Delors afirma que a Comissão, o órgão executivo dos doze, exigiria brevemente maiores recursos.

«Uma nova estrutura para a cooperação será encontrada rapidamente» podendo envolver «um verdadeiro fórum para o diálogo e concertação política e económica» — disse.

Delors adiantou que a RDA poderia integrar a CEE antes dos seus parceiros do Pacto de Varsóvia devido ao empenhamento na reunificação alemã estabelecido na Constituição da República Federal da Alemanha e no Tratado de Roma, documento fundador da CEE.

A altura e o modo de adesão serão decididos pelos próprios alemães desde que qualquer processo de reunificação das duas Alemanhas respeite os princípios democráticos estabelecidos pelos líderes da CEE, no mês passado em Estrasburgo.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS A INFORMAÇÃO DIA-A-DIA



OFERECE

**AOS SEUS ASSINANTES
EM 1990**

UM



DIÁRIO DE NOTÍCIAS

A sua melhor opção

REGULAMENTO DO SORTEIO

- 1 — O sorteio extraordinário do automóvel «Peugeot 309» destina-se exclusivamente aos assinantes do «Diário de Notícias» — Madeira.
- 2 — Terão acesso ao sorteio os assinantes que procederem ao pagamento das respectivas assinaturas até 31 de Março de 1990.
- 3 — Aos assinantes referidos em 2, serão atribuídos cartões numerados, na seguinte quantidade:
 - a) — Seis números para os que tenham procedido ao pagamento da assinatura anual para 1990.
 - b) — Quatro números para os que tenham actualizado o pagamento da assinatura para o primeiro semestre 1990.
 - c) — Dois números para os que tenham satisfeito apenas o pagamento da assinatura até ao fim de Março de 1990.
- 4 — Os novos assinantes inscritos a partir do anúncio deste sorteio, terão acesso a este com o pagamento prévio de seis meses de assinatura, o que lhes dá direito a quatro números.
- 5 — O sorteio realiza-se a 7 de Abril de 1990, em local a anunciar, com a presença de um representante da autoridade, pelo sistema de bolas numeradas.

Funchal, 3 de Janeiro de 1990

**BENEFICIE DE 15 % DE DESCONTO
NA ASSINATURA ANUAL
DO DIÁRIO DE NOTÍCIAS**

PAGANDO-A DIRECTAMENTE NOS NOSSOS ESCRITÓRIOS À RUA DA ALFÂNDEGA, 8, ATÉ 31 DE MARÇO

**OFEREÇA AOS SEUS AMIGOS E FAMILIARES NO ESTRANGEIRO
UMA ASSINATURA DO D. N. PELO MESMO PREÇO DA MADEIRA.**

CONTACTE-NOS PELOS TELEFONES: 20031 / 20032

Estrela da Amadora, 3 - Marítimo, 0

Vitória justíssima em noite endiabrada

CRÓNICA DE FERNANDO SILVA

A equipa do Estrela em noite endiabrada no segundo tempo, conseguiu aniquilar por completo o Marítimo e fazer três golos sem resposta, não dando quaisquer hipóteses de recuperação aos homens de Ferreira da Costa, que tiveram neste jogo uma actuação muito apagada.

Basaúla foi o jogador do Estrela que conseguiu partir toda a defesa madeirense e lançar a sua equipa para a vitória justíssima, perante uma enorme apatia dos insulares, acrescida pela noite negativa de Marki, que desperdiçou incrivelmente três lances que bem podiam dar golo, um deles escandalosamente.

O Estrela começou por pressionar mas na ânsia que trazia das cabinas para ganhar este jogo, tudo fazia aereamente, jogando mais com o coração do que com a cabeça.

Passado esses maus momentos, o Marítimo aproveitou a deixa e instalou-se na frente, contudo a sua má finalização foi sempre uma constante pois após a primeira oportunidade desperdiçada por Marki, logo aos 6', Wando 5 minutos, depois ficou sozinho na esquerda progrediu, serviu bem Marki e este novamente sozinho demorou tanto tempo com a bola que nada conseguiu fazer, quando estava em boa posição de inaugurar o marcador.

Como os madeirenses estavam a aparecer muito mais perigosos, o Estrela espreitou e foi quando começou a surgir uma maior pressão atacante dos locais, mas já com grande sentido ofensivo e Ricky servindo bem Basaúla que com um remate fortíssimo obrigou Ewerton a grande defesa. Logo de seguida é a vez de Bobó apontar um livre perigoso. A bola veio da recarga, Nelson Borges falhou incrivelmente novamente na recarga, Rebelo atirou para de novo Ewerton efectuar grande defesa.

O Estrela aproveitava a sua grande força e adivinhava-se que o golo estava à vista, e de facto não tardou pois aos 35' Pedro Xavier da esquerda cruzou bem pelo ar, apanhando desprevenido o lateral daquela ala, Basaúla deu alguns passos com a bola, fez um centro magnífico e Ricky fez o golo.

A jogada é muito rápida mas deu-nos a sensação que na sequência da jogada o jogador do Estrela estava em posição de fora de jogo, esta também foi a ideia de Ferreira da Costa, e de grande maioria dos jornalistas presentes, mas a verdade é que o árbitro deu o golo certo.

Com o Estrela a ganhar, a equipa criou mais ânimo, pese embora ele viesse precisamente numa altura em que o Marítimo tinha conseguido sacudir a pressão atacante dos locais.

Mas a realidade é que a partir daí e até final do jogo, o Marítimo jamais se encontrará.

Logo de seguida um grande remate de longe de Rui Neves poderia trair

Ewerton só que este estava atento e com uma sapatada evitou espectacularmente o golo. Na sequência desta jogada Ricky de novo obrigou Ewerton a outra grande defesa, e por isto estava provado que o guarda-madeirense não se tinha impressionado com o golo, pois estava a fazer uma excelente exibição.

Ainda antes de terminar a primeira parte o Marítimo em jogada de contra-ataque e movida por Tozé, Carlos Jorge, deu excelentemente a Wawa que de cabeça atirou à baliza de Melo, mas com pouca força.

Jogava-se bom futebol, por ambas as equipas e o Marítimo estava a executar um excelente trabalho na sua defensiva, onde três centrais não davam grandes chances de finalização aos homens do Estrela.

No reatamento Ferreira da Costa fez a sua primeira opção, tirando Vieira e fazendo entrar Artur Semedo, mexida que não resultou, acabando por ter mesmo insucesso a substituição de Wawa por Paulo Ricardo, que estava a jogar mal e que entretanto vira um cartão amarelo.

O Marítimo não conseguia encontrar o ritmo da primeira parte, e o Estrela por intermédio de Basaúla, crescia e corria cada vez mais para a área dos forasteiros.

A defesa abria-se constantemente e eram então frequentes as entradas quer de um lado quer de outro, e aos 57 minutos Caetano em tabelinha com um seu colega, apareceu isolado diante de Ewerton que se obrigou a grande defesa de recurso aos pés deste.

O Estrela continuava a crescer perante uma certa indiferença do Marítimo, que começava a não conseguir controlar os vários sectores do campo e aos 61' após um canto por Bobó, Pedro Xavier de cabeça junto à relva teve arte e engenho para bater pela segunda vez o brasileiro Ewerton.

Esta desenhada a vitória dos locais e foi então quando Basaúla deu o seu espectáculo, que com investidas que lhe perdemos a conta, rompia pela defesa sem encontrar qualquer oposição, só pecando por não concretizar em golos as oportunidades que criara, e que dera a marcar.

Foi incrível como não deu golo uma jogada sua



Maki e Rebelo em luta pelo esférico que... já passou. (Foto Guilherme Venâncio/Lusa)

aos 72', onde a bola vinda dos seus pés, foi parar a Nelson Borges que levou o esférico à parte inferior do poste esquerdo, quando Ewerton já estava batido. Na recarga não apareceu ninguém para fazer o golo.

O Marítimo caía cada vez mais, e foi então que Wando tentou reanimar a sua equipa, mas era o terceiro golo que aparecia, com Ricky, a fugir à defesa e a isolar-se à frente do guarda-madrão e foi só dizer-lhe "para que lado a queres".

Nada havia a fazer diante da estonteante exibição de Basaúla.

Toda a gente se rendeu, à excepção de Wando que mantinha bem firme a ideia de fazer um golo e ele esteve à beira de suceder, quando depois de passar toda a defesa da Amadora centrou bem mas Marquinhos atirou para Melo defender. Logo a seguir e de novo por intermédio de Wando é o médio Marquinhos de novo a atirar ao lado e por fim, Maki, conseguiu ficar isolado na frente de Melo, pois Caetano quis atrasar para o seu guarda-redes, mas o passe saiu-lhe mal.

Escandalosamente, Maki, nada fez, sozinho, sem ninguém na baliza, e a cerca de quatro metros desta.

Mal, mal, mal, esteve este homem do Marítimo, que a concluir com êxito qualquer das oportunidades que se lhe depararam, bem poderia ter alterado o andamento do marcador e talvez quem sabe, se o resultado não seria positivo para os insulares, já que toda a equipa fez um primeiro tempo esplêndido?

Assim não aconteceu e o Marítimo acabou por perder com toda a justiça, e Ferreira da Costa agora, terá de rever a sua equipa porque a jogar assim não é admissível.

O Estrela possui um bom conjunto, mas... três golos sem resposta não corresponde às realidades e às potencialidades dos homens da Madeira.

Foi uma noite negra, que se deseja não volte a repetir-se.

A equipa de arbitragem, teve alguns lapsos, mas acabou por ajuizar com bastante agrado e até ser gabada por ambos os técnicos.

Ficha do jogo

Estrela, 3 - Marítimo, 0
Jogo no Estádio José Gomes na Amadora.

Árbitro: Mário Leal de Leiria, ajudado por José Vítor e José Santos.

Estrela da Amadora alinhou com: Melo, Rui Neves, Duílio, Rebelo e Caetano, Basaúla, Bobó, Nelson e Rui Jorge, Ricky (Ricardo aos 83m) e Pedro Xavier (José Augusto aos 79m).

Marítimo: Ewerton, Rui Vieira (Artur Semedo aos 45m), Teixeira, Oliveira, Carlos Jorge e Esquerdinha, Tó Zé, Marquinhos, Wawa (Paulo Ricardo aos 63m), Wando e Marky.

Jogadores não utilizados no Estrela: Valter, Paulo Jorge.

Técnico: João Alves.

Marítimo: Amândio, João Luís e Nunes.

Técnico: Ferreira da Costa.

Cartão amarelo a Wawa aos 62 minutos.

Marcadores: Ricky 35 e 75, Pedro Xavier aos 61 minutos.

Ao intervalo 1-0.

Cabinas:

João Alves: «O Estrela é uma equipa que precisa de ganhar sempre, pese embora isso por vezes não aconteça, daí que entre

sempre em campo com essa disposição.

Tivemos grandes dificuldades contra os clubes grandes mas mesmo o Marítimo veio também facilitar a nossa posição na tabela classificativa».

Sobre o jogo: «Fizemos uma exibição empolgante por vários momentos e nunca tive dúvida da nossa superioridade. Criámos muitas situações de golo e foi um regalo ver estes rapazes jogarem assim hoje».

Posta a questão que os homens do Marítimo se queixavam que tinham regado o campo, João Alves ficou furo e disse: «Quando é que se deixam dessas parvoíces. Nada disso, o campo estava seco e bem seco, o que aconteceu foi assistirem a um bom jogo de futebol, e o Marítimo apanhou pela frente uma equipa endiabrada. Já é tempo de se deixarem dessas loucas ideias, porque o Estrela não fez nem nunca fará uma parvoíce dessas, pois se o campo está para uns também o está para os outros».

Que pensa da segunda volta?

«Vamos encará-la com atenção mas ainda é cedo falarmos dela, pois preocupamo-nos agora ir fazer uma boa exibição a França, no próximo fim de semana. Depois voltaremos ao trabalho e ao campeonato para jogarmos com o Braga».

Sobre o trabalho do árbitro considerou-o de muito bom.

Ferreira da Costa: «Na realidade não contava com este resultado. Não ponho em causa a vitória do Estrela, só que os números não correspondem às realidades. Cometemos muitos erros e eles pagam-se caros. Contudo ficaram-me muitas dúvidas no primeiro e últi-

(Continua na 25.ª pág.)



Maki e Caetano, com a bola pelo meio. (Foto Guilherme Venâncio/Lusa)

Prémios DN • Prémios DN • Prémios DN

Jogador mais regular DN/Pony

Monteiro isolou-se no topo da tabela

Numa altura em que os maritimistas contam com oito jogos em «casa», os nacionalistas sete e os unionistas dez, são estes últimos que continuam, naturalmente, a ocupar os postos cimeiros da classificação para o «Jogador mais regular DN/Pony». Assim, os primeiros quatro lugares estão «vestidos» de azul-amarelo, sendo, particularmente, de destacar o facto de Monteiro, após o jogo com o Marítimo, ter assegurado a liderança, isolado. Para tanto beneficiou da pontuação negativa alcançada por Jairo, que antes dividia o topo da tabela com o ex. boavisteiro. Depois, na terceira posição, continua Casimiro, enquanto em quarto lugar aparece agora o jugoslavo Markovic, que ultrapassou o verde-rubro Názaro Nunes, entretanto impossibilitado de jogar devido a lesão.

Como curiosidade e tendo a ver com o maior número de jogos disputados nos «Barreiros», nos dez primeiros surgem sete unionistas e apenas três verde-rubros.

Vejam a classificação actual:

1.º — Monteiro (União).....	35 pontos
2.º — Jairo (União).....	34 »
3.º — Casimiro (União).....	32 »
4.º — Markovic (União).....	29 »
5.º — Ewerton (Marítimo).....	28 »

No final do campeonato o vencedor receberá, além de um troféu alusivo, 25 mil escudos de material desportivo da marca «Pony», representada por «Pestana & Filhos».

O mais regular de cada equipa

Ewerton e Monteiro destacam-se nas suas equipas

Nas classificações para o «mais regular de cada equipa», enquanto entre os nacionalistas não há novidades até porque não actuam em «casa», as notas mais marcantes são a ascensão de Ewerton à condição de líder isolado entre os maritimistas, suplantando o anterior comandante o seu compatriota Názaro Nunes, como se sabe impossibilitado de defrontar, isto ao mesmo tempo que no União se verificava a «escapadela» de Monteiro a Jairo.

Por agora os dominadores são, pois, dois guarda-redes brasileiros (Ewerton e Gilmar) e o jovem centro-campista Monteiro. Destes, Ewerton é quem possui mais vantagem (três pontos), ao passo que Gilmar e Monteiro contam com um escasso ponto à maior. No entanto, quando ainda faltam disputar muitos pontos, tudo isso é pouco relevante.

Eis os quadros pontuativos de cada equipa:

C. S. Marítimo

1.º — Ewerton.....	28 pontos
2.º — Názaro Nunes.....	25 »
3.º — Oliveira.....	25 »
4.º — Wando.....	22 »
5.º — Carlos Jorge.....	19 »

C. D. Nacional

1.º — Gilmar.....	22 pontos
2.º — Heitor.....	21 »
3.º — Sylvanus.....	20 »
4.º — Leiz.....	19 »
5.º — Dino.....	17 »

C. F. União

1.º — Monteiro.....	35 pontos
2.º — Jairo.....	34 »
3.º — Casimiro.....	32 »
4.º — Markovic.....	29 »
5.º — Mota.....	27 »

No final do campeonato o jogador mais regular de cada equipa, exceptuando o melhor de entre as três equipas, receberá 15 mil escudos em material desportivo «Pony» e um troféu.

Melhor marcador DN/Patrick

Dino bisou em Chaves

O brasileiro Dino ao serviço do Nacional, segundo parece regressado à sua condição de goleador, foi o rematador «madeirense» a se salientar mais nos últimos jogos, ao apontar dois golos na difícil deslocação a Chaves. Dessa forma contribuiu decisivamente para o precioso empate averbado pela sua equipa, do mesmo modo que o zaireense Wawa, do Marítimo, ao apontar o golo que valeu um empate no Bessa, também passou a integrar os grupo dos jogadores que têm dois tentos marcados. Quem aparece igualmente no lote antes referido é o jugoslavo Maki, depois do valioso tento que serviu para determinar o desfecho do «derbie» de domingo passado.

Entre os «terciários» nada de novo há a registar, uma vez que enquanto a «maré negra» continua a afectar o ataque do Portosantense, o Câmara de Lobos precisou de um autogolo para assegurar o empate ante o Futebol Benfica.

São estas as listas dos melhores marcadores:

1.ª Divisão

1.º — Monteiro (União).....	6 golos
2.º — Oliveira (Marítimo).....	4 »
3.º — Heitor (Nacional).....	2 »
4.º — Dino (Nacional).....	2 »
5.º — Wawa (Marítimo).....	2 »

Ainda com dois golos aparecem:

Maki e Wando (ambos do Marítimo), enquanto com um golo contam-se: Dinis, Ladeira, Edmilson, Sylvanus e Leiz (Nacional); Carlos Jorge, Paulo Ricardo e Tozé (Marítimo); Nelinho, Renato, Hajry, Jairo, Rogério e Markovic (União).

3.ª Divisão

1.º — Moraes (Porto-santense).....	8 golos
2.º — Edmilson (Porto-santense).....	4 »
3.º — João (C. Lobos).....	4 »
4.º — Avelino (Câmara de Lobos).....	2 »
5.º — Alegre (Porto-santense).....	1 »

Contam ainda com um golo:

Marco, Nelinho, Camacho, Elvio, Firmino e Sanhá (Porto-santense); Miranda, Norberto, Amândio e Emanuel (C. Lobos).

Os melhores goleadores «madeirenses» da 1ª e 3ª divisões serão distinguidos com as já tradicionais «Bolas de Prata», patrocinadas pela «Patrick».

Melhor equipa DN/Remate

Marítimo com 5 pontos à maior

Nas tabelas ordenativas para a «Melhor equipa DN/Remate» o dado mais significativo após os últimos resultados é o arranque do Marítimo, que com o empate no Bessa e a vitória frente ao União, logrou distanciar-se cinco pontos dos seus rivais de sempre, Nacional e União. Ao mesmo tempo o Nacional, com os dois pontos correspondentes ao empate em ambiente forasteiro (Chaves), alcançou o União nos seus onze pontos.

Entre Portosantense e C. Lobos existe agora uma igualdade. Os da ilha dourada, que tinham dois pontos de vantagem nas últimas classificações publicadas, foram alcançados pelos camaralobenses, muito devido ao bom empate destes em Vila Franca de Xira há duas semanas.

Atente-se nas tabelas pontuais:

1.ª Divisão

1.º — C. S. Marítimo.....	16 pontos
2.º — C. D. Nacional.....	11 »
3.º — C. F. União.....	11 »

3.ª Divisão

1.º — C.D. Porto-santense.....	20 pontos
2.º — C.S.D. Câmara Lobos.....	20 »

A tabela pontual:

Vitória «fora» 3 pontos, vitória em «casa» 2 pontos, empate «fora» 2 pontos, empate em «casa» 1 ponto.

A equipa mais pontuada no final do respectivo campeonato receberá um equipamento completo para dezasseis jogadores da marca «Remate», representada na Madeira por «Pestana & Filhos».

Jogador mais regular — 3.ª divisão

Enquanto João não cede Manuel passa a liderar

Quanto aos intervenientes na 3ª divisão e em termos de regularidade, há a salientar que entre os portosantenses existe um novo comandante, exactamente o «capitão» Manuel, que aproveitando o facto do anterior líder, o médio Camacho, não ter actuado nos últimos encontros por estar a cumprir castigo federativo, se instalou no 1º lugar. Quem beneficiou do mesmo facto foi o guardião Carlinhos que passou para a segunda posição. Nos restantes lugares nada houve de significativo.

Pela banda dos camaralobenses as posições relativas mantêm-se praticamente inalteráveis, sendo apenas de destacar que Vítor Miguel se mantém «colado» a João no cimo da tabela.

Eis as classificações:

C. S. D. Câmara de Lobos

1.º — João.....	33 pontos
2.º — Vítor Miguel.....	33 »
3.º — Zé Rocha.....	32 »
4.º — Carlos Duarte.....	31 »
5.º — Paulo Jorge.....	25 »

C. D. Porto-santense

1.º — Manuel.....	29 pontos
2.º — Carlinhos.....	28 »
3.º — Camacho.....	27 »
4.º — Edmilson.....	25 »
5.º — José Carlos.....	23 »

O «mais regular» de cada equipa será também agraciado pela firma «Pestana & Filhos», com troféus «Guimataças» e «Meias Keit».




PATRICK

remate
Nova Linha Desportiva

GUIMATAÇAS

Keit

Atleta, mãe e trabalhadora

«Voltei para me superar a mim mesma e bater os recordes de 400 e 800 metros»

— objectivo de Maria José Pereira, corredora do C. S. Marítimo

JOÃO AUGUSTO (TEXTO)

No desporto feminino madeirense, não é muito frequente uma jovem poder juntar três vectores da vida quotidiana, ou seja atleta de competição federada de bom plano, trabalhar oito horas por dia na sua actividade profissional e também ser mãe. Contudo, isso sucede com Maria José Pereira, corredora do Marítimo, face à sua grande força de vontade e valor atlético, o que pôde demonstrar ainda recentemente na última «Volta à Cidade», onde foi a melhor madeirense e segunda da classificação geral.

Mas esta atleta, que até não é fundista, tem como melhor recordação da sua carreira ao serviço do Marítimo, depois de se ter iniciado na Juventude Cristã de Santo António, o título de vice-campeã nacional dos 800 metros, como ainda o título colectivo da II Divisão Nacional e também a sua vitória na Volta à Cidade de 86.

Nesta temporada, Maria José Pereira tem por finalidade ir «buscar» a sua forma, que fora interrompida na época anterior pelo nascimento da sua primeira filha. A provar a sua dedicação à modalidade, verifica-se o bom tempo feito na prova de 1000 m do primeiro Torneio de Pista, o que lhe deixa bons indicadores para esta temporada.

Apesar do seu valor e de uma carreira positiva na modalidade, esta jovem atleta de 24 anos de idade, não faz gala dos seus resultados, pois considera que os mesmos são normais para o trabalho que desenvolve como gosto pela modalidade, e também amor à camisola «verde-rubra».

Questionada se tem valido a pena a sua participação no atletismo durante cinco épocas, face aos resultados obtidos, disse-nos:

— *A minha carreira de atleta tem conhecido uma curva ascendente durante estes anos, embora na temporada finda por motivos do nascimento da minha filha, tivesse que ter uma paragem. Mas esta época vou na busca da melhor forma, dado que tenho uma grande força de vontade para atingir um plano ainda superior ao que tinha anteriormente.*

Estou a procurar superar as minhas marcas

— Quais os objectivos para esta temporada?

— *O objectivo fundamental é bater o recorde dos 400 metros, como o dos*

800 metros, procurando dessa forma me superar a mim mesma, devido à paragem que tive, demonstrando ainda que posso dar algo ao atletismo regional.

— Neste momento está muito distante de poder bater os recordes ou caminha para lá com facilidade?

— *Neste momento, ainda não tenho um ponto de referência, dado que me falta participar numa prova de 400 m e numa de 800 m para poder avaliar qual a diferença que me separa do recorde, pois nos treinos as cronometragens não são significativas, como o ritmo que emprego para lá chegar.*

E na prova de 1000 metros do início da temporada, fiz um tempo que me deixa a pensar que posso bater o recorde dos 800 metros nesta temporada.

— Como analisa o atletismo feminino na Região?

— *Nos últimos tempos tem-se verificado uma grande evolução no atletismo feminino, com destaque para atletas jovens que nos Iniciados estão a obter muito boas marcas, o que faz prever que no futuro se possa vir a ter bom nível na modalidade.*

— As condições de trabalho são boas?

— *Em instalações, temos presentemente boas condições, pois ainda há nove meses nada tínhamos para se poder praticar a modalidade.*

Quanto às condições das pistas, isso varia face à opção de cada atleta pela modalidade, como ainda pelo clube. Ao fim e ao cabo somos todos amadores, estamos envolvidos neste conjunto de circunstâncias porque gostamos da modalidade.

«É difícil poder planear as minhas três actividades»

É difícil juntar a vida de mãe, trabalhadora e atleta, para continuar a obter bons resultados?

— *É, na verdade, difícil poder planear tudo para que possa desempenhar as três funções da melhor forma. Por vezes faltam horas para se poder dar a devida atenção a tudo por igual, mas com sacrifício procuro não falhar nas três funções, embora o dia se torne curto para que tudo possa ser desenvolvido da forma como eu desejava.*

— O Marítimo tem correspondido com o apoio necessário?

— *Desde que estou no Marítimo já tive mais apoio*

Quem é quem

Nome: Maria José Pereira
Idade: 24 anos
Estado civil: Casada
Profissão: Empregada de comércio
Clube: Marítimo

Marcas
 400 mts.: 57"94
 800 mts.: 2'13"01
 4x400 mts.: 4'01" (recorde)

Títulos
 Campeã nacional da II Divisão
 Vice-campeã nacional dos 800 metros
 1986 — 1.ª na Volta à Cidade do Funchal
 1989 — 2.ª na Volta à Cidade do Funchal
 (1.ª madeirense)

do que tenho presentemente, mas não estou desapontada, porque se não me sentisse bem deixava o clube para ir representar outro que me satisfizesse as condições que considero indispensáveis para a minha acção na modalidade.

— Qual a tua carga horária por dia?

— *Duas horas de treino, de segunda a sexta-feira, nos «Barreiros», alternando com a estrada, como ainda também com trabalho de ginásio.*

Continuar enquanto for possível bom rendimento

— Até quando pensas continuar a tua carreira de atleta de competição?

— *Penso continuar a ser atleta federada de competição até ao momento em que verificar que posso ter melhoria de rendimento, pois considero que nos próximos anos posso ser válida para a modalidade face às minhas potencialidades.*

— O objectivo para esta temporada é na verdade os 400 e 800 metros?

— *Sim, embora tenha feito provas de estrada para fazer uma «desintoxicação» do trabalho que faço na pista diariamente.*

Vice-campeã nacional dos 800 mts. o melhor sabor da minha carreira

— Das provas conquistadas, qual a que lhe deu maior prazer de vencer?

— *Foi quando me sagrei vice-campeã nacional dos 800 metros nos Campeonatos Absolutos, onde participei as melhores atletas de Portugal e fiquei na segunda posição. Outro título que me deixou satisfeita, foi ser campeã dos 400 m, ao nível da II Divisão.*

— Qual foi o reverso da medalha durante a carreira em cinco épocas?

— *Foi uma lesão contraída num pé, a qual de vez*



dades de voltar novamente à I Divisão?

— *Acreditamos na subida de divisão, apesar de se ter verificado a saída de bons valores da equipa, mas com o trabalho que estamos a fazer vamos conseguir regressar à I Divisão.*

— Qual o paralelo entre o que presentemente se faz e aquilo que se produzia no início da carreira?

— *Com a pista sintética, não se pode fazer qualquer*

comparação com o trabalho que se tinha de fazer quando a mesma era de terra, com o piso duro a originar lesões.

Para além disso, destaco a organização que o Marítimo dispõe presentemente, sob o comando do prof. Lourenço Viveiros, sendo de salientar também o trabalho que os técnicos Hélder e Ângela Lopes estão a ter para comigo. Espero corresponder até ao final da temporada com resultados.

A sortear entre os leitores «DN» oferece 75 bilhetes para o Torneio Internacional de Futebol

O «Diário de Notícias» promove, a partir de hoje e até ao dia 29 de Janeiro, um concurso destinado aos seus leitores e que tem como tema o Torneio Internacional de Futebol, a ter lugar na Madeira com início a 31 de Janeiro e que reúne as equipas do Marítimo, Nacional e União, para além do convidado de honra, o Bayer de Leverkusen.

Diariamente, publicaremos um cupão com três questões directamente ligadas a alguns aspectos relacionados com este torneio, havendo a possibilidade de todos os interessados participarem com qualquer número de cupões, que devidamente preenchidos deverão dar entrada nos nossos serviços administrativos, na Rua da Alfândega, 8, até às 18 horas do dia 29 de Janeiro, impreterivelmente.

O sorteio de 75 bilhetes (25 de cada sector) realiza-se no próprio dia 29 e os respectivos resultados serão publicados nas nossas edições de 30 e 31 de Janeiro.

QUESTIONÁRIO

1 — Qual a entidade organizadora do Torneio Internacional de Futebol?

2 — Quais os jogos da primeira jornada?

3 — Quem é o único brasileiro que integra o plantel do Bayer Leverkusen?

Nome.....

Morada.....

Telefone..... Localidade.....

Voleibol - Campeonatos Nacionais - Resultados e classificações

II Divisão Masculina

Três equipas a liderar

2ª Jornada

C. D. U. E. - 0 — Marítimo - 3
 Técnico - 0 — Nacional - 3
 Univ. Lusíada - 2 — Volei Clube - 3
 U. Cacém - 0 — A. Alunos - 3
 C. D. U. L. - 3 — Vit. Setúbal - 2
 Laranjeiro - 1 — L. Seb. Silva - 3

3ª Jornada

C. D. U. E. - 0 — Nacional - 3
 Técnico - 3 — Marítimo - 1
 U. Cacém - 0 — Volei Clube - 3
 Univ. Lusíada - 0 — A. Alunos - 3
 Laranjeiro - 1 — Vit. Setúbal - 3
 C. D. U. L. - 1 — L. Seb. Silva - 3

Classificação:	J	V	D	SG-SP	P
1.º — Nacional	1	3	3	9-1	6
2.º — A. Alunos	3	3	0	9-2	6
3.º — Seb. Silva	3	3	0	9-4	6
4.º — Volei Clube	3	2	1	8-5	5
5.º — Técnico	3	2	1	6-4	5
6.º — V. Setúbal	3	1	2	7-7	4
7.º — C. D. U. L.	3	1	2	6-8	4
8.º — Laranjeiro	3	1	2	5-8	4
9.º — Marítimo	1	2	2	5-6	4
10.º — Un. Lusíada	3	1	2	5-8	4
11.º — Un. Cacém	3	0	3	2-8	3
12.º — C. D. U. E.	3	0	3	0-9	3

II Divisão Feminina

Madeira averbou primeira derrota

6ª Jornada

C. S. Madeira - 3 — Praiense - 0
 C. D. Nacional - 1 — Volei Clube - 3
 Fac. Ciências - 1 — Uni. Cacém - 3
 L. Seb. Silva - 3 — Técnico - 1

7ª Jornada

C. S. Madeira - 2 — Volei Clube - 3
 C. D. Nacional - 3 — Praiense - 0
 Fac. Ciências - 0 — Técnico - 3
 L. Seb. Silva - 2 — Uni. Cacém - 3

Classificação:	J	V	D	SG-SP	P
1.º — V. Clube	7	6	1	20-6	13
2.º — Madeira	7	6	1	20-3	13
3.º — Técnico	7	5	2	16-8	12
4.º — Nacional	7	4	3	13-10	11
5.º — U. Cacém	7	3	4	9-15	10
6.º — Seb. Silva	7	3	4	12-15	10
7.º — Praiense	7	1	6	4-18	8
8.º — F. Ciênc.	7	0	7	2-18	7



Paulo Autuori: hoje que irá decidir o conselho de disciplina da FPF sobre as suas cenas nas Antas?

«Pelo modo agressivo para com Francisco Silva»

Presidente dos árbitros censura Paulo Autuori

Lourenço Pinto, presidente do Conselho Nacional de Arbitragem (CNA) da FPF, condenou o «modo agressivo como o treinador do Guimarães, Paulo Autuori, se dirigiu ao árbitro Francisco Silva» no final do jogo de futebol, nas Antas, frente ao F.C. Porto.

Em declarações ao programa desportivo «Remate» da RTP, Lourenço Pinto classificou de «reprovável» a atitude do técnico brasileiro, sustentando terem sido os próprios jogadores do Guimarães e um dos fiscais de linha a impedir que Autuori se acercasse do árbitro da partida.

«Foi uma cena que censura» — disse Lourenço Pinto, acrescentando que nunca assistiu a semelhante atitude em campos de futebol nacionais ou estrangeiros.

Acerca do incidente, Lourenço Pinto foi de opinião

que Autuori se dirigiu ostensivamente para o árbitro Francisco Silva, procurando o contacto físico, adiantando constar no boletim de jogo frases injuriosas, alegadamente proferidas pelo treinador do clube minhoto.

Segundo Lourenço Pinto, caso se confirme a veracidade de tais frases injuriosas, estas serão analisadas amanhã pelo Conselho de Disciplina da FPF, com as respectivas consequências.

O presidente do CNA da FPF alertou ainda para o facto de o árbitro Francisco Silva, de Faro, poder recorrer às vias judiciais para reparar a presumível tentativa de agressão de que foi vítima, no que será apoiado pelo CNA.

«É uma farsa...» — diz Autuori

Entretanto, o técnico do Vitória de Guimarães afirmou «estar perfeitamente tranquilo», apesar das acusações de que é alvo, sendo peremptório ao afirmar: «se falam em tentativa de agressão ao árbitro é mais uma farsa».

Voleibol Regional - Torneio de Abertura

Jornada com pouco interesse

O «pontapé de saída» do voleibol a nível regional ficou marcado por uma jornada com poucos jogos e pelo pouco interesse com que os jogos se disputaram já que as equipas mais fortes venceram facilmente as suas partidas. Notas salientes da jornada do passado fim-de-semana foram a vitória do C.S. Câmara de Lobos sobre o Nacional em juvenis femininos, um escalão onde participam apenas estes 2 clubes e o facto de em juvenis masculinos não se terem realizado os 2 jogos previstos por adiamento do Volei Clube - A.D. Machico e por falta de comparência do Nacional frente ao Marítimo motivada, ao que conseguimos apurar, por falta de equipamentos. Vejamos os resultados da 1ª jornada:

Iniciados masculinos:

A.D. Machico - 3 Académico - 0
 Volei Clube - 3 Nacional - 0

Iniciados femininos:

Académico - 0 A.D. Machico - 3
 Volei Clube - 0 Nacional - 3

Juvenis masculinos:

Volei Clube - A.D. Machico - a) adiado
 Nacional - FC Marítimo - V

Juvenis femininos:

C.S.Cª Lobos - 3 Nacional - 0

Seniores femininos:

Madeira B - 0 Nacional - 3

Época de 90

Bridge madeirense já tem calendário

• Curso de iniciação começa no próximo dia 25

O bridge de competição regional, depois de um espaço de tempo sem competição volta com um calendário que prevê provas até Maio de 1990.

De realçar os Campeonatos Regionais de Pares e Equipas, bem com o Torneio de Selecção para o apuramento da equipa que irá representar a Madeira no Campeonato Nacional de Equipas.

A exemplo do ano passado, será efectuado mais um curso de iniciação, o qual tem vindo a suscitar interesse, quando se sabe que a Madeira é anfitriã prioritária para os Campeonatos da Europa de 1995.

Esta candidatura foi lançada faz algum tempo, e, depois de estudadas as alternativas, o presidente da Federação Portuguesa de Bridge (FPB), e o presidente da European Bridge League (EBL), respectivamente José Soares de Oliveira, e José Damiani, decidiram-se por considerar a Região como o lugar ideal para a realização deste tão importante evento.

De relevar que o Club Sports da Madeira, entidade que sempre apoiou esta modalidade (em regime exclusivo), tem neste momento uma nova Comissão de bridge constituída por 4 elementos, os quais se ocuparão da (difícil?) tarefa de relançar o bridge nesta terra.

No que diz respeito à delegação Regional da FPB, esta continua a ser liderada pelo cor. José Maria Gouveia.

A época inicia-se, como pode ver-se no calendário, em 23 de Janeiro com a 1.ª sessão do Campeonato Regional de Pares, estando desde já abertas as inscrições para esta prova.

Calendário da época de 1990

Campeonato Regional de Pares Open
 — 23 e 30 Janeiro — 6, 13 e 20 de Fevereiro e 1 de Março.

Torneio de apuramento eq. da Madeira (sistema Sunday Times)
 — 6, 9, 10, 11 e 13 de Março.

Campeonato Regional de Equipas
 — 20 e 27 Março — 3 e 10 de Abril.

Torneio Primavera
 — Maio — a fixar depois de conhecidas as datas dos Torneios Nacionais.

Curso de Iniciação
 — Início em 25 Janeiro, todas as 5.ª feiras excepto 1 de Abril.

Andebol — Taça de Portugal (fem.)

C. S. Madeira eliminou Passos Manuel (24-12)

Em jogo ontem disputado no Continente, a equipa feminina do C. S. Madeira derrotou o Passos Manuel, por 24-12.

A partida contava para a eliminatória seguinte, onde defrontarão o «Segurança Social», no próximo dia 28.

Maradona ameaçou jornalista de comer o «seu» jornal

O temperamental futebolista argentino Diego Maradona, do Nápoles, ameaçou fazer um jornalista comer o seu jornal durante uma confrontação verbal numa estação de televisão privada.

«Devia ter vergonha de si próprio, se soubesse o que quer dizer vergonha. Vou fazê-lo comer o seu jornal», disse Maradona ao jornalista Giuseppe Pacileo, do Diário napolitano «Mattino», segundo funcionários da estação de televisão.

As mesmas fontes acrescentaram que o futebolista atirou um exemplar do jornal à cara de Pacileo, que tinha cometido o «erro» de pontuar Maradona com uns modestos 3,5 pontos numa escala de 10 pela sua exibição na última jornada do Campeonato Italiano, no passado domingo. Recorde-se que o Nápoles perdia a 2 minutos do fim por dois tentos, tendo Maradona marcado dois golos que deram o empate final (2-2).

Porto Santo



DISTRIBUÍDO POR:

Moinho Rent-a-Car

Telef.: 982403



ALUGA-SE

ARMAZÉM ALUGA-SE

Com 300 m2 e 4 m de altura c/ parque de estacionamento. Fica a 6 km do Funchal. Resposta A.A.. A9380

PRECISA-SE

Alugar casa, a casal sem filhos até 35 mil esc. Tratar: 34808. A9357

ALUGA-SE

Centro do Funchal R/C e Cave com 300m2 para qualquer ramo. Telef.: 47858 das 21 às 22 h. A9465



AUTOMÓVEIS

VOLVO

Modelo F7 c/ redução/cubos basculante, vende-se c/ garantia e facilidade pagamento. Ver e tratar R. Carreira, 184-A. Telef. 22673. A9425

RENAULT 4 VENDE-SE

Dez. 86, branco, tecto abrir. Telef. 24834. A9460

VENDE-SE

Honda Prelude, em bom estado. Telef. 62264 das 16 às 23 horas. A9445

PEUGEOT 304 S VENDO

Bom estado, tecto de abrir—original. Telef. 41386 a partir das 18H00. A9443

FORD FIESTA

Vende-se, estado impecável. Tratar c/ José Manuel, telefones 20263 ou 47468. A9435

RENAULT 5 TL VENDE-SE

C/ 5 portas e rádio. Telefone 33060. A9399



NOVAS CAPAS PARA AS BANCADAS DO SEU AUTOMÓVEL em série mais barato

MADEIRA COMERCIAL
Rua da Mouraria, 30 7110

VENDE-SE
Seat Malaga Diesel. Facilita-se o pagamento. Telef. 24265 depois das 20 h.

AUTOMÓVEIS USADOS

- Mercedes 380 SE
- Rover 213 SE
- Volvo 343 GL
- Renault 9 Turbo
- Renault 11 GTL
- Renault 4 GTL
- Renault 4 L
- Peugeot 205 GT
- Seat Ibiza 1.2
- MG Metro 1.3
- Mini Ima
- Land Rover 88
- Mazda 818 Station

COMERCIAIS

- Mitsubishi FE 110 c/ e s/ b/áscula
- Mitsubishi FE 214 c/ b/áscula
- Mazda T3000 c/ altas e baixas c/ nova
- Mazda T3000 c/ b/áscula
- Mazda E 2200 Pick-up
- Isuzu KBD 25 Pick-up
- Peugeot 404 Pick-up
- Isuzu KBD 25 4x4 c/ cx. isotérmica
- Toyota Hiace (furgon) c/ 3.000 Km
- Mercedes MB 130 (furgon)
- Peugeot 504 7 lugares (praça)
- Mitsubishi L 300 9 lugares luxo

Auto Atlântico
RUA NOVA QUINTA DEÃO, 5, 7 e 11
TELEF.: 47424/25 A9422

MAZDA

Modelo 3.000 basculante, totalmente revisto, vende-se c/ garantia e facilidade pagamento. Ver e tratar R. Carreira, 184-A. Telefone 22673. A9426



CASAS

VENDE-SE

Casa com 4 quartos de dormir, 5 casas de banho, sendo 2 privativas, salão comum, saleta, salão de festas, cozinha, garagem, quintal e linda vista sobre o Funchal, situada no Caminho do Palheiro. Preço 45 mil c. Tratar: R. Ferreiros n.º25, 2.º - A. A9361

VENDE-SE

Casa com 1.400 m2 de terreno, c/ linda vista sobre o Funchal p. 12.900 contos + Apartamento T2 na zona turística, p. 12.800 cts. + Lote de terreno com 620 m2 p. 5.500 contos. Tratar pessoalmente R. do Bispo, 50. A9402

VENDE-SE

Apartamento novo com 3 quartos de dormir, 2 casas de banho, cozinha, sala comum, despensas, varandas e garagem p. 13.800 c. com facilidades de pagamento. Tratar: Rua dos Ferreiros n.º 25, 2.º - A. Telef.: 34808. A9360

VENDEM-SE

- Apartamento T3 na Quinta Deão
- Restaurante-Cafetaria na zona central do Funchal
- Lotes de terreno no Funchal e Caniço
- Apartamentos T0-1-2-3 no Caniço
- Áreas comerciais no Caniço
- Terreno para construção 3.300 m2 no Caniço.

Telef.: 933411 A9434

VENDE-SE

Prédio na Rua dos Tanoeiros n.º 29, telef. 41733. A9447

VENDE-SE

CASA PEQUENA
Preço de ocasião. S/intermediários. Telef.: 47904, das 8 - 12.30 e das 14 - 18.00 horas. A9469

VENDE-SE

Casa pequena nos arredores do Funchal. Bom preço. Não se aceita intermediários. Telefone 27987, snr. António. A9335

CESSÃO DE QUOTA

Por escritura de 9/1/1990, lavrada de fls. 65v a 67 do Livro 64-C de Notas do 1.º Cartório de Secretaria Notarial do Funchal, a cargo do Notário Dra. Teresa Maria Prado de Almada Cardoso Perry Vidal, José Duarte de Silva Pernetá, casado com Mariana de Jesus Marinho Lopes de Castro Pernetá no regime da comunhão de adquiridos, cedeu a sua quota de 200.000\$00, por Esc. 100.000\$00, que possuía no capital de Vieira & Pernetá, Lda., a José Jaime Vieira. O capital desta sociedade é de 600.000\$00, e a sua sede é na Rua da Carreira, n.º 106, Funchal. A9352

COMPRA-SE PRÉDIO, NO CENTRO DO FUNCHAL

NÃO IMPORTA O SEU ESTADO
RESPOSTA AO APARTADO 398 — FUNCHAL. INICIAIS B. C. A9464

CÂMARA MUNICIPAL DO FUNCHAL

DEPARTAMENTO FINANCEIRO E ADMINISTRATIVO
SECÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO GERAL

EDITAL N.º 9/90

PRIORIDADE NA TRAVESSA DA QUINTA DOS REIS

Torna-se público que esta Câmara Municipal na sua reunião ordinária de 89/12/28, deliberou por unanimidade, e a título experimental, tendo em vista que está aberta ao trânsito automóvel a Travessa da Quinta dos Reis, proceder na implantação das seguintes prioridades, a partir do dia 90/01/19.

- 1 — Retirar a prioridade aos veículos que transitem no sentido descendente na Travessa da Quinta dos Reis e que se inscrevam na Rua da Levada de St.ª Luzia.
- 2 — Dar prioridade aos veículos que transitem na Travessa da Quinta dos Reis e Rua João Carlos Gomes em relação ao Caminho do Monte.

Paços do Concelho do Funchal, no dia 5 de Janeiro de 1990.

O VEREADOR
POR DELEGAÇÃO DO PRESIDENTE DA CÂMARA
PEDRO JOSÉ DA VEIGA FRANÇA FERREIRA

A9423



DIVERSOS

TRESPASSA-SE

Direito de exploração, Esplanada no Funchal. Telefone: 65289. A9451

MÓVEIS ESTRELÍCIA

E DECORAÇÕES, ETC...
RUA DE SÃO PEDRO, 35
TELEFONE: 26022
DÃO-SE FACILIDADES DE PAGAMENTO 5956

SENHOR

Residente em Londres, deseja corresponder-se com senhora com mais 30 anos, para fins matrimoniais. Telef. 42311 da parte da manhã. A9363

SUN LIGHT

TOLDECOR
CORTINAS DE BANDAS VERTICAIS, CORTINADOS E TOLDOS

RUA SÃO PEDRO, 35
TELEF.: 26022
RESID. TELEF.: 21342

GLOBUS VIAGENS TURISMO

LONDRES GUERNSEY e JERSEY

TODOS OS DIAS PREÇOS REDUZIDOS EM AVIÃO E AUTOCARRO
Para reservas consulte: A9144

Agência João Silvério Pires

20, Avenida Zarco
Telefs.: 20143/23794



EMPREGO

EMPREGADA DOMÉSTICA

PRECISA-SE
Para pernoitar. Exigem-se rigorosas referências. Telef. 27306, das 10 h. às 12 h. A8784

PRECISA-SE

Costureira sabendo trabalhar bem. Paga-se bem. Telefone: 23739. A9446



VENDE-SE

VENDE-SE

Máquinas «Hergui» de assar 6 frangos e uma vitrina eléctrica para sandes c/ 6 tabuleiros. Telef. 47983. A9401

TRESPASSA-SE

Snack Bar numa das ruas mais movimentadas do Funchal, com vendas diárias de 35 mil esc. Preço 12.800 c. Tratar: R. Ferreiros n.º 25, 2.º - A. Telef.: 34808. A9358

VENDE-SE

Lote de terreno com área aprox. de 400 m2, situado em Santa Cruz. Preço 2.800 c. Tratar R. Ferreiros n.º 25, 2.º - A. Telef.: 34808. A9359

VENDO

Spectrum 48 K + Drive dupla FDD 3000 + Programas e documentação. Por junto ou separado. Telef.: 922447 depois das 19 horas. A9442

JAZIGO

Vende-se. Tratar telefone: 47231. A9356

SALA TRESPASSA-SE

Centro do Funchal. Ar condicionado e divisórias de alumínio. Informações telef. 21626. A9463

ANÚNCIO

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SINTRA

(1.ª Publicação no Diário de Notícias em 18/1/90)

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação do anúncio, citando a ré Maria Martins para no prazo de VINTE DIAS, findo o dos éditos, contestar querendo a acção, na qual o autor pretende que seja decretado o divórcio, pelos motivos constantes da petição inicial que fica à sua ordem na Secretaria deste Juízo.

Acção de DIVÓRCIO LIGITIOSO N.º 3572 — 1.º Juízo — 1.ª Secção
Autor — JUVENAL VALERIANO PAIVA, residente na R. 25 de Abril, 87, lugar do Mucifal - Colares - Sintra.

Ré — MARIA MARTINS, doméstica, com última residência conhecida no Caminho do Palheiro, 50, FUNCHAL - MADEIRA

Sintra, 89, Novembro, 30

O JUIZ DE DIREITO,
ANT.ª M. FERNANDES DOS SANTOS

O ESCRIVÃO ADJUNTO
JORGE MALVES

A9450

SALDOS! SALDOS! SALDOS!

Bazar do Povo

SECÇÃO DE RETROSARIA

SENSACIONAIS PREÇOS PARA:

ATOALHADOS, COLCHAS, EDREDONS, COBERTORES, MANTAS, ETC., ETC., ETC.

VISITE-NOS JÁ... E VERÁ!!!

Diferendo «Autodril - C. M. Cascais» em «ponto morto»

G. P. Portugal de Fórmula Um continua em dúvida

O processo interposto pela Autodril, proprietária do Autódromo do Estoril, contra a Câmara Municipal de Cascais ficou em «ponto morto» com a suspensão da audiência em julgamento, não se prevendo uma data para o termo do litígio.

Apesar de a próxima sessão do julgamento ter sido marcada para 5 de Fevereiro, data em que se farão as alegações orais, o advogado da Autodril manifestou a convicção de que a sentença não será lida antes de Março e, depois, quem perder a causa pode interpor recurso da decisão, o que implicará novo adiamento na resolução do conflito.

Assim, a realização do Grande Prémio de Portugal de Fórmula Um e as provas de autódromo do Rali de Portugal continuam em dúvida, apesar da prova de Fórmula Um, a 23 de Setembro, estar já incluída no calendário divulgado pela FISA e de haver a hipótese de o Governo proceder à requalificação do circuito.

César Torres, presidente do ACP (Automóvel Clube de Portugal) confirmou a impossibilidade de a competição de Fórmula Um se concretizar no caso de a sentença ser favorável à «Autodril», dizendo que haveria, então, «um caso de força maior».

Na sessão de terça-feira as 10 testemunhas do processo

foram confrontadas com quesitos relacionados com problemas surgidos na sessão de treinos de 19 de Outubro de 1984, para o Primeiro Grande Prémio de Portugal de Fórmula Um, em que houve inundação de zonas da pista e sobre os protocolos assinados pela Câmara Municipal de Cascais com a «Autodril» e com o ACP.

Na base deste processo está, segundo o advogado de acusação, Onofre dos Santos, a intenção de a Câmara fazer expropriar o autódromo, construído parcialmente em terrenos baldios.

A «Autodril» pretende provar que a Câmara não agiu de boa fé, ao tentar expropriar o autódromo cerca de seis meses depois da assinatura do protocolo e, considerando não existirem condições para o manter, pede o seu «justo termo».

Segundo Onofre dos Santos, «os motivos invocados pela Câmara (para a expropriação) são em parte falsos e devem-se também ao susto do município quanto à soma dispendida nas obras do autódromo — uma verba inicialmente prevista em cerca de 50 mil contos, mas que atingiu cerca de sete vezes mais».

No entanto, a Câmara Municipal de Cascais defende que a expropriação nada tem a ver com o protocolo, visando apenas regularizar a situação referente a um contencioso anterior, que já opunha as duas partes antes da sua assinatura, por ocupação ilegal de terrenos municipais.

Depois de a «Autodril» ter falhado a primeira das 50 prestações para pagamento do valor dos terrenos, ava-

liados em cerca de 11 mil contos, a Câmara Municipal de Cascais defendeu a expropriação como forma de pagamento da dívida da empresa do grupo «Grão-Pará», sem pôr em causa o protocolo, segundo os depoimentos da ex-presidente Helena Roseta e do presidente em exercício, Georges Dargent.

A política no desporto

Hamburgo «facilita» Berlim na corrida aos Jogos Olímpicos

A cidade alemã-federal de Hamburgo revogou ontem a sua decisão de abandonar imediatamente a corrida aos Jogos Olímpicos dos anos 2000 ou 2004 para facilitar uma candidatura conjunta dos dois sectores de Berlim.

O «mayor» Henning Voscherau revelou que Hamburgo manterá a sua candidatura às Olimpíadas de Verão até estar concluído um projecto sobre Berlim, na sequência de um acordo feito com as cidades rivais Francfort e Estugarda.

Se a «moda» chega cá...

Jogador belga em Tribunal por fracturar a perna a Lozano

O defesa do clube belga de futebol Waregem, Yvan Desloover, vai ter de responder em Tribunal por ter fracturado uma perna que pôs termo à carreira de Juan Lozano, do Anderlecht, em Abril de 1987 — anunciaram fontes judiciais.

Lozano, de 34 anos, foi submetido a várias operações desde o fatídico jogo para o campeonato belga e chegou a integrar no último ano a equipa do Anderlecht, que o dispensou no início desta época.

Terminada a sua carreira na primeira divisão, Juan Lozano, um jogador de origem espanhola, foi obrigado a procurar uma equipa menos ambiciosa, alinhando presentemente pelo Endracht Aalst, da segunda divisão belga.

PARTICIPAÇÃO



Maria Gonçalves da Levadinha Pantaleão

FALECEU

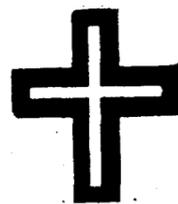
José de Freitas Pantaleão, seus irmãos, cunhados, sobrinhos e demais família cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade o falecimento da sua saudosa mulher, irmã, cunhada, tia e parente, residente que foi ao Bêco da Portada de Ferro, n.º 52, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 14.30 horas, saindo da capela do cemitério de Nossa Senhora da Piedade em São Gonçalo para o mesmo.

Será precedido de missa de corpo presente pelas 14 horas, na referida capela.

Funchal 18 de Janeiro de 1990.

A CARGO DA AGÊNCIA FUNERÁRIA FUNCHALENSE de Andrade & Leandro, Lda. Rua da Ponte Nova n.º 13 Tel. 23771 e 30180

AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA



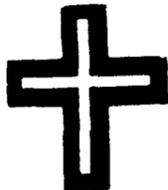
Semião Firmino de Sousa

A família do extinto mul reconhecidamente agradece a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o funeral do seu saudoso parente ou que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

Participa que será celebrada missa em sufrágio da sua alma hoje pelas 18.30 horas, na Igreja Paroquial de S. Pedro, agradecendo antecipadamente às pessoas que se dignarem participar neste piedoso acto.

Camacha, 18 de Janeiro de 1990.

PARTICIPAÇÕES



Manuel de Abreu

FALECEU

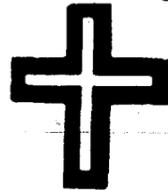
Maria Ana de Freitas Abreu, Ana Maria Freitas Abreu, Carlos Alberto Freitas Abreu, José Manuel Freitas Abreu, esposa e filhos e demais família, cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu saudoso marido, pai, sogro, avô e parente, residente que foi na Rua Dr. José Barros e Sousa n.º 6, Vila de Santa Cruz e que o seu funeral se realiza hoje pelas 15.45 horas, saindo da capela do S. Gil, Santa Cruz para a Igreja paroquial da mesma freguesia onde será celebrada missa de corpo presente pelas 16 horas, prosseguindo para o cemitério da localidade.

A INDÚSTRIA DE LACTICÍNIOS DA MADEIRA (ILMA), LDA. cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do sr. Manuel Abreu, pai do seu funcionário Carlos Alberto Freitas Abreu e que o seu funeral se realiza hoje pelas 15.45 horas, saindo da capela do S. Gil, Santa Cruz para a Igreja paroquial da mesma freguesia onde será celebrada missa de corpo presente pelas 16 horas, prosseguindo para o cemitério da localidade.

Santa Cruz, 18 de Janeiro de 1990

Funeral a cargo da Agência Funerária Caires José Vitorino de Caires Vila de Santa Cruz. Telef.: 5 24 40

PARTICIPAÇÃO



José Manuel Pestana Reis Fernandes

FALECEU R.I.P.

Maria José Pestana Reis Fernandes, seus primos e demais família cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu saudoso irmão, primo e parente e que o seu funeral se realiza hoje pelas 14.30 horas saindo da capela do cemitério de Nossa Senhora das Angústias em São Martinho para o mesmo.

Será celebrada missa de corpo presente pelas 14.00 horas na referida capela.

Funchal 18 de Janeiro de 1990.

A CARGO DA AGÊNCIA FUNERÁRIA GARCÊS de Manuel Fiorentino Franco, Lda. Travessa do Freitas, 20-22 — 9000 FUNCHAL Telef.: 21283 ou 30395

CÂMARA MUNICIPAL DO FUNCHAL

DEPARTAMENTO DE URBANISMO E AMBIENTE

EDITAL N.º 17/90

ABERTURA AO TRÂNSITO AUTOMÓVEL DO TÚNEL QUE UNE A RUA DO MATADOURO À RUA ALFERES VEIGA PESTANA

1 — Faz-se público que, a partir das 00h00 do dia 90.01.18, entrará em funcionamento ao trânsito automóvel, o túnel entre a Rua do Matadouro e a Rua Alferes Veiga Pestana, apenas no sentido Nascente/Poente, isto é, da Rua do Matadouro para a Rua Alferes Veiga Pestana.

2 — Dentro de cerca de 3 meses, e após aviso público, o túnel em apreço abrirá ao público nos dois sentidos, após a execução de algumas obras previstas para a Rua Alferes Veiga Pestana.

Funchal e Paços do Concelho, aos 16 de Janeiro de 1990

O Vereador, por delegação do Presidente da Câmara

Pedro José da Veiga França Ferrelra

A9429

Estrela da Amadora, 3 - Marítimo, 0

(Continuação da 19.ª pág.)

mo golo do Estrela».

As opções no segundo tempo não funcionaram por que razão?

«Tentei dar a volta com a

entrada de Artur Semedo, mas nem uma nem outra resultaram, e depois com o Marcky no estado em que se encontrava, não havia substituição nenhuma que re-

sultasse. A sua participação foi muito negativa, e quando assim é não há nada a fazer».

Finalmente o técnico afirmou que o trabalho do

árbitro tinha sido bom.

Foram ao controle anti doping os seguintes jogadores: Estrela: Duílio e Ricardo; Marítimo: Carlos Jorge e Paulo Ricardo.

Nacional da III Divisão (Série E) Sacavenense, 2 - Campomaiorense, 0

O Sacavenense ganhou ontem por 2-0 ao Campomaiorense, em jogo em atraso referente à décima primeira jornada do Campeonato Nacional de Futebol da Terceira Divisão, Série «E».

Com este triunfo, o Sacavenense passa a somar 15 pontos.

BOLSA DE VALORES DE LISBOA

CONSULTAS DAS SESSÕES 90/01/17

ÚLTIMO PREÇO C. DATA	C. PREÇO	DESIGNAÇÃO DO VALOR ACÇÕES-MERCADO C/ COTAÇÃO OFICIAL	EFECTUADO		OFERTA	
			QUANT.	EFFECT.	COMPRA	VENDA
90-01-16	1.660\$	FINAGRA — SOC. IND. AGRÍCOLA	50	1.660\$	1.660\$	1.690\$
90-01-16	1.240\$	G.A.P. — GESTÃO AGRO-PECUÁRIA	210	1.230\$	1.230\$	1.240\$
90-01-16	3.440\$	SICEL — SOC. INDUSTRIAL DE CEREJAS	50	3.560\$	3.560\$	3.700\$
90-01-11	2.400\$	SOCIEDADE DAS ÁGUAS DA CURIA	50	2.400\$	2.400\$	2.560\$
90-01-15	2.620\$	VIDAGO, MELGAÇO E PEDRAS SALGADAS			2.600\$	2.700\$
90-01-16	1.180\$	FÁBRICAS TRIUNFO	545	1.180\$	1.180\$	1.190\$
90-01-16	2.300\$	PROALIMENTAR — COMP. PROD. AL. CENTRO	50	2.400\$	2.300\$	2.400\$
90-01-16	960\$	PROD. ALIM. ANTÓNIO HENRIQUE SERRANO	486	920\$	920\$	950\$
90-01-10	4.000\$	UNICER-UNIÃO CERVEJ. — NOM. PORT. R.			4.000\$	4.100\$
90-01-15	3.020\$	REFRIGE — SOC. IND. REFRIGERANTES	250	2.980\$	2.980\$	3.000\$
90-01-16	1.060\$	MACEDO & COELHO	500	1.050\$	1.050\$	1.080\$
90-01-16	1.400\$	F.N.M. — FÁB. NACIONAL MARGARINAS	150	1.400\$	1.390\$	1.400\$
90-01-02	1.800\$	COFACO — COM. FABRIL CONSERVAS			1.750\$	1.900\$
90-01-16	1.900\$	SOPRAGOL — SOC. IND. PROD. AGRÍCOLAS			1.900\$	1.950\$
90-01-16	3.300\$	EMPRESA MADEIRENSE TABACOS	1.700	3.300\$	3.200\$	3.300\$
90-01-15	1.500\$	FÁBRICAS VASCO DA GAMA			1.500\$	1.540\$
90-01-09	1.900\$	RAÇÕES VALOURO			1.850\$	1.900\$
90-01-15	2.300\$	INDÚSTRIA CARNES NOBRE	50	2.260\$	2.260\$	2.280\$
90-01-16	4.940\$	SUMOLIS — COMP. IND. FRUTAS E BEBIDAS	100	4.960\$	4.940\$	4.960\$
90-01-16	1.610\$	PRAZOL — PROD. REFINADORA ÓLEOS	150	1.610\$	1.610\$	1.630\$
90-01-16	1.350\$	ALCO — ALGODOEIRA COM. INDUSTRIAL	50	1.350\$	1.350\$	1.380\$
90-01-12	1.040\$	COMP. AVEIRENSE MOAGENS			1.010\$	1.040\$
90-01-15	900\$	SOC. INDUSTRIAL VILA FRANCA			900\$	910\$
90-01-10	3.300\$	COPAM — COMP. PORTUGUESA DE AMIDOS			3.300\$	3.320\$
90-01-16	1.350\$	FIACÃO E TECIDOS TORRES NOVAS	100	1.340\$	1.340\$	1.350\$
90-01-16	2.500\$	SOC. TÊXTIL AMIEIROS VERDES	50	2.480\$	2.420\$	2.480\$
90-01-11	2.880\$	VELDEC — TÊXTEIS			2.900\$	2.900\$
90-01-16	1.050\$	GREGÓRIO & CA.			1.050\$	1.070\$
90-01-15	1.250\$	BORDALIMA			1.210\$	1.230\$
90-01-16	2.040\$	ARBORFIL — FIAÇÃO DA TROFA	180	2.040\$	2.040\$	2.060\$
90-01-09	4.900\$	LAMEIRINHO — INDÚSTRIA TÊXTIL			4.800\$	4.860\$
90-01-16	1.280\$	FIACO — FIAÇÃO ALGODOES DE COIMBRA			1.280\$	1.290\$
90-01-16	2.120\$	FITOR — COMP. PORTUGUESA DE TÊXTEIS			2.100\$	2.180\$
90-01-16	1.110\$	FONCAR — ORG. IND. COMERCIAL TÊXTIL	30	1.110\$	1.110\$	1.120\$
90-01-12	1.350\$	VILATÊXTIL — SOC. IND. TÊXTIL			1.350\$	1.450\$
90-01-12	3.400\$	SOC. TÊXTEIS LUÍS CORREIA - TECID.			3.240\$	3.300\$
90-01-16	2.020\$	NOVOPAN — EMPR. PROD. AGLOM. MADEIRA	180	2.020\$	2.000\$	2.020\$
90-01-16	1.900\$	SIAP — SOC. INC. APPROV. FLORESTAIS	200	1.920\$	1.900\$	1.920\$
90-01-16	3.740\$	CORTICEIRA AMORIM	270	3.760\$	3.760\$	3.780\$
90-01-16	11.600\$	COMPANHIA DE CELULOSE DO CAIMA	1.270	11.600\$	11.500\$	11.600\$
90-01-16	10.400\$	SOPORCEL — SOC. PORT. CELULOSE	1.710	10.300\$	10.250\$	10.300\$
90-01-16	2.500\$	SOCIEDADE PORTUGUESA NOVEMBAL			2.500\$	2.600\$
90-01-16	2.540\$	COPINAQUE — EQUIP. DESENV. EMPRESAS	100	2.540\$	2.540\$	2.560\$
90-01-16	1.900\$	COPIDATA — IND. GRÁFICA EQUIPAMENTO	60	1.900\$	1.900\$	1.950\$
90-01-15	1.840\$	LITHO FORMAS PORTUGUESA	40	1.810\$	1.810\$	1.860\$
90-01-16	1.590\$	COMPANHIA PAPEL PORTO CAVALEIROS	500	1.580\$	1.570\$	1.580\$
90-01-16	3.720\$	MABOR — MANUFATURA NAC. BORRACHA	8.140	3.740\$	3.740\$	3.760\$
90-01-16	1.900\$	FISIPE — FIBRAS SINTÉTICAS DE PORTUGAL	110	1.900\$	1.890\$	1.900\$
90-01-16	2.560\$	COMPANHIA PORTUGUESA HIGIENE	50	2.600\$	2.560\$	2.600\$
89-06-08	2.220\$	FOSFOREIRA PORTUGUESA			2.600\$	2.600\$
90-01-16	1.610\$	ISAR — RAKOLL CHEMIE PORTUGUESA			1.610\$	1.650\$
90-01-10	3.300\$	LAB. IBEFAR — PROD. FARMACÉUTICOS			3.280\$	3.300\$
90-01-16	1.700\$	PROADEC — PROD. ADESIVOS DECORATIVOS	300	1.700\$	1.680\$	1.700\$
90-01-11	2.640\$	CIN — CORP. IND. NORTE	400	2.700\$	2.700\$	2.800\$
90-01-16	9.400\$	CIRES — COMP. IND. RESINAS SINTÉTICAS	2.010	9.250\$	9.250\$	9.300\$
90-01-16	1.550\$	CIPAN — COMP. IND. PROD. ANTIBIÓTICOS	880	1.550\$	1.550\$	1.560\$
90-01-16	1.000\$	POLIMAIA — SOC. IND. QUÍMICA	700	1.000\$	995\$	1.000\$
90-01-16	6.350\$	CINCA — COMP. IND. CERÂMICA	310	6.300\$	6.300\$	6.350\$
90-01-16	3.820\$	CRISAL — CRISTAIS DE ALCOBAÇA	475	3.840\$	3.840\$	3.880\$
90-01-16	3.400\$	INDASA — INDÚSTRIAS DE ABRASIVOS	370	3.400\$	3.400\$	3.420\$
90-01-16	1.730\$	LUZOSTELA — INDÚSTRIA E SERVIÇOS	500	1.730\$	1.730\$	1.740\$
90-01-16	6.950\$	FÁBRICA PORCELANAS DA VISTA ALEGRE	1.000	6.950\$	6.950\$	7.000\$
90-01-16	4.100\$	CEREXPORT — CERÂMICA DE EXPORTAÇÃO			4.100\$	4.140\$
90-01-16	1.550\$	F. RAMADA — AÇOS E INDÚSTRIAS	205	1.590\$	1.590\$	1.600\$
90-01-16	1.680\$	OLIVA — IND. METALÚRGICAS	650	1.650\$	1.650\$	1.680\$
90-01-16	830\$	OLIVEIRA & FERREIRINHAS			810\$	830\$
90-01-16	1.570\$	COMPANHIA PORTUGUESA DO COBRE	2.320	1.500\$	1.500\$	1.520\$
90-01-16	6.000\$	EFACEC — EMPR. FABRIL MÁQ. ELÉCTRICAS	1.110	6.000\$	6.000\$	6.050\$
90-01-16	3.100\$	LISNAVE — ESTALEIROS NAVAIS DE LISBOA	9.330	3.200\$	3.200\$	3.280\$
90-01-16	3.100\$	LISNAVE — EST. NAVAIS LISBOA — NOMINATIVAS			2.200\$	2.200\$
90-01-09	7.000\$	CABELTE — CABOS ELÉCTRIC. TELEFÓNICOS			6.750\$	6.800\$
90-01-11	7.200\$	SOLIDAL — CONDUTORES ELÉCTRICOS			7.000\$	7.200\$
90-01-16	7.550\$	SALVADOR CAETANO — I. MET. VEÍC. TRANSP.	810	7.600\$	7.600\$	7.650\$
90-01-12	3.000\$	ARISTON ELECTRODOMÉSTICOS			2.980\$	2.980\$
90-01-16	5.600\$	CEL-CAT — FÁBRICA N. COND. ELÉCTRICOS	1.250	5.500\$	5.500\$	5.550\$
90-01-16	5.400\$	CONSTRUÇÕES METALOMECÂNICAS MAGUE	3.930	5.400\$	5.400\$	5.450\$
90-01-12	1.050\$	SOPOL — SOC. G. CONST. OBRAS PÚBLICAS				
90-01-16	9.800\$	MOTA & COMPANHIA	2.100	9.800\$	9.750\$	9.800\$
90-01-15	2.060\$	SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES ERG	2.520	2.080\$	2.080\$	2.100\$
90-01-16	3.160\$	SOMEÇ — SOC. METROPOL. CONSTRUÇÕES	150	3.140\$	3.140\$	3.160\$
90-01-16	4.100\$	SOCIEDADE CONSTRUTORA DO TÁMEGA	200	4.100\$	4.100\$	4.200\$
90-01-12	6.150\$	ENGIL — SOCIEDADE CONSTRUÇÃO CIVIL				
90-01-16	3.680\$	SOCIEDADE EMPREITADAS SOMAGUE	80	3.600\$	3.580\$	3.600\$
90-01-16	2.200\$	SOCIEDADE CONST. AMADEU GAUDÊNCIO	3.230	2.200\$	2.200\$	2.300\$
90-01-16	3.560\$	SOCIEDADE CONST. SOARES DA COSTA	600	3.600\$	3.600\$	3.700\$
90-01-12	1.700\$	EMPOR — EMPREEND. COM. E FINANCEIROS			1.700\$	1.800\$
90-01-16	2.400\$	PAPELARIA FERNANDES	1.180	2.400\$	2.400\$	2.420\$
90-01-12	2.460\$	SABEL — SANTOS & BENTO	50	2.340\$	2.340\$	2.440\$
90-01-16	790\$	SANTOS, GUIMARÃES E OLIVEIRA	200	780\$	770\$	780\$
90-01-16	3.100\$	INTERLOG — INFORMÁTICA	120	3.040\$	3.040\$	3.060\$
90-01-16	2.400\$	INFORGAL — INFORMÁTICA E GESTÃO	50	2.400\$	2.380\$	2.400\$
90-01-11	3.100\$	J. SOARES CORREIA	70	3.200\$	3.200\$	3.300\$
90-01-16	2.280\$	MUNDINTER — INTERC. MUNDIAL COMÉRCIO			2.280\$	2.500\$
90-01-12	1.600\$	SUPERMERCADOS A. C. SANTOS			1.600\$	1.650\$
90-01-16	2.260\$	MODELO SUPERMERCADOS	4.750	2.220\$	2.220\$	2.240\$
90-01-16	2.480\$	INO — SUPERMERCADOS	60	2.600\$	2.560\$	2.600\$
90-01-11	3.700\$	TRANS MOTOR			3.800\$	4.000\$
89-12-27	4.000\$	SOCIEDADE TURÍSTICA DA PENINA			3.720\$	3.740\$
90-01-16	2.120\$	DOM PEDRO — INVESTIMENTOS TURÍSTICOS	300	2.180\$	2.180\$	2.200\$
90-01-15	1.900\$	ORBITUR-INTERCÂMBIO DE TURISMO	75	1.890\$	1.890\$	1.900\$
90-01-16	1.000\$	JÚPITER — INDÚSTRIA HOTELEIRA	200	1.000\$	990\$	1.000\$
90-01-16	1.040\$	HOTELAGOS — COMUNS (ORDINÁRIAS)	100	1.020\$	1.020\$	1.040\$
90-01-16	1.260\$	TUROLA — OPERADORES TURÍSTICOS	200	1.260\$	1.250\$	1.260\$
90-01-16	1.220\$	TRANSBEL — TRANSP. TRANS. INTERNAC.			1.200\$	1.220\$
90-01-16	4.700\$	SOPONATA — SOC. P. NAVIOS TANQUES — PORT.	1.023	4.700\$	4.700\$	4.800\$
90-01-16	1.180\$	SOPONATA — SOC. P. NAVIOS TANQUES — NOM.			4.500\$	4.500\$
90-01-16	1.180\$	S.P.C. — SERVIÇO PORTUGUÊS CONTENTORES			1.150\$	1.160\$
90-01-16	1.160\$	SOCIEDADE COMERCIAL OREY ANTUNES	250	1.170\$	1.170\$	1.180\$
90-01-16	1.400\$	TERNOR — SOC. EXPLORAÇÃO TERMINAIS	1.000	1.400\$	1.390\$	1.400\$

90-01-16	4.800\$	TERTIR - TERMINAIS PORTUGAL	10	4.840\$	4.840\$	4.900\$
90-01-16	2.300\$	SACOR MARÍTIMA	200	2.160\$	2.100\$	2.200\$
90-01-16	15.500\$	COMP. PORTUG. RÁDIO MARCONI-PORTADOR	3.218	15.400\$	15.400\$	15.450\$
90-01-16	13.200\$	COMP. PORTUG. RÁDIO MARCONI-NOMINATIVAS	300	13.200\$	13.200\$	13.250\$
90-01-16	5.500\$	LOCAPOR — COMP. PORT. LOC. FIN. MOBIL.	111	5.500\$	5.500\$	5.550\$
90-01-16	4.700\$	IMOLEASING — SOC. LOC. FIN. IMOBIL.	10	4.600\$	4.600\$	4.700\$
90-01-16	8.100\$	BPI — PORTADOR	803	8.000\$	8.000\$	8.050\$
90-01-16	7.100\$	BPI — NOM. E PORT. REG.	220	7.000\$	7.000\$	7.050\$
90-01-16	9.500\$	SOFINLOC — SOC. FINANÇEIRA LOCAÇÃO	90	9.500\$	9.500\$	9.600\$
90-01-16	16.950\$	CISF — COM. INVEST. SERV. FINANCEIROS	6.700	16.900\$	16.800\$	16.900\$
90-01-16	8.200\$	LUSOLEASING — SOC. LOC. FIN. MOBIL.	300	8.200\$	8.150\$	8.200\$
90-01-16	2.420\$	B. MANUFACT. HANOVER — PORTADOR	5.490	2.400\$	2.400\$	2.420\$
90-01-16	2.100\$	B. MANUFACT. HANOVER-NOM. PORT.	100	2.080\$		

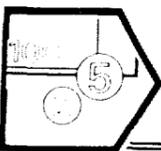


SOCIEDADE

Fazem hoje anos as senhoras: D. Maria da Glória Drumond, D. Júlia Albertina C. de Gouveia, D. Maria Amélia Gonçalves, D. Maria Constança Rodrigues, D. Maria Leonor Pereira Ferraz Batista, D. Hilda Guiomar Homem de Gouveia, D. Graziela C. C. Lomelino Sumares, D. Arlete Diniz Alexandre Neves, D. Maria Isabel da Costa Fernandes, D. Adroalda Maria Pestana Aguiar, D. Maria do Carmo Rodrigues Silva, D. Maria Margarida Vieira de Freitas Abreu, D. Margarida de Freitas Abreu.

As meninas: Maria Margarida Spínola, Guida Maria Sousa Abreu, Rita Filomena Aveiro Freitas, Maria Cecília Ferreira de Nóbrega, Sílvia Manuella Araújo Passos Gouveia.

E os senhores: António Germano da Câmara Ferreira Silva, Álvaro Silvestre Pereira, Carlos Duarte Aguiar de Nóbrega, José Gabriel Diniz, Manuel Vasco Nóbrega Diniz, Joaquim Paulo.



CÂMBIOS

CHEQUES

Compra Venda

Libra Inglesa....	245.758	246.744
Dólar EUA.....	148.873	149.469
Florim.....	77.954	78.266
Franco Belga....	4.193	4.2098
Coroa Din.....	22.706	22.798
Coroa Sueca....	24.156	24.252
D. Mark.....	87.872	88.224
Mark Finland...	37.264	37.414
Peseta.....	1.3618	1.3672
Coroa Norueg..	22.805	22.897
Dólar Can.....	127.931	128.443
Franco Francês.	25.832	25.936
Rand.....	58.181	58.415
Lira.....	0.11787	0.11835
JPY.....	1.0225	1.0265
Xelim Aust....	12.484	12.534
Franco Suíço...	98.669	99.065
Libra Irlandesa.	232.242	233.172
Franco Belg. F.	4.109	4.126
GRD.....	0.94178	0.94556
ECU.....	178.617	179.333
AUD.....	118.004	118.476
MOP.....	18.506	18.58

NOTAS

Compra Venda

Libra Inglesa....	245.00	249.50
Dólar EUA (1/2)	146.70	150.20
Notas (maiores)	147.20	150.70
Florim.....	77.05	78.15
Franco B. C.....	3.955	4.205
Coroa Din.....	22.45	22.85
Coroa Sueca....	23.95	24.45
D. Mark.....	87.20	88.40
Mark Finland...	36.90	37.50
Peseta.....	1.31	1.37
Coroa Norueg..	22.40	22.90
Dólar Can.....	126.25	128.75
Notas Maiores..	126.75	129.25
Franco Francês.	25.40	26.10
Rand.....	51.00	57.00
Lira.....	0.106	0.121
JPY.....	1.00	1.055
Xelim Aust....	12.35	12.55
Franco Suíço...	98.10	99.60
Libra Irlandesa.	230.25	234.25
Bolívar.....	3.00	3.80
GRD.....	0.925	0.955
AUD.....	116.50	119.50



FARMÁCIAS

SERVIÇO PERMANENTE
SANTA MARIA — Rua da Boa Viagem, 20 — Telef.: 21384.

SERVIÇO ATÉ ÀS 21H00
NACIONAL — Rua dos Ferreiros, 60 — Telef.: 23510.



AEROPORTO

CHEGADAS

TP901	09.30	Porto Santo
TP165	10.35	Lisboa
LT102	10.50	Dusseldorf
DF2790	10.55	Frankfurt
TP903	11.30	Porto Santo
TQ317	11.30	Malmö
TQ319	11.55	Gotemburgo
LT104	12.15	Munique
BU753	13.25	Oslo
TP723	13.55	Madrid/Lisboa
TQ301	14.25	Estocolmo
AIA799P	15.00	Lisboa
TP921	19.30	Porto Santo
TP495	19.35	Londres
AIA393	20.05	Viena
TP171	21.15	Lisboa
TP923	21.30	Porto Santo
TP173	21.30	Lisboa
TP177	23.40	Lisboa

PARTIDAS

TP160	06.20	Lisboa
TP162	08.01	Lisboa
TP900	08.30	Porto Santo
AIA392	09.00	Viena
TP902	10.30	Porto Santo
TP492	11.30	Londres
DF2791	11.55	Frankfurt
LT103	12.05	Dusseldorf
TQ318	12.30	Malmö
TQ320	13.00	Gotemburgo
LT105	13.45	Munique
BU754	14.25	Oslo
TP728	14.50	Lisboa/Madrid
TQ302	15.25	Estocolmo
AIA780	15.50	Gatwick
TP920	18.30	Porto Santo
TP922	20.30	Porto Santo
TP172	22.05	Lisboa

TEMPERATURAS DO AR NA R. A. M.

(24 HORAS PRECEDENTES)

ESTACÃO	MÁX.	MIN	PREC.
LUGAR DE BAIXO	—	12,0	0,0
PONTA DELGADA	16,0	11,5	61,3
QUINTA MAGNÓLIA	19,0	11,2	4,0
SANTANA	13,5	9,7	16,5
FUNCHAL	18,8	10,6	4,1
SANTO DA SERRA	12,5	7,0	25,4
PORTO SANTO	16,6	12,9	2,2

- A temperatura máxima atingida na RAM foi de 19,0° na Quinta Magnólia.
- A temperatura mínima na RAM foi de 7,0° no Santo da Serra.
- Temperatura da água do mar: 17,8° C.
- Número de horas do Sol no Funchal (ontem): 2,1 horas (21%).

PREVISÃO DO ESTADO DO TEMPO NA MADEIRA PARA HOJE

Arquipélago da Madeira — Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado de Nordeste.
Estado do Mar: Costa Norte — Mar encrespado. Ondulação Noroeste 2 metros.
Costa Sul — Mar encrespado. Ondulação Sudoeste inferior a 1 metro.

Funchal — Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco.

SEXTA E SÁBADO

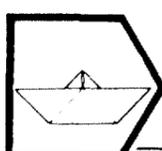
Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado de Leste.

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de Leste, sendo fraco na cidade do Funchal.

(Esta informação foi fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica)

TEMPERATURAS NACIONAIS

LOCAL	MÁXIMA	MÍNIMA	TEMPO
LISBOA	14	6	Bastante Nublado
PORTO	16	5	Limpo
COIMBRA	16	4	»
BEJA	15	5	»
FARO	16	8	»
PONTA DELGADA	18	13	Nublado



PORTO

CARGA

JANEIRO

- 18 — «Port Lima», português de e para Lisboa (J.F.M.).
- 18 — «Câmara Pestana», português de e para Setúbal (Transinsular).
- 19 — «Pico Grande», português de e para Leixões (E.N.M.).
- 23 — «Wec Canárias», espanhol (Hinton).
- 25 — «Pico Grande», português de e para Leixões (E.N.M.).
- 25 — «Port Lima», português de e para Lisboa (J.F.M.).
- 28 — «Bencomo», panamiano de Roterdão para Las Palmas (J.F.M.).

CRUZEIRO

JANEIRO

- 17 — «Cunard Princess», bahamiano de Agadir para Tãnger (Blandy).
- 18 — «Funchal», panamiano (João de Freitas Martins).
- 20 — «Kareliya», soviético de Tilbury para Antígua (Blandy).
- 22 — «Eurosun», britânico, de Tenerife para Arrecife (Blandy).
- 22 — «Black Prince», norueguês, de Gomerá para a Agadir (JFM).
- 23 — «Júpiter», norueguês (Blandy).
- 24 — «Cunard Princess», bahamiano de Casa Blanca para Las Palmas (Blandy).



MUSEUS

MUSEU DE ARTE SACRA

RUA DOS BISPO, 21
PINTURA FLAMENGA E PORTUGUESA
— ESCULTURA — OURIVESARIA SACRA — PAVIMENTOS
Patente ao público de terça-feira a sábado das 10.00 às 12.30 e das 14.00 às 17.30 horas. Domingo: das 10 às 13.00 horas.
Encerrado às segundas-feiras e dias feriados.

CASA-MUSEU FREDERICO DE FREITAS

CALÇADA DE SANTA CLARA
Casa-Museu: Aberto de 3.ª feira a sábado das 10.00 às 12.30 e das 14.00 às 18 horas.
Exposições Temporárias: Abertas das 3.ª feiras a domingo das 10.00 às 12.30 e das 14.00 às 18 horas.

MUSEU QUINTA DAS CRUZES

CALÇADA DO PICO, 1
Aberto de 3.ª feira a domingo, das 10 às 12h30 e das 14 às 16 horas.
Encerrado à segunda-feira.

MUSEU DA CIDADE DO FUNCHAL

PAÇOS DO CONCELHO — PRAÇA DO MUNICÍPIO
Está patente ao público todos os dias úteis entre as 9 e as 12.30 horas e entre as 14 e as 17.30 horas.

MUSEU MUNICIPAL DO FUNCHAL

RUA DA MOURARIA, 31-2.º
Aberto de terça a sexta-feira, das 10 às 20 horas. Aos sábados, domingos e feriados, aberto das 12 às 18 horas. Encontra-se instalado no Palácio de São Pedro, a par do Aquário e da Biblioteca Municipal.

MUSEU HENRIQUE E FRANCISCO FRANCO

Aberto ao público todos os dias úteis entre as 9 e as 12.30 horas e entre as 14 e as 17.30 horas. À quinta-feira encerra às 17.30 horas.

JARDIM BOTÂNICO DA MADEIRA

CAMINHO DO MEIO — QTA. DO BOM SUCESSO
TELEF. 26035
Aberto das 9 às 18 horas, de segunda a domingo e feriados.

MUSEU PHOTOGRAFIA VICENTES

RUA DA CARREIRA, 43
Encontra-se patente ao público com o seguinte horário: Terças e sextas-feiras, das 14 às 18 horas. Encerrado à segunda-feira, sábado e domingo.

MUSEU-BIBLIOTECA MÁRIO BARRETO DE VASCONCELOS

COLEÇÃO CRISTÓVÃO COLOMBO GRAVURAS — LIVROS RAROS — MOEDAS — HISTÓRIA DA MADEIRA
AVENIDA ARRIAGA N.º 48
Patente ao público de segunda a sexta-feira entre as 10 e as 12,30 e as 14 e as 19 horas.
Encerrado ao sábado, domingo e dias feriados.

MERCADO DOS LAVRADORES PRAÇA DO PEIXE

TELEFONE: 22584

MARÉS JANEIRO

Dia do mês	Dia da semana	PREIA - MAR				BAIXA - MAR			
		MANHÃ		TARDE		MANHÃ		TARDE	
		Hora	Alt.	Hora	Alt.	Hora	Alt.	Hora	Alt.
18	e	06.25	2.0	18.56	1.8	—	—	12.37	0.9
19	s	07.21	1.8	20.02	1.8	00.53	1.0	13.36	1.0
20	s	08.37	1.7	21.24	1.8	02.10	1.1	14.50	1.1
21	d	10.02	1.7	22.36	1.8	03.41	1.1	16.07	1.0
22	s	11.09	1.8	23.31	1.9	04.57	1.0	17.08	0.9
23	t	11.58	1.9	—	—	05.50	0.9	17.55	0.8
24	q	00.14	2.1	12.39	2.0	06.30	0.7	18.34	0.7
25	q	00.52	2.2	13.16	2.1	07.06	0.6	19.09	0.6
26	●	01.26	2.3	13.52	2.2	07.40	0.5	19.44	0.5
27	s	02.03	2.4	14.27	2.3	08.14	0.4	20.20	0.4
28	d	02.39	2.5	15.04	2.4	08.49	0.3	20.56	0.4
29	s	03.16	2.6	15.42	2.4	09.26	0.3	21.34	0.4
30	t	03.55	2.5	16.22	2.3	10.04	0.4	22.15	0.5
31	q	04.37	2.4	17.05	2.2	10.46	0.4	23.00	0.6

signos

CARNEIRO

21-3 e 20-4



ATENÇÃO. Preste maior atenção a quem o observa cada vez mais atentamente!

TOURO

21-4 e 21-5



FAVORÁVEL. Procure frequentar o acontecimento social indicado para impressionar VIPS. Não esqueça: visual espectacular e massa cinzenta ambas importam muito.

GÊMEOS

23-6 e 21-6



RECOMPENSA. Tire proveito do factor sorte e dos sentimentos ternos que cruzam o seu caminho. Agora já sabe até que ponto os seus talentos são apreciados.

CARANGUEJO

23-6 e 23-7



MARAVILHOSO. Deveria apreciar devidamente o espírito de aventura que vive sempre que explora lugares distantes.

LEÃO

23-7 e 23-8



EM GRANDE. Uma boa acção merece outra... retribua devidamente a simpatia alheia... sentir-se-á... em grande!

VIRGEM

24-8 e 23-9



BOM. Mantenha-se alerta! Alguém lhe oferece um tó-pico financeiro que pode ser útil e tornar-se rentável!

BALANÇA

24-9 e 23-10



LINDO. Sente-se no 7.º céu e tem razão para isso! Alguém em que se sente interessado... interessa-se por si!

ESCORPIÃO

24-10 e 22-11



MARAVILHOSO. Pode decidir que não vai a esse compromisso social. Pense melhor! Alguém o vai convencer de que se trata de uma ideia maravilhosa!

SAGITÁRIO

23-11 e 21-12



COCKTAIL. Não pode escapar aos deveres profissionais. Tente terminar cedo um projecto. O serão poderá ser maravilhoso!

CAPRICÓRNO

23-12 e 20-1



LIBERTE-SE. Ignore rumores que não lhe dizem respeito. Deverá ter coisas mais importantes em mente!

AQUÁRIO

23-1 e 19-7



VALIOSO. Fazer dinheiro poderá ser o maior objectivo da sua vida. Estabelecer uma sólida reputação e trabalhar em harmonia com outros é outra das suas grandes metas!

PEIXES

20-2 e 20-3



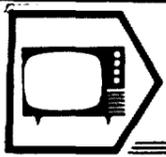
EM FOCO. Se lhe convier faça modificações no seu visual. De facto tantas atenções focadas em si agradam-lhe imenso!

MARIA GOMES GUILHERME

ASTRÓLOGA

Consultas na Ervanária Nova Cura

RUA 31 DE JANEIRO, 10 — TELEFOS.: 20752 E 29345



TELEVISÃO

- 11.55 — PROGRAMAÇÃO DO DIA
- 12.00 — ABERTURA
- 12.02 — DOCUMENTÁRIO: SOCIEDADE PROTECTORA DAS AVES (2.º)
- 12.30 — ANNA (1.º episódio)
- 13.20 — AMOR COM AMOR SE PAGA (8.º)
- 14.10 — MUSICAL: «DON JOHNSON»
- 15.05 — UM ANJO NA TERRA (16.º)
- 15.55 — DETECTIVE E PIANISTA (26.º)
- 16.20 — O HOMEM DA CARABINA (25.º)
- 16.45 — PACTO DE SANGUE
- 17.35 — FILHOS E FILHAS (304.º)
- 18.00 — JORNAL DA TARDE
- 18.15 — RUA SÉSAMO
- 18.40 — OS AMIGOS DE OVIDE
- 18.50 — OS TRÊS MOSQUETEIROS (32.º)
- 19.15 — OS TRINTÕES (9.º)
- 20.05 — VALE TUDO (23.º)
- 21.00 — TELEJORNAL + BOLSA DIA A DIA + O TEMPO
- 21.40 — UMA NOITE COM PLÁCIDO DOMINGO
- 22.30 — D. BEJA (9.º)
- 00.00 — 24 HORAS
- 00.30 — REMATE
- 00.45 — ENCERRAMENTO DA EMISSÃO

Lisboa é a oitava cidade com gasolina mais cara

(Continuação da 14.ª pág.)

maior consumo de álcool (12,4 litros anuais por cabeça), depois da França (13,7) e da República Democrática Alemã (13,3).

A seguir a Portugal figuram a República Federal da Alemanha (12,2), Espanha (11,7), Hungria e Áustria (11,1), Checoslováquia (10,9), Suíça (10,7) e Bélgica (10,1).

Ainda no que se refere a bebidas, Portugal é o sétimo produtor mundial de vinhos (um milhão e vinte mil toneladas/ano), a seguir à Itália (sete milhões e 320 mil), França, Espanha, União Soviética, Argentina e Estados Unidos. Depois de Portugal estão a Roménia (um milhão de toneladas), a República Federal da Alemanha e a África do Sul.

O conjunto destes 10 países produz 86 por cento do total anual mundial que é de cerca de 32 milhões de toneladas.

A ponte Salazar (como é citada no livro) é a oitava maior do mundo com um quilómetro e 13 metros.

A maior encontra-se

ainda em construção no Japão (Akashi-Kaikyo) com 1.980 metros. Estão a seguir a ponte de Humber Estuary (Grã-Bretanha), Verazano Narrows (Nova Iorque), Golden Gate (São Francisco), Mackinac Straits (Michigan), Bosphorus (Istambul) e George Washington (Nova Iorque).

Depois da ponte sobre o Tejo classificam-se a de Forth Road (Escócia) com mil e seis metros e a Severn (Grã-Bretanha) com 988 metros.

Manuel Matias (actualmente no Maratona Clube de Portugal) é o único desportista português citado no livro. Detém o nono tempo mais rápido da maratona de Londres com 2 horas, 9 minutos e 43 segundos alcançado no ano passado.

O seu lugar é compartilhado por Mike Gratton (Grã-Bretanha) e Henrik Jorgensen (Dinamarca) que tinham alcançado o mesmo tempo em 1983 e 1985.

O mais rápido é Steve Jones (Grã-Bretanha) com o tempo de duas horas, 8 minutos e 16 segundos alcançado em 1985.

ANÚNCIO PARA ARREMATACÃO

TRIBUNAL JUDICIAL DO FUNCHAL

(1.ª Publicação no Diário de Notícias em 18/1/90)

Faz-se saber que no dia 6 de FEVEREIRO de 1990, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de Carta Precatória n.º 64/89, da 1.ª Secção do 1.º Juízo, vinda do 17.º Juízo Cível de Lisboa e extraída da Execução de Sentença que a exequente Companhia de Seguros Império, E. P. move contra o executado AGOSTINHO PINTO, residente no sítio do Cabo Podão, freguesia do Estreito de Câmara de Lobos, há-de ser posto em praça pela primeira vez para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor abaixo indicado, o seguinte imóvel penhorado àquele executado: — Prédio urbano situado no Cabo Podão, concelho de Câmara de Lobos, de 2 pavimentos, coberto de telha, com a área de 20,80 m², tendo no r/c dois quartos e no 1.º andar dois quartos, tendo uma dependência com 8,4 m², confrontando a Norte, Sul e Leste com o proprietário e a Oeste com o Caminho Velho e o Novo. Inscrito na matriz sob o artigo 2963. Vai à Praça pelo valor de 87.000\$00. Funchal, 19/12/89

O JUIZ DE DIREITO,
JOSÉ JOÃO DIAS DA COSTA

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
JOÃO ARAÚJO SOL

A9455



RÁDIO

POSTO EMISSOR DO FUNCHAL

ONDA MÉDIA — 06.00 — Ao Cantar do Galo; 07.00 — Notícias com Rádio Renascença; 07.10 — Encontro na Manhã; 07.25 — Momento de Reflexão; 07.30 — A Caminho das Oito; 07.56 — Oração da Manhã; 08.00 — Notícias com Rádio Renascença e Madeira em Notícia; 08.30 — Rádio Arquipélago; 09.00 — Notícias; 09.05 — Café da Manhã com Notícias às 10.00 e 11.00 horas; 12.30 — Notícias com Rádio Renascença e Madeira em Notícia; 13.00 — Sintonia 13; 14.00 — Notícias; 14.05 — Programa da Tarde c/ Música seleccionada pelo ouvinte com Notícias às 15, 16, 17 e 18 horas; 19.00 — Notícias com Rádio Renascença; 19.15 — Divulgação; 19.30 — Recitação do Terço do Santo Rosário; 20.00 — Madeira em Notícia; 20.30 — Noite Jovem com Notícias às 21.00; 21.30 — Reflexos de Coimbra; 22.00 — Notícias; 22.05 — Ponto de Passagem; Em cadeia com Rádio Renascença; 23.00 — Notícias; 23.30 — Suplemento Especial da BBC; 23.55 — Oração da Noite; 24.00 — Encerramento da Estação.

FREQUÊNCIA MODULADA — 92 MHZ (Estéreo) — 08.00 — Sinal horário e Abertura; 08.15 — Madeira em Notícia; 08.30 — Bom Dia Funchal (Música Portuguesa); 09.00 — Intercalar Informativo; 09.10 — Na Rota do Sol com Notícias às 10 e 11.00; 12.00 — Síntese Informativa com Rádio Agenda; 12.30 — Serviço Informativo em cadeia com Rádio Renascença e Madeira em Notícia; 13.00 — Sintonia 13; 14.00 — Intercalar Informativo; 14.05 — A Hora Que o Dia Fez; 15.00 — Informação; 15.15 — Divulgação; 15.30 — Clube da Tarde com Notícias às 16.00 horas; 17.00 — Intercalar Informativo; 17.15 — Stock Musical com Notícias às 18.00 horas; 19.00 — Bloco Informativo em cadeia com Rádio Renascença; 19.30 — Bom Jantar; 20.00 — Madeira em Notícia; 20.30 — Noite Jovem com Notícias às 21.00 e 22.00; 22.05 — Ponto de Passagem; 23.20 — Som Livre; 24.00 — Sinal horário seguido do encerramento da Estação.

ESTAÇÃO RÁDIO DA MADEIRA

ONDA MÉDIA

INTERCALARES DA MANHÃ: 09.30, 10.30 e 11.30 horas
06.00 — Abertura; 06.05 — Sol Nascente; 07.30 — Agenda; 07.56 — Reflexão da Manhã; 08.00 — Jornal da Manhã, Not. R.R.; Sol Nascente; 08.30 — Rádio Turista; 09.30 — Bom Dia Madeira.
INTERCALARES DA TARDE: 15.30, 16.30 e 17.30 horas
12.00 — Agenda; 12.05 — Em Destaque; 12.30 — Jornal da Tarde; Noticiário com R. R. e Regional; 13.00 — Viva a Música; 14.00 — Conosco ao Telefone; 15.00 — Nós e Você; 17.45 — Rádio Turista.
INTERCALARES DA NOITE: 20.30 e 21.30 horas
19.00 — Espaço Informação, Not. R. R., e Regional; 19.30 — Bola no Ar; 20.00 — Agenda; 20.05 — Jaco Musical; 21.00 — Flash 77; 22.00 — Conosco ao Telefone; 23.00 — Último Jornal, not. R. R., suplemento especial da BBC para a R.R.; 00.00 — Última Hora; 01.00 — Encerramento.

CANAL + 96.0 MHZ

INTERCALARES DA MANHÃ: 09.30, 10.30 e 11.30 horas
07.00 — Abertura; 07.05 — Relógio de Ponto; 07.30 — Agenda; 08.00 — Jornal da Manhã, Not. R. R.; Luz é Vida; 09.00 — Manhãs de Cristal.
INTERCALARES DA TARDE: 13.30, 14.30, 15.30, 16.30 e 17.30 horas
12.00 — Agenda; 12.30 — Jornal da Tarde, Not. R. R., e Regional; 13.00 — Oceano Atlântico; 16.00 — Sómúsica; 17.00 — Mercado Comum; 18.00 — Pequeno Concerto;
INTERCALARES DA NOITE: 20.30 e 21.30 horas
19.00 — Espaço informação, Not. R. R., e Regional. 19.30 — Orquestras Compact; 20.00 — Agenda; 20.05 — Som Branco; 21.00 — Dance Music (Party Time); 23.00 — Último Jornal; Not., R.R. — Momentos de Ouro; 00.00 — Encerramento.

R. D. P. - MADEIRA

OM — 00.00 — Jornal da Meia-Noite; 00.20 — O som do silêncio; 02.00 — A Arte de Bem Madrugar; 06.00 — Linha Directa; 07.00 — Pequeno Jornal; 07.10 — Duche da Manhã c/ 08.00 — Jornal da Manhã; 08.30 — Diário Regional; 09.00 — Jornal da Manhã; 10.00 — Região Azul c/ 12.15 — No Estúdio e no Estádio; 13.00 — Diário Regional; 13.20 — Jornal da Tarde; 14.00 — Meio Termo; 16.00 — Tarde e Bem; 18.30 — Diário Regional; 19.00 — Informação e música; 20.00 — No Estúdio e no Estádio; 20.20 — Boa Noite Madeira c/ 21.00 — Falar de Cinema; 22.00 — Quatro Linhas; 23.00 — Diário Regional; 23.05 — Boa Noite Madeira; 00.00 — Jornal da Meia Noite.

CANAL FM — Notícias Hora a Hora; 10.00 — Café Creme; 13.00 — Diário Regional; 13.15 — Colectânea; 14.00 — Via Rápida; 17.00 — Percursos do Éter; 19.00 — Diário Regional; 20.00 — No Círculo dos Clássicos; 21.00 — O Feitiço da Lua; 23.00 — Diário Regional; 00.00 — Jornal da Meia-Noite.

A POLÍCIA JUDICIÁRIA PRETENDE SELECIONAR AGENTES ESTAGIÁRIOS

EXIGE-SE:

- Curso Complementar do Ensino Secundário ou equivalente
- Idade não inferior a 21 anos nem superior a 30 anos

Para a formalização da candidatura e esclarecimentos complementares poderá contactar qualquer departamento desta Polícia.

A9448



CINEMA

CINE DECK

14.00 - 16.30 - 19.00 - 21.30 horas — «Retorno ao Futuro - II»

CINE CASINO

14.00 - 16.30 - 19.00 - 21.30 horas — «Sortilégio»

CINE SANTA MARIA

Fechado para obras



CASA DOS ÓCULOS

ÓPTICA-MÉDICA

ÓCULOS PARA TODOS OS GOSTOS E PREÇOS

FORNECEDOR AUTORIZADO:

CAIXA DE PREVIDÊNCIA, HOSPITAL, A.D.S.E., S.A.M.S., etc.,

ESPECIALIZADO EM
ÓCULOS BIFOCAIS E PROGRESSIVAS

RUA DO CARMO, 2-C e 24-A - TELEFONE 28458

A8881

Eleição dos Órgãos das Autarquias Locais

CÂMARA MUNICIPAL DO FUNCHAL

REPETIÇÃO DO ACTO ELEITORAL, CONFORME ACÓRDÃO DO TRIBUNAL CONSTITUCIONAL, APENAS PARA A ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

EDITAL N.º 18

LOCAIS E HORÁRIOS
DE FUNCIONAMENTO DAS
ASSEMBLEIAS OU SECÇÕES DE
VOTO E N.º DE INSCRIÇÃO DOS
ELEITORES QUE NELAS VOTAM

JOÃO HELIODORO DA SILVA DANTAS, Presidente da Câmara Municipal do Concelho do Funchal, faz público, nos termos dos n.ºs 1 e 2 do Artigo 33.º e n.º 2 do Artigo 105.º do Decreto-Lei n.º 701-B/76 de 29 de Setembro, que as Assembleias de Voto das seguintes freguesias, funcionarão a partir das 08.00 horas do dia 21 de Janeiro do corrente ano, até às 19.00 horas, nos seguintes locais:

Santa Maria Maior
(três secções)

ESCOLA SECUNDÁRIA DE JAIME MONIZ

Secção de Voto L.....	de 11.797	a 12.710
” ” ” M.....	de 12.711	a 13.556
Secções de Voto T e U.....	de A-2.814	a A-3.898

São Pedro
(duas secções)

ESCOLA DO MAGISTÉRIO PRIMÁRIO
À RUA DO CASTANHEIRO (ANTIGO BATALHÃO)

Secção de Voto G.....	de 5.772	a 6.710
” ” ” K.....	de 9.474	a 10.296

Funchal e Paços do Concelho, aos 17 de Janeiro de 1990

O Presidente da Câmara Municipal
João Heliodoro da Silva Dantas

A9466

Preocupação de Cavaco sobre a Europa Favorecer países de Leste sem esquecer o Sul

O primeiro-ministro, Cavaco Silva, defendeu ontem uma abertura do Conselho da Europa aos países do Leste Europeu que não esqueça o Sul, durante a audiência que concedeu à secretária-geral do CE, Catherine Lalumière.

No encontro, ficou patente a vontade do primeiro-ministro de «favorecer ao máximo a abertura aos países do Leste, sem esquecer evidentemente o Sul» — disse a secretária-geral à saída.

Ainda a propósito das preocupações manifestadas por Cavaco Silva quanto ao Sul, Catherine Lalumière acrescentou: «não podemos

esquecer o papel de Portugal em relação à África e à América Latina».

Durante a audiência, foram examinadas as posições que o CE poderá tomar em relação a países como a Hungria, Polónia, República Democrática Alemã, Bulgária, Checoslováquia e União Soviética, alguns dos quais já pediram ou vão pedir a adesão ao CE.

«O Conselho da Europa já começou a cooperar com esses países, o problema agora é saber qual o ritmo em que deve prosseguir essa cooperação» — explicou.

«Foi também examinado qual o papel que vai caber ao CE na Europa do futuro, tendo em conta que há várias organizações europeias (a CEE e outras) e é importante saber quem faz o quê», referiu ainda.

Interrogada sobre qual a

posição manifestada pelo primeiro-ministro sobre esta matéria, Catherine Lalumière disse que há convergência de pontos de vista, considerando que «a CEE é hoje ainda mais indispensável que no ano passado».

«O movimento no Leste vai no bom sentido — observou — mas durante algum tempo os países do Leste vão ter mais turbulências que no passado (mas esperemos que no bom sentido) e por isso é importante que a CEE permaneça firme como um rochedo» — acrescentou.

A secretária-geral do Conselho da Europa chegou terça-feira a Lisboa para uma visita de dois dias, a fim de contactar com o Governo do país que, desde Novembro e até Maio próximo, detém a presidência do CE.



O presidente Mário Soares condecora o prof. Ferrer Correia, com a Ordem da Instrução Pública, em cerimónia ontem realizada no Palácio da Ajuda, onde, entre outras individualidades se encontrava o presidente da Assembleia da República. Vítor Crespo.

Mário Soares condecorou personalidades nacionais

O Presidente da República, Mário Soares, condecorou ontem 69 personalidades que se distinguiram no desempenho de funções públicas, civis e militares.

À semelhança do que já sucedeu em 1989, Mário Soares, Grão-Mestre das Ordens Honoríficas, atribuiu os agradecimentos propostos pelo Governo, depois de ouvidos os Conselhos das Ordens Portuguesas.

A entrega das condecorações foi feita pelo Presi-

dente da República, pelo primeiro-ministro, Cavaco Silva, pelo presidente da Assembleia da República, Vítor Crespo, presidente do Tribunal Constitucional, Cardoso da Costa e pelo presidente do Supremo Tribunal de Justiça, Vítor Coelho.

Conselho de Imprensa com reservas face à sua possível extinção

O Conselho de Imprensa foi ontem recebido pela Comissão Parlamentar de Assuntos Constitucionais, a quem comunicou suas reservas face a uma possível extinção deste órgão no âmbito da criação da Alta Autoridade para a Comunicação Social.

Gonçalves Pereira, presidente do CI, afirmou à agência Lusa que as competências político-administrativas da Alta Autoridade para a Comunicação Social não cobrem as funções éticas e deontológicas actualmente desempenhadas pelo Conselho.

Esta visita surge a cerca de uma semana da discussão no plenário da Assembleia da República de várias iniciativas legislativas sobre as atribuições da Alta Autoridade para a Comunicação Social.

Até ao momento deram entrada na Assembleia quatro iniciativas legislativas sobre esta matéria, uma do PS, outra de deputados independentes, uma do PCP e uma proposta de lei governamental, a qual prevê a extinção do CI.

Gonçalves Pereira sublinhou contudo que esta deslocação do Conselho de Imprensa não visa contestar nenhuma das iniciativas le-

gislativas, mas apenas manifestar a preocupação do CI, «um órgão independente», referiu, «face à sua possível extinção».

As reservas do CI são também partilhadas pelo Sindicato dos Jornalistas, cujo presidente se deslocou também ontem à Assembleia, para as manifestar à mesma Comissão Parlamentar de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias.

Além de estar contra a extinção do CI, o sindicato considera «que qualquer bom projecto tem de prever representatividade dos jornalistas».

O sindicato entende ainda que a nova legislação deve salvaguardar os actuais poderes dos conselhos de redacção.

Entretanto, o último projecto de lei a entrar na Assembleia da República sobre a regulamentação da Alta Autoridade para a Comunicação Social, um projecto de lei do PCP, não prevê, tal como os outros projectos apresentados pela oposição a extinção do CI.

Na explicação dos motivos do projecto, o grupo parlamentar comunista refere que pretende dotar o órgão de atribuições e competências relacionadas com o sector público da comunicação, mas também de capacidade de intervenção em relação aos emissores privados de rádio e televisão «tendo em conta o impacto social destes meios».

No que respeita à composição da Alta Autoridade, o projecto de lei propõe que os quatro membros representativos da opinião pública, da Comunicação Social e da Cultura sejam designados pelo Sindicato dos Jornalistas (dois), profissionais da rádio e televisão, pelos sindicatos representativos dessas actividades e um membro designado pela Sociedade Portuguesa de Autores.

A legislação sobre a Alta Autoridade será debatida no plenário na próxima terça-feira.

Ministro admite alteração do decreto-lei das carreiras médicas

O ministro da Educação, Roberto Carneiro, admitiu ontem a possibilidade de o controverso decreto-lei das carreiras médicas vir a ser alterado.

Roberto Carneiro falava na sessão de abertura do Décimo Congresso Nacional do Médico Interno, depois de o presidente da Ordem

dos Médicos, Machado Macedo, ter defendido a alteração daquele decreto-lei da autoria da anterior titular da pasta da Saúde.

«Os decretos também são perfectíveis, pois são feitos por seres humanos», disse o ministro, que colocou a tónica da sua intervenção no elogio das virtualidades do diálogo.

O ministro anunciou para breve a saída de diplomas referentes à formação dos

médicos que, disse, «deixará de ser feita exclusivamente em ambiente hospitalar» para se alargar aos centros de saúde, com introdução da valência dos cuidados de saúde primários.

Referiu ainda a existência de uma comissão para a reforma do ensino médico, criada no âmbito dos Ministérios da Educação e da Saúde, e que disse traduzir um «novo espírito».

Por seu turno, Machado Macedo disse aos congressistas, muitos deles jovens internos, que os médicos «velhos e novos» estão preocupados com o decreto-lei das carreiras médicas.

«A Ordem dos Médicos vai lutar por vós e ganhar a partida», prometeu Machado Macedo, que repartiu pelos médicos e pelo Governo a responsabilidade pelo evoluir da situação.

O Décimo Congresso Nacional do Médico Interno, que decorre até dia 20 e conta com a presença de 400 clínicos tem como objectivo fundamental contribuir para a formação médica contínua, através da troca de experiências e de conhecimentos entre os médicos mais velhos e os mais novos.

Os temas a debater incluem o cancro da mama, a úlcera péptica, as urgências vasculares, a hepatite B, a SIDA e a doença coronária.



Jacques Delors com o presidente do parlamento checoslovaco, distinguido pela Comissão Europeia com um prémio pela sua defesa dos direitos humanos.